Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 160
Maio 1983
Sábado
21
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Mil vitelas oferecidas pela Noruega podem não chegar a Trás-os-Montes

Pág. 12

Revela a "Der Spiegel"

Tudo a postos para a instalação dos 'Pershing' na RFA

Pág. 11

16 mortos e 197 feridos em atentado no centro de Pretória

Pág. 10

Soares revela aspectos do acordo com o PSD

Garantida abertura da banca à iniciativa privada

● *Mota Pinto confirmado no Governo*

Mário Soares garantiu ontem à noite, numa reunião de militantes, que Mota Pinto fará parte do Governo que resultar do acordo que está a ser negociado com o PSD.

Na mesma reunião que decorreu num cinema de Lisboa, o líder socialista disse também estar já assente a abertura da banca à iniciativa privada, opção que, de resto já constava nas «cem medidas» eleitorais do PS. Apesar de afirmar que tem havido algumas dificuldades nas negociações, Mário Soares esbateu a sua gravidade, frisando que até aqui nenhuma daquelas «cem medidas» tinha sido alvo de oposição por parte dos negociadores do PSD.

E o combate à corrupção, como vai ser, se o PSD é o principal responsável por ela? — quiseram saber vários militantes. O líder socialista disse que não era bem assim, mas que a luta contra a corrupção e a incompetência era um objectivo do próximo governo. Para Mário Soares não houve no PSD apenas uma «operação de coméstica» nos últimos tempos.

Continua na pág. 5

A DECO em acção

Consumidores 'julgam' tribunais

A importação clandestina de óleo de colza para preparar azeite falsificado provocou em Espanha 345 mortos e 20 mil doentes.

O processo que corre nos tribunais para punir essa burla tem neste momento 82 volumes, onde estão registados depoimentos de mais de 15 mil pessoas. De cada vez que um advogado tem de apresentar um requerimento, apresenta ao mesmo tempo 43 cópias. No entanto, tudo isto não deverá permitir nem a condenação dos responsáveis, nem o pagamento das indemnizações às vítimas da colza, porque é difícil apurar de quem é, efectivamente, a culpa do que aconteceu. E, entretanto, enquanto os autos de investigação vão demorando nas polícias e nos tribunais, as provas começam também a desaparecer. Misteriosamente fábricas onde o azeite foi tratado são consumidas pelas chamas de oportunos incêndios, enquanto implicados ou testemunhas incómodas desaparecem sem deixar rasto.

Este é o panorama que levou um representante da organização de consumidores espanhola OCU a afirmar ontem, na sessão

Continua na pág. 20

Foto de Rui Pacheco

Os três réus que partiram em liberdade, despedidndo-se de António Baptista, que fica detido

Absolvidos os réus do "12 de Fevereiro"

...mas António Baptista continua detido

Pág. 8

Livros no Parque

Os poderes públicos portugueses consideram o editor como alguém meio lunático, que vai publicando o que lhe apetece na crença de que está a servir a cultura nacional – eis a queixa ontem tornada pública, durante a abertura oficial da Feira do Livro, por um representante desse aventuroso e arriscado «métier» que consiste em editar livros. A Feira abriu. Os livros estão caros, e este fim-de-semana constitui, em termos de interesse público, a «prova de verdade» da iniciativa.

Pág. 6

Como se formou o mito da virgem-mãe

Carlos Amado Reis (*)

HAVIA entre os antigos (e ainda não desapareceu totalmente) uma excessiva veneração pela virgindade. Essa veneração era perfeitamente compatível com a maior corrupção, e talvez até constribuísse para ela: note-se que, segundo o Génesis, em Sodoma haviam virgens que eram pelo menos as filhas de Lot.

Se me disserdes que o Génesis não merece a menor confiança dar-vos-ei razão; mas também poderia apontar, como exemplo, as Vestais da antiga Roma.

Desejando exaltar o povo hebraico, os profetas chamavam-lhe, por vezes, «a virgem», e para dizerem que do povo de Israel viria a sair um grande chefe exprimiam-se dizendo que «a virgem» conceberia o ungido (ou o messias). «A virgem» era, evidentemente, o povo de Israel. Isto demonstra-se com transcrições que se farão a seguir.

No livro de Jeremias, no capítulo 18, versículos 13 e 15, pode ler-se — «Horrível foi o crime que cometeu a virgem de Israel. Acaso desaparecerá dos rochedos a neve do Líbano? Ou esgotar-se-ão as águas correntes, que, frescas, correm das montanhas? Ora o Meu povo esqueceu-se de Mim, oferecendo incenso a ídolos quiméricos, que o fazem tropeçar nos seus caminhos, caminhos antigos, conduzindo-o por veredas tortuosas, por caminhos não trilhados». — Alguém se atreverá a sustentar que esta «virgem de Israel» é a mãe de Jesus, e não o povo hebraico?

Mas, dir-se-á, o profeta que anunicou que o ungido nasceria de uma virgem não foi Jeremias, foi Isaías. Vejamos então o que se relata no capítulo 19 do 2.º Livro dos Reis, onde se incluem certas palavras atribuídas a Isaías. Aí se narra que Senaquerib, rei da Assíria, enviou mensageiros com grandes ameaças a Ezequias, rei de Israel; que Ezequias recebeu e leu a carta e depois foi ao templo implorar a protecção do Senhor; e que então Isaías mandou dizer a Ezequias: — «Isto diz o Senhor, Deus de Israel: Ouvi a oração que Me fizeste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. Eis o oráculo que o Senhor pronunciou contra ele: Ela despreza-te e escarnece de ti, a virgem, filha de Sião; atrás de ti meneia a cabeça a filha de Jerusalém». Etc.

NÃO faria sentido relacionar Maria, que séculos mais tarde viria a ser a mãe de Jesus, com as ameaças de Senaquerib; mais uma vez, «a virgem» é o povo hebraico.

Mais adiante citaremos o Livro de Isaías, mas antes queremos esclarecer duas questões. A primeira é que o Isaías do Livro de Isaías é o mesmo cujas palavras se transcrevem no 2.º Livro dos Reis, em ambos os textos identificado como filho de Amós e contemporâneo de Ezequias. Forneço este esclareciemento porque, embora seja espantoso, o grande Renan quando faz menção do Livro de Isaías diz que ele é do segundo Isaías, como se ele não fosse o mesmo que o do 2.º Livro dos Reis! A outra questão consiste em que, embora Isaías tenha vivido muito antes do cativeiro de Babilónia, o livro que tem o nome dele foi escrito depois do referido cativeiro, como prova uma explícita referência nominal a Ciro — que tomou Babilónia e libertou os judeus que aí se encontravam cativos.

Vejamos a referência à virgem que se encontra no Livro de Isaías, capítulo 7, Versículo 14: — «Eis que a virgem concebeu e dá à luz um filho, e o chama Emanuel.» — Note-se que texto não diz «uma virgem», mas «a virgem», o que mostra que se trata mais uma vez do povo hebraico. Acrescento que os exegetas bíblicos conhecem esta interpretação, embora dos «padres» só alguns a conheçam e esses prefiram silenciá-la.

ACONTECIA que poucos hebreus tinham a possibilidade de ler as Escrituras, pois ainda não tinha sido inventada a Imprensa.

No templo eram lidas em voz alta certas passagens com destaque para a Lei e para as passagens que pareciam referir-se ao messias (e todas as passagens com um sentido obscuro eram consideradas como aludindo ao messias); outros ouviam ler, e depois comunicavam a outros o que mais os tinha impressionado; estes comunicavam a outros... Assim se terá perdido, para a grande maioria dos hebreus, a noção de que «a virgem» era uma figura que representava o povo hebraico, e se terá gerado a convicção de que o esperado grande chefe havia de nascer de uma mulher virgem.

Mais tarde, os que narraram as circustâncias que teriam rodeado o nascimento de Jesus ter-se-ão encarregado de pôr a sua biografia em concordância com a errada interpretação das Escrituras, embora não se possa saber se os que primeiro escreveram falsearam conscientemente a verdade ou foram induzidos em erro.

Como fontes de informação acerca das circunstâncias que rodearam o nascimento de Jesus temos apenas o Evangelho Segundo S. Mateus e o Evangelho Segundo S. Lucas. É interessante que ambos procuram demonstrar, através de genealogias, que Jesus descendia de David, mas que a partir de David as duas genealogias diferem completamente tantos nos nomes como no úmero de gerações. Devia ser, na verdade, muito difícil conhecer com segurança as circunstâncias em que nasceu Jesus (a entrevista entre Maria e um anjo, se tivesse sido real, teria sido uma cena sem testemunhas...), para homens que nem sequer conseguiram apurar, com segurança, quais as circunstâncias em que morreu Judas, que Lucas afirma serem conhecidas de toda a gente de Jerusalém.

PARA mostrar como os dois referidos envangelistas não merecem confiança é elucidativo apresentar a maneira como descrevem a morte de Judas — que ocorreu em circunstâncias que era muitíssimo mais fácil conhecer.

Lê-se no Evangelho Segundo S. Mateus: — «Então Judas, que O entregara, vendo que Ele tinha sido condenado, foi tocado pelo remorso e devolveu as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: «Pequei, entregando sangue inocente». Eles replicaram: «Que nos importa? Isso é lá contigo». Atirando as moedas para o santuário, ele saiu e foi-se enforcar».

Lucas, pelo seu lado, escreveu nos Actos dos Apóstolos: — «Nesse dia, Pedro levantou-se no meio dos irmãos — encontravam-se reunidas cerca de cento e vinte pessoas» — e disse: «Irmãos, era necessário que se cumprisse o que o Espírito Santo anunciou na Escritura, pela boca de David, a respeito de Judas, que foi o guia dos que prenderam Jesus. Ele, efectivamente, era um dos nossos e foi-lhe atribuída uma parte do nosso ministério.

Esse homem, depois de ter adquirido um terreno com o salário do seu crime, precipitou-se de cabeça para baixo e rebentou pelo meio e todas as suas entranhas se espalharam».

É evidente a incompatibilidade entre as duas narrações.

Seria fácil juntar mais provas de que nem Mateus nem Lucas merecem confiança, pois em relação à descrição da morte de Judas cada um deles se abona com citações do Antigo Testamento diferentes, erradas e mal interpretadas. Tal é a veracidade dos evangelistas! O nosso objectivo, porém, era apenas mostrar como se formou o mito da virgem-mãe, e não vamos alongar-nos com referências a outras questões.

(*) **Ex-professor, de 1954 a 1956, do Seminário das Missões da Consolata, em Fátima.**

MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LISBOA

ORQUESTRA NACIONAL DE ESPANHA

WERNER TORKANOVSKY, maestro
LUIS CLARET, violoncelo (dia 19)
ALÍCIA DE LARROCHA, piano (dia 20)
DYLANA JENSON, violino (dia 21)

COLISEU DOS RECREIOS

QUINTA, 19 – 21.30
BARBER, ADÁGIO para cordas
LUTOSLAWSKY, Concerto para violoncelo e orquestra
MAHLER, 1.ª Sinfonia

SEXTA, 20 – 21.30
BERNAOLA, Sinfonia em Dó
FALLA, O Chapéu de Três Bicos (2.ª suite)
BRAHAMS, Concerto n.º 2 para piano e orquestra

SÁBADO, 21 – 21.30
BERNAOLA, Sinfonia em Dó
SIBELIUS, Concerto para violino e orquestra
MAHLER, 1.ª Sinfonia

Bilhetes à venda e programas detalhados nas bilheteiras do:
Teatro S. Luiz (das 14,00h às 20,00h). Fundação Gulbenkian (das 13,00h às 20,00h).
Coliseu dos Recreios (das 13,00h às 19,00 h).
Informações: Palácio Foz.

SISTEMA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA — CGTP-INTERSINDICAL

SEDE: Praça D. Luís, 17-1.º Dt.º — LISBOA Codex Telfs. 66 11 02/3

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do artigo 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, os Sindicatos representativos dos trabalhadores das empresas Mármores do Condado, SARL, fazem saber a todos os interessados que no exercício do seu dever, defesa e representação dos seus associados, decidiram o recurso à greve, na fábrica em Morelena, Pêro Pinheiro, e nas pedreiras em Montemor — Loures, na epigrafada, de acordo com a vontade expressa pelos trabalhadores reunidos em plenário, nos seguintes príodos:

— No dia 25.05.1983, das 14,00 às 16,00 horas;
— No dia 27.05.1983, das 14,00 às 16,00 horas;
— No dia 30.05.1983, das 14,00 às 16,00 horas;

Esigindo o cumprimento, pela Administração, do artigo 19.º da Lei n.º 46/79 de 12 de Dezembro e a negociação do Caderno Reivindicativo.

Lisboa, 20 de Maio de 1983

OS SINDICATOS:

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA
NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO
INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

A mulher na publicidade

Maria Antónia Fiadeiro

SEJA bela e desejável. Emagreça os quilos que tem a mais, tire pêlos das pernas e das axilas, nã tenha hálito na boca, nem odores no corpo. Solte o cabelo numa onda de seda, limpe profundamente todos os poros da epiderme. Torne-se pura.

Envolva-se na cascata de frescura de um sabonete de espuma. Lembre-se do suave perfume de Katerinne que é uma estrela e perfume-se deliciosamente.

Proteja a sua liberdade com laca, adquira a sua independência com jeans, modernos e justos. Use, dia a dia, «lingerie» fina e à noite roupa de dormir macia porque só há uma vida.

SEJA bela e desejável. Embeleze-se e pinte-se. Atraia. Faça tudo para ser admirada e eleita. Para que seja preferida!! Com exclamação, sim e na voz passiva. Para que ele não a rejeite, nem a abandone são precisos truques, produtos. Para que ele não a despreze, seja esbelta ou aparente. Seja mais bela do que as outras – as outras são rivais. Para que elas a invejem. Para que ele a dispute, mantenha ou escolha. Rivalize. Ofusque. Brilhe. Ofereça-se e exiba-se.

Damos-lhe modelos. Pareça-se com as mulheres que fazem isto. Identifique-se. Projecte o desejo de ser como elas. Desperte o desejo neles. Agrade e seduza. Agrade e seduza,sempre. Senão, senão você não existe. Se é uma mulher jovem e livre, seja assim. Seja dele. Seja isto. Seja isso. Se é mulher, jovem e livre, seduza e prenda-se. Do seu encanto e do seu feitiço dependerá o amor que em sonhos imagina. Desse amor dependerá a sua vida. Enfeite-se. Encante. Encante-se. Reduza ao consumo a sua luta. Reduza-se.

COM ele ficará a vitória e a conquista. Você encontrará dono que é mesmo isso que precisa. E sorria. Sorria sempre que o sofrimento não se compra nem se vende. Uma mulher atraente não deve andar triste e a tristeza afasta-a do prazer, e a alegria, mesmo fictícia, dá-lhe pelo menos esse ar de mulher bonita à procura da vida na sorte grande de ser escolhida. Seja uma embalagem perfeita.

SE já não é muito jovem não insista. Este modelo e estas fórmulas não lhe servem. Desista. A sua vida vai passar-se entre paredes e algumas saídas. Amarre os cabelos, aperte a blusa e ponha um avental. Seja mãe da família. Contente-se com a sua casa. Seja doméstica. Domestique-se. Ponha os tachos, o chão e os sapatos a brilhar. Dê lhes os enlatados que eles mais gostam. Não se esqueça das vitaminas e lembre-se do poder fortificante dos achocolatados ao pequeno-almoço... que eles tanto precisam. Limpe o pó, elimine as manchas, conserve a madeira da mobília, desentranhe a gordura do fogão, lute contra as nódoas dos fatos e vença o sujo.

Limpe tudo o mais possível. Desinfecte e desodorize o ambiente da sala, da cozinha e das sanitas. Escolha os melhores cobertores para as situações mais íntimas e faça deslizar a mão e sinta o que ele sente. Esfregue bem os talheres e dê a tudo o brilho da limpeza. Arranque as sujidades da sua casa, mate insectos e maus cheiros com sprays, faça luzir os esmaltes, os vidros e os ladrilhos,. Lave, lave sempre mais branco. Purifique. Purifique-se. Compre e escolha e faça sempre o que eles preferem. Assegure o completo bem-estar da sua família.

NCA diga perfume quando fala de uma loção para homem e saiba aparecer e desaparecer apenas como silhueta e insinuação, ao lado de um volante de um tractor ou do último modelo de um carro desportivo. Seja económica também e poupe. Poupe o dinheiro que ele -que é quem trabalha -- lhe entrega para a casa. Seja uma dona de casa perfeita, uma mãe exemplar. Mesmo sabendo que o seu trabalho nunca é suficiente, nem demais, não se queixe, nem se desculpe. É essa a sua missão, é essa a sua tarefa.

RECORRA sempre à superioridade de um supersabão ou de um super detergente, não se esqueça, lance mão. E, quando triunfante, ele beber uma aguardente com o pé em cima de si, estirada no chão, e lhe disser que está em sua casa como numa coutada, alegre-se e reconheça nele o seu amo e senhor. Saiba que o desejo é só dele e você pertence-lhe. E mesmo quando lhe apetecer uma simples cerveja bem gelada, não peça, nem beba, que a cerveja é só para homens de barba rija, masculamente cheios de sede. E, se verificar que na série de prémios de uma lotaria você está incluída, meio despida no meio de carros e de transístors, de roulottes e de discos, envaideça-se. Positivo. Os prémios são desejos. E se vir que num anúncio de um camião aparece um balão com uma vamp que é uma beleza de motor, não se ofenda. Você não se parece com essa a não ser no desejo que suscita. Se acaso essa semelhança a indigna...então é porque você é feia. Ou então... então é porque você não sabe para que é que uma mulher é feita. É porque você não sabe que você só existe como objecto de desejo alienado e que é por isso que vem sempre associada, ao lado de uma mercadoria, de um produto ou de um serviço. Numa embalagem ou num invólucro. É que a sua presença é decisiva na publicidade dos produtos não só porque você é a representante de uma unidade privilegiada de consumo --a família -- mas, sobretudo porque você como mulher, é apenas um objecto de prazer e de desejo. Do consumo e do luxo. Não procure, não encontrará uma mulher, como pessoa com capacidade de escolha ou uma mulher sujeito com capacidade de desejo.

COM raras excepções é esta a receita do uso e abuso da mulher na publicidade.

Vincular e conservar a mulher nos tradicionais papéis femininos de sexo sedutor e maldito ou de fada do lar exemplar. A escravidão é iludida no trono da adulação ou no elogio da perfeição.

ESTE aviltamento, esta degradação é tanto mais grave quanto se faz à custa de impulsos vitais inconscientes e da intensificação de imagens afectivas profundas.

Porque, entendamo-nos ser objecto de desejo só é estupendo quando também se é dono do próprio desejo e do próprio ser como sujeito.

A degradação da vida começa aqui. Na exploração do inconsciente como matéria – prima do lucro. Na exploração do desejo desviado para a pseudo – satisfação da compra e do consumo. De tudo.

A política externa do Chile ao longo de um decénio de Governo militar

Luís Alberto Jara/IPS

A partir do golpe de estado militar de 11 de Setembro de 1973 que derrubou o falecido presidente socialista Salvador Allende, as relações externas do Chile experimentaram uma viragem espectacular, com a adopção do novo governo militar dum estilo de diplomacia baseado num anticomunismo militante.

Enquanto no âmbito internacional se tinha produzido um afrouxamento das tensões Este-Oeste, o governo do general Augusto Pinochet entrou em conflito com países socialistas.

No estudo «as relações externas do governo militar chileno» publicado em 1982 pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), e cujo autor é o perito, Herlado Muñoz, recorda-se que uma das primeiras medidas do governo foi romper relações diplomáticas com Cuba e suspender os laços oficiais com a Coreia do Norte.

Várias nações socialistas, entre a quais a União Soviética, a República Democrática Alemã, a Polónia, a Checoslováquia, a Hungria, a Bulgária, Jugoslávia e Vietname do Norte, romperam relações com o governo de Santiago e em Janeiro de 1974, o regime militar rompeu com o reino do Camboja.

Em 1975, o governo chileno deu outro passo na sua postura anticomunista, lançando uma campanha internacional cujo objectivo era a União Soviética.

O EX-MINISTRO DOS Negócios Estrangeiros, vice-almirante Patrício Carvajal, acusou a URSS perante a Assembleia Geral das Nações Unidas em 1976, de «inimigo número um da paz mundial» e de «potência expansionista».

A ideia proposta pelo regime de Santiago, às potências ocidentais era «abandonar a neutralidade cómoda face à detente» e lançar contra ela uma ofensiva global, mas o governo democrata dos Estados Unidos rejeitou tal sugestão.

O presidente dos Estados Unidos, James Carter, inaugurou a sua política de «defesa mundial dos direitos humanos», iniciando-se assim crescentes atritos entre Santiago e Washington.

Durante a comemoração do sexto aniversário do governo militar, o general Pinochet criticou tanto o «imperalismo soviético» como o «imperialismo norte-americano», condenando os Estados Unidos por tentarem «impor a sua doutrina de direitos humanos de forma selectiva» e «não desempenhar o papel que lhe corresponde» como líder mundial do anticomunismo.

As acusações de países ocidentais e socialistas contra a Junta Militar por «reiteradas violações aos direitos humanos» e as fracas relações com nações ocidentais, produziram uma grave deterioração das relações internacionais e o isolamento do regime.

ENTRE outros factos que contribuíram para tal situação a análise mencionou o caso da doutora britânica Sheida Cassidy, presa e torturada no Chile, segundo denunciou quando regressou a Londres, episódio este que significou a suspensão de relações em 1976, e o assassinato em Washington, em Setembro do mesmo ano do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letelier.

Um tribunal federal norte-americano acusou de participação directa no assassinato o então agente da ex-direcção nacional de informações (DINA) – Polícia secreta chilena – Michael Townley, três oficiais do Exército e exilados cubanos.

O governo de Carter conseguiu obter do Congresso Americano a suspensão da ajuda militar americana ao regime de Santiago.

A política externa do regime militar foi diametralmente oposta à dos governos civis democráticos até 1937, segundo a análise da «FLACSO».

O Chile, um país latino, americano com menos de 10 milhões de habitantes até aos anos 60, alinhara até então no bloco ocidental dirigido pelos Estados Unidos.

Contudo, os diversos governos civis mantiveram uma atitude independente que, acrescida do facto de existir uma democracia interna, granjearam ao Chile prestígio internacional.

DURANTE o denominado período da «guerra fria» o Chile manteve uma atitude «legalista» e o governo conservador de Jorge Alessasndrini (1958;64) opôs-se em 1960, juntamente co outras nações latino-americanas, à proposta de condenação de Cuba apresentada pelos Estados Unidos.

Em 1962, o Chile absteve-se na votação que excluiu Cuba da Organização dos Estados Americanos (OEA).

A administração Democrata-Cristã de Eduardo Frei (1964-70) restabeleceu relações diplomáticas com a URSS, Cechoslováquia, Hungria, Bulgária, Polónia e Roménia, aumentando o intercâmbio comercial com os blocos ocidental e socialista.

As relações com os países socialistas ampliaram-se durante o governo de Unidade Popular (1970-73) e fortaleceram-se com países africanos, tais como a Zâmbia, Zaire, Nigéria e Argélia, e com potencias asiáticas, como a Índia e o Japão.

O Chile passou a desempenhar um importante papel no grupo de países não-alinhados, e em associações económicas e políticas, enquanto no contexto latino-americano assumiu um papel de liderança para equilibrar uma posição regional face aos Estados Unidos.

Segundo o especialista Heraldo Muñoz, o êxito internacional do Chile deveu-se às suas instituições e processo políticos democráticos, ao seu estilo de diplomacia moderada baseada na racionalidade jurídica e à existência de um contexto externo de desanuviamento.

A deterioração das relações internacionais do Regime Militar surgida em 1973 projectou-se nas sucesivas votações condenatórias por acusações sobre violações nos direi-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● **O Presidente da República** foi convidado pela Câmara Municipal de Famalicão a participar numa homenagem póstuma a Bernardino Machado, em Outubro próximo, durante as celebrações locais da implantação da República. Nessa altura, deverá ser inaugurada uma estátua daquele famalicense que foi chefe de Estado na 1.ª República, e realizar-se-á um ciclo de conferências sobre a sua figura.

● **A comissão do orçamento** da Assembleia Parlamentar do **Conselho da Europa,** vai reunir, no próximo dia 25, em Angra do Heroísmo (Terceira), a localidade mais afectada pelo sismo, de há três anos. Os 35 elementos da comissão terão uma primeira sessão de trabalhos com o secretário regional do Comércio e Indústria e, de seguida, um encontro com o coordenador do gabinete de Apoio à Reconstrução.

● **Debates sobre Problemas da Paz e do Desarmamento** vão ter lugar a partir da próxima semana, e até Julho, na sede nacional da Associação Portugal-URSS, em Lisboa. O primeiro debate, marcado para 27 de Maio às 21 e 30, versará «Aspectos Militares do Desarmamento» e contará com intervenções do marechal Costa Gomes, Dieter Dellinger e eng. Sousa Marques. O último, previsto para 6 de Julho, à mesma hora, contará com Mário Neves- ex-embaixador em Moscovo, o pastor dr. José Manuel Leite (Conselho Mundial das Igrejas), e os médicos Moradas Ferreira, Fernando Rodrigues e Tito Seabra Dinis.

● **Álvaro Cunhal,** vai amanhã a Baleizão, onde participará num comício às 15 horas, de homenagem a Catarina Eufémia, assassinada há 29 anos pela GNR. Hoje, ao fim da tarde, o secretário-geral do PCP participou na «Festa de Maio», da organização regional do Porto do PCP, no Palácio de Cristal.

● Uma nota da Comissão Executiva da comissão central da JCP (Juventude Comunista Portuguesa) tornada ontem pública, saúda a Comissão Promotora do Festival pela Paz e o Desarmamento, sob o lema **Dêem uma oportunidade à Paz,** prevista para a última semana de Julho em Tróia. Considera a JCP que a realização do Festival «pode contribuir para o reforço do papel da opinião pública portuguesa e internacional na luta pelo direito à vida e contra a ameaça nucelar» e manifesta a disponibilidade da JCP e dos seus militantes para participar nos trabalhos desta «grande iniciativa da juventude portuguesa».

● O nome do general **Humberto Delgado** vai ser atribuído a uma Rua de Bissau, no próximo dia 31 de Maio data da geminação com Lisboa da capital guineense. A rua situa-se no centro de Bissau, onde estão instalados a Embaixada e o centro cultural portugueses e a residência do primeiro-ministro guineense, Víctor Saúde Maria. «Uma singela homenagem a digno filho do povo português, que se destacou pelo seu compromisso histórico em prol da liberdade e da democracia» – assim classifica o gabinete de Imprensa do presidente Nino Vieira esta iniciativa, sugerida por Vasco Cabral, secretário permanente do CC do PAIGC.

● **A Secretaria de Estado da Família** assinou ontem um protocolo de acordo com o Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, para o desenvolvimento de projectos de cooperação. Esta cooperação ocorrerá no âmbito dos estudos sociológicos, uma das áreas disciplinares para que está virado o novo Centro criado na Universidade Católica Portuguesa.

● A restauração do **Diaconado** permanente foi analisada pelo Conselho Presbiterial do Patriarcado de Lisboa, reunido durante dois dias no seminário dos Olivais, sob a presidência do Cardeal Patriarca D. António Ribeiro (que hoje comemora o seu 54.º aniversário segundo uma nota do Patriarcado, o Conselho considera que sem uma sensibilização prévia, tanto do clero, como dos fiéis, será muito difícil avançar num projecto de restauração dos diáconos. Estes poderão ser homens casados, ao contrário dos sacerdotes e as suas funções dentro da Igreja são auxiliares, podendo baptizar, celebrar casamentos e acompanhar funerais

● **As relações Portugal-África,** vão ser tema, na próxima sexta-feira, no Salão «S» do Hotel Lutécia, de uma mesa redonda com a participação de Aurora Murteira (LNETI), João Martins Pereira (Profabril/Tecninvest), eng. Caldeira Rodrigues, (Coba) e eng. José Joaquim Fragoso (CGD). Esta iniciativa do CIDAC abordará aquele tema «a partir da análise dos domínios concretos: empréstimos financeiros, cooperação técnica, transferências tecnológicas, investimentos directos, comparticipação em projectos de desenvolvimento, formação de quadros, permutas culturais, cooperação militar...»

● O **contrato para exploração da zona de jogo do Algarve,** foi renovado até ao dia 31 de Dezembro do ano 2003, revelaram fontes municipais de Faro, citadas pela ANOP. A renovação foi assinada por Nandim de Carvalho (secretário de Estado do Turismo) José da Silva, pela empresa concessionária. A assistencia terá colhido de surpresa os municípios da região que reclamam por não terem sido ouvidos sobre as contrapartidas para as populações das respectivas áreas. A concessionária não cumpriu compromissos anteriores (piscinas e hoteis, por exemplo) apesar de estar obrigada por legislação nesse sentido.

A BARCA SEM OS CORVOS

A cor dos edifícios (2)

NO escrito anterior olhava-se para o edifício dos CTT nas Picoas. Ele é um exemplo importante dos problemas da cor na arquitectura da cidade.

Relembro aqui a curiosa querela que correu em tempos acerca da cor do Terreiro do Paço. Viu-se então um grupo considerável de personalidades consideráveis tomar calor e posições irredutíveis acerca de um problema – mas de um problema mal formulado.

É que a cor do Terreiro do Paço (que já conheci verde, amarelo e cor-de-rosa) é relativamente irrelevante, importando mais a sua intensidade, o contraste com as cantarias e a textura das superfícies do que a faixa do espectro em que se situa. É notório, de resto, que o hábito visual faz esquecer rapidamente a cor da tinta usada naquele conjunto admirável – e não é a primeira vez que, perguntando de chofre a várias pessoas qual é aquela cor, **não o sabem dizer!** (Já agora, leitor diga também de repente: de que cor está agora pintado o Terreiro do Paço?).

O importante naquela Praça é o ritmo das arcadas e a bela proporção do espaço englobado por elas, que fazem até esquecer algumas «fifias» arquitectónicas bem patentes e conhecidas (a balaustrada que entra por uma janela, a desproporção cabeçuda do arco triunfal...). A cor, essa, é apenas importante enquanto permite destacar as cantarias e modular a luz rasante da tarde e da manhã sobre os paramentos.

O mesmo acontece com a cor dos prédios nas encostas das colinas: o que conta é a vibração e a policromia, desde que a gama dos tons seja relativamente homogénea – não o facto de se desejar uma dominante rosada ou ocre, como em tempos se pretendeu municipalmente. É o delicado frémito das cores claras, desbotadas e variadas, pontuada pelos brilhos intermitentes dos azulejos e uma ou outra cor intensa e maluca aqui e além, que tornam único o colorido de Lisboa. Ele não tem a solenidade ferruginosa, rubra e nevoenta do Porto, e, sobretudo não tem a monotonia bisonha das cidades nórdicas de tijolo, fumo e aço. Entre o branco meridional e mourisco da cal, e o escuro lúgubre da Europa rica, Lisboa quer-se assim mesmo; manta de retalhos de chita, improvisada e alegre – e depois até porque as nódoas assim não se vêem tanto...

J.P. Martins Barata

Balsemão e o novo Governo:

"Elasticidade tem limites"

Pinto Balsemão revelou ontem, após a audiência semanal com Eanes, que o Presidente da República concordou que a situação económica do País não permite um compasso de espera tão grande para a formação do novo governo». O prazo que deu para a nomeação do novo governo, acrescentou o Primeiro-Ministro, «tem uma certa elasticidade, mas há limites que devem ser respeitados».

Pinto Balsemão deu conta a Ramalho Eanes do resultado do seu encontro com o secretário-geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde se afirmou que «economicamente e excluindo os anos de pré e pós-guerra, 1981 e 82 foram os mais difíceis desde o período da grande depressão de 1929».

O Primeiro-Ministro declarou ainda, à saída de Belém, que a sua vitória nas eleições para o Instituto de Progresso e Social Democracia não pode ser considerada como «uma revitalização do partido», nem que o IPSD possa ser tido como «um centro de contrapoder».

Tribunal Constitucional: equipamento precário

Entretanto, o Primeiro-Ministro recebeu ontem o presidente do Tribunal Constitucional, Marques Guedes que lhe apresentou questões relacionadas com as necessidades de equipamento daquela instituição.

Segundo Marques Guedes, a precariedade do equipamento do tribunal, embora não enviabilize o seu funcionamento, não oferece condições de trabalho adequadas. O presidente do Tribunal Constitucional disse também aos jornalistas que este organismo herdou da antiga Comissão Constitucional seis processos de «apreciação abstracta» e 46 recursos. Marques Guedes acrescentou que desde a sua tomada de posse apenas um processo dera entrada no Tribunal, enviado pela Provedoria da Justiça.

Só falta publicação no "Diário da República"

CNE aprova mapa dos resultados finais das eleições

A Comissão Nacional de Eleições aprovou ontem o mapa dos resultados finais das eleições legislativas de 25 de Abril.

Imediatamente após a aprovação, o mapa foi enviado à Imprensa Nacional, para publicação do «Diário da República».

A CNE tratou igualmente de outros assuntos decorrentes das eleições de 25 de Abril e da actualização do recenseamento eleitoral — lê-se num comunicado.

O «Diário da República» deverá publicar, segunda ou terça-feira, o mapa oficial definitivo dos resultados eleitorais das legislativas de 25 de Abril.

Após a publicação no «Diário da República», o novo Parlamento deverá reunir três dias depois, a fim de formalizar a sessão solene de posse dos deputados dos partidos com assento na Assembleia da República.

Fontes próximas da Presidência da República referiram à ANOP que, uma vez decorrida a cerimónia, Ramalho Eanes concocará o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, a fim de o convidar a formar governo, «processo que deverá processar-se nos dez dias subsquentes a essa audiência» — acrescentou.

Tengarrinha:

"Solução PS-PSD contraria desejo de mudança..."

«Uma solução governativa reduzida ao PS e ao PSD, contraria o desejo de mudança manifestado nas últimas eleições» – sublinhou nas Caldas da Rainha, o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha.

Tengarrinha, que estará hoje à tarde em Évora, num comício no Teatro Garcia Resende, acompanhado por Salvado Sampaio, disse nas Caldas que «só um Governo baseado num acordo amplo das forças que se opuseram à AD e com a participação de outros sectores democráticos abre uma alternativa à política que nos últimos anos arruinou o País».

O dirigente do MDP preconizou a realização de um acordo tendo por base a Constituição da República, «que regula o funcionamento democrático da nossa sociedade, e de que apenas se excluiu o CDS».

«Cerca de 85 por cento do eleitorado português deu, nas últimas eleições, apoio a essa base de organização social» – acrescentou, sublinhando que «pô-la em causa seria uma atitude desrespeitadora da vontade popular, e, por isso, antidemocrática, e seria lançar um factor de grave instabilidade social e institucional».

Reacção a outra entrevista

PS ataca Eanes

A Comissão Permanente do PS voltou a pronunciar-se ontem contra uma entrevista do Presidente da República concedida à Imprensa estrangeira. «Não se afigura ao PS ser esta a modalidade mais adequada para a salvaguarda do prestígio interno e externo das instituições democráticas e do Estado português» — afirma o PS, considerando que Ramalho Eanes se pronunciou «uma vez mais de forma pouco abonatória para as forças políticas nacionais», na entrevista que concedeu ao jornal francês «Le Figaro».

Acrescenta o comunicado do PS que «as dificuldades gravíssimas com que sedebate a economia portuguesa reclamam um empenhamento solidário dos órgãos de soberania e não a sistemática guerrilha de erosão antipartidária organizada por desígnios não menos partidarizados ou unilaterais do que aqueles que se alega combater». Sublinha o PS que esta é a terceira entrevista do Presidente desde o início das conversações entre o PS e o PSD «com vista à formação de um Governo maioritário e estável».

O comunicado do PS conclui que «o mandato que foi conferido ao Presidente da República não o coloca fora do sistema político e da responsabilidade institucional inerente ao desempenho da magistratura presidencial»!

Timorenses contestam decisão papal

Entre a comunidade de Timorenses a viver em Portugal mantém-se hoje uma controvérsia sobre o verdadeiro significado da substituição pelo Papa João Paulo II do administrador apostólico da diocese de Dili.

Um dos membros do Conselho Fiscal da União dos Refugiados Timorenses (URT), Carlos Henrique Jerónimo diz – «que a substituição de mons. Martinho da Costa pelo padre Carlos Ximenes Belo é entendida em Jacarta como um primeiro passo para o reconhecimento oficial, pela Santa Sé, da integração de Timor-Leste na Indonésia.

«A grande maioria dos refugiados rejeita determinante e veementemente a presença indonésia em Timor-Leste» – afirma aquele elemento que contesta a opinião de outros refugiados segundo a qual teria sido solução viável a nomeação do padre salesiano Carlos Ximenes Belo.

No entender dos que contestam a substituição eclesiástica havida este mês, em Timor-Leste mons. Costa Lopes era um símbolo da resistência à ocupação, enquanto o novo administrador apostólico seria simpatizante do grupo UDT, que aceitou a integração na Indonésia.

Cerne promoveu colóquio em Coimbra

O Círculo de Estudos das Realidades Nacionais (CERNE) organizou um colóquio que, segundo António Lobo Xavier, um dos participantes, teve como objectivo relançar a actividade daquela organização, interrompida desde 1982.

O CERNE foi criado há dois anos em Coimbra para abrir um espaço de diálogo sobre questões culturais, políticas, sociais e económicas de Portugal.

Entre os fundadores contam-se Cruz vilaça, José António Mariz, Pires de Lima e Moura Ramos.

A reunião de ontem teve por tema a «Incidência do fenómeno cultural na sociedade portuguesa em crise». Estiveram presentes, entre outros, José Ausgusto Seabra, Ferreira do Amaral, Barbosa de Melo, Mendes Silva, Afonso Botelho, Jorge Anjinho, Manuel Queiró e Carlos Encarnação.

A política externa

Continuação da pág. 3

tos humanos, nas Nações Unidas.

Em 1975, 95 países aprovaram uma moção de condenação do regime chileno, 11 votaram contra e 23 abstiveram-se.

A votação foi mais ou menos igual nos anos seguintes, com ligeiras variações e em 1980 registaram-se 95 votos de condenação ao governo chileno, 8 contra e 39 abstenções.

Em finais de 1980, triunfou nas eleições norte-americanas o candidato republicano Ronald Reagan, enquanto que na Grã-Bretanha vencia Margaret Thatcher, cujo governo conservador apoiou a normalização de relações com o Chile.

A Administração Reagan favoreceu a obtenção de créditos por parte do Chile e as relações Santiago-Washington melhoraram substancialmente.

NA opinião do analista da «FLACSO», embora o governo do general Pinochet tenha enfrentado um isolamento político internacional, foi apoiado sem reservas pela banca privada mundial, em consequência da política económica liberal ortodoxa aplicada no Chile.

Esse fácil acesso ao crédito internacional fortaleceu o regime, mas intensificou o endividamento externo do país, aumentando a dívida externa de quatro mil milhões de dólares em 1973, para mais de 18 mil milhões de dólares em 1982.

Por outro lado, se bem que o aparecimento de governos conservadores em alguns países ocidentais tenham favorecido o governo de Santiago, a melhoria das relações ficou sujeita aos altos e baixos políticos no contexto mundial.

Como contrapartida dos casos favoráveis dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, surgiram, entrementes, governos socialistas em França e Espanha.

O Alentejo em Lisboa durante três semanas

O Alentejo irá mostrar-se a Lisboa, de 20 de Maio a 18 de Junho, durante a «Festa do Alentejo» organizada pela Casa do Alentejo, cujo presidente Domingos Xarepe, usou ontem à tarde da palavra para «proceder à abertura dos festejos». Antes de uma merenda regional, oferecida aos representantes dos órgãos da Comunicação Social, já tinham sido inauguradas no pátio árabe e nas escadarias interiores daquela agremiação, na Rua das Portas de Santo Antão, uma Feira do Livro e uma exposição do património da Casa do Alentejo, agora a comemorar o seu 60.º aniversário. Relativamente à Feira do Livro merece especial destaque uma fotografia inédita do poeta José Duro, autor quase esquecido de «O Fel».

Destinada a salientar a importância do Alentejo na realidade nacional e a grande influência dos alentejanos (cerca de duzentos mil) na zona da Grande Lisboa, tal como Domingos Xarepe fez jus em frisar, a «Grande Festa» apresenta um programa multifacetado com particular incidência nas realizações de carácter cultural.

Já hoje a partir das 15 horas, haverá uma «Tarde Alentejana» com bandas de música, corais e poetas populares que actuarão na Casa do Alentejo, no Rossio e nas estações do Terreiro do Paço e do Cais do Sodré. Amanhã, com início às dez horas, uma caravana automóvel percorrerá as zonas de maior concentração de alentejanos na Grande Lisboa, com a actuação de ranchos corais para divulgação da Festa. A próxima semana será dedicada ao património histórico e cultural do Alentejo, com vários colóquios sobre o tema, ilustrados com cinema e diaporamas. A semana seguinte será dedicada às realidades socio-económicas e ao desenvolvimento daquela província, sendo «vedeta» a Barragem de Alqueva. No dia 4 será inaugurada uma Feira Aletejana no Parque Eduardo VII e no dia 5 haverá um grande desfile musical e etnográfico

Matosinhos contra aumento da electricidade

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos afirmou ontem em conferência de Imprensa estar solidário com os protestos da população do concelho contra o aumento do preço da energia eléctrica.

Narciso Miranda acrescentou que defende a «legalidade democrática e o cumprimento das disposições legais aplicadas a todo o território nacional».

O recente aumento do preço da energia eléctrica no concelho de Matosinhos levantou uma onda de protestos — que Narciso Miranda considera «comandados por uma força partidária» — e está na origem da conferência de Imprensa.

O presidente do município recordou que antes de 25 de Abril de 1974 a produção, o transporte e a distribuição de energia eléctrica estavam entregues à iniciativa privada, com capital estrangeiro.

«Nessa altura — disse — o preço da energia variava de zona para zona do País, conforme as conveniências dos distribuídores, do ponto de vista de rendimentos de exploração».

Narciso Miranda citou, a título de exemplo, a «flagrante contradição entre preços praticados no concelho de Tomar, onde a energia era vendida a 4,5 escudos por kW/hora, e no Porto e Matosinhos, aqui entre 50 e 70 centavos por KW/hora».

«Às empresas privadas — afirmou o presidente — interessava vender a energia barata nos grandes centros urbanos, para fomentar o seu consumo, estabelecendo preços escalonados de forma que quantom maior era o consumo mais baixo se tornava o preço».

Soares revela aspectos do acordo com o PSD

Continuação da pág. 1

Afinal, contrariamente ao que dizia durante a campanha eleitoral aplicando aquela mesma frase — "operação de coméstica" — algo mudou mesmo no PSD. Conforme sublinhou, o PSD é apesar de tudo, um partido que se apresentou ao eleitorado não como líder da AD, mas como um partido diferente e, até, como se não tivesse nada a ver com o Governo AD. Mais: até as pessoas que estão à frente do partido são diferentes, líder inclusivamente. Ora tudo isto, na opinião do líder socialista, faz com que, apesar de tudo o PSD que está a negociar o acordo seja diferente daquele que está no Governo.

Quanto à corrupção, concretamente, o fundamental não será substituir pessoas do PSD por militantes do PS, mas sim substituir os gestores corruptos e incompetentes por gestores sérios e competentes.

Referindo-se à inevitabilidade do acordo com o PSD, Mário Soares disse que do ponto de vista programático não havia grandes diferenças entre os dois partidos. Portanto, a aliança não era contranatura, tanto mais que na sua opinião a consulta aos militantes apontou maioritariamente para ela. Contranatura, seria sim qualquer aliança com o PCP. De resto, aflorado foi o acordo feito com o CDS. Se não fosse ele, a ideia do líder socialista é de que agora estávamos à fome em Portugal. Período do «milagre económico» foi a expressão utilizada para a gestão socialista de 76 a 78.

Justificando que são razões de ordem nacional que impõem o acordo com o PSD — talvez fosse mais fácil ficar em casa... — afirmou Soares que o dilema que hoje se coloca é simples: ou somos capazes de nos autodisciplinarmos ou as liberdades ficarão, por muito tempo, sem ser possíveis em Portugal.

Na opinião do líder socialista o número de portugueses que deseja o acordo com o PSD ultrapassa os votos que obtiveram os socialistas e sociais-democratas nas últimas eleições.

Para além do apelo aos militantes para que participem na preparação do V Congresso, Mário Soares disse não haver qualquer discriminação quanto à integração de elementos dos ex-Secretariado no próximo Governo. Ver quantos «voluntários» aparecem é o seu desejo.

Entretanto, soube-se que durante a sua curta estada em Paris, na quinta-feira, o líder socialista se avistou com o economista Hernâni Lopes, embaixador de Portugal junto da CEE. Admite-se que, perante as recusas sucessivas aos convites de Soares para o preenchimento da pasta das Finanças (Vítor Constâncio, Rui Vilar e Francisco Veloso) este contacto esteja orientado para a formação do novo Governo. Hernâni Lopes seria um nome aceite pelo PSD, partido onde, de resto, aquele economista militou dele tendo saído com os «inadiáveis». **L.H.M.**

IED publica textos sobre dívida externa

Os textos das comunicações apresentadas no seminário sobre «Crescimento Económico e Dívida Externa: o caso de Portugal», organizado em Março do passado ano pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, acabam de ser publicados num volume realizado com o apoio do Banco de Fomento Nacional.

A intenção do IED ao pôr à disposição dos interessados este conjunto de documentos, parece residir no facto apontado no prefácio do volume, de «as conclusões do seminário poderem dar uma valiosa contribuição para a melhoria da eficiência da política de gestão da dívida externa». O mesmo texto, assinado por Silva Lopes, acrescenta que «passado cerca de um ano, essas conclusões têm ainda maior acuidade do que quando foram discutidas: agravaram-se as dificuldades dos problemas nelas identificados sem que entretanto se tenham tomado decisões significativas de implementação das soluções recomendadas.»

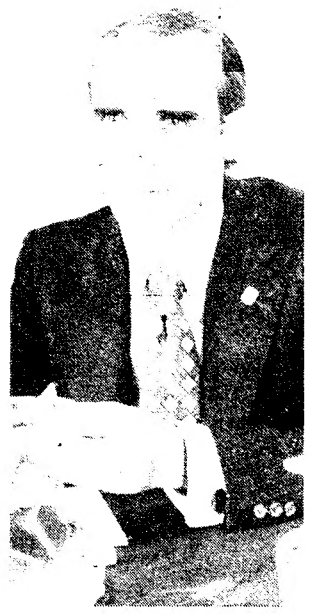
A colectânea inclui nomeadamente um trabalho que na altura foi bastante notado, sobre «A evolução recente da dívida externa em Portugal».

Comunicações sobre «A política de dívida externa», «negociação de financiamentos externos», «financiamento de projectos de investimento em Portugal» e um relatório sobre «crescimento económico e dívida externa – o caso de Portugal» fazem igualmente parte do volume.

CDS: sem mulheres no Parlamento

"É uma limitação que tentaremos superar..."

— *afirmou o dr. Azevedo Soares*



Temos consciência de que é uma limitação do nosso Grupo Parlamentar que tentaremos superar – afirmou-nos o dr Azevedo Soares, presidente da Comissão Directiva do CDS, a propósito da não-existência – pela primeira vez desde o 25 de Abril – de uma mulher na bancada dos centristas.

Não considera isso uma atitude preconcebida, já que como disse Azevedo Soares, uma das causas *foi desde logo, resultante dos resultados eleitorais, que afastaram as candidatas que estavam em lugares previsivelmente elegíveis. Em segundo lugar, os objectivos prioritários na constituição das listas de deputados, logo a seguir ao Congresso, foram o reforço da unidade e da renovação do partido, o que não permitiu atender, como seria nosso desejo, de assegurar a representação das mulheres e da juventude.* No entanto, Azevedo Soares recorda que o CDS tem *uma organização autónoma de mulheres e de juventude.*

Com as substituições, ao longo da sessão parlamentar, é natural que uma ou duas candidatas a deputadas chegue ao hemiciclo de S. Bento. Entre estas, estará, talvez, a ainda secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo. Também o célebre deputado João Morgado, poderá chegar ao Parlamento. Ambos perfilham uma posição teórica intransigente sobre a família, mas talvez com a *tolerância* prática de compreender alguns *desvios. Pecar e confessar-se* foi a grande mensagem do deputado João Morgado. Mesmo *arrepiando* com esta afirmação, o partido e a hierarquia da Igreja, João Morgado foi a frontalidade da província perante o «artificialismo» dos centristas da cidade.

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

COMUNICADO

REUNIÃO INTER-SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
ASSUNTO: ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO VERÃO/83

Teve esta reunião o fim de ser analisado o problema da distribuição de água durante a época de Verão. Nela participaram representantes dos municípios de Oeiras, Cascais, Sintra, Amadora, Loures, Mafra e Vila Franca de Xira, onde decidiram tornar público:

1.º — Apesar das chuvas recentemente verificadas, a EPAL, contrariando notícias vindas nos órgãos de comunicação social, vem informando os Serviços Municipalizados dos concelhos limítrofes por ela abastecidos de que a situação de falta de água se irá verificar nos próximos meses.

São indicadas por aquela empresa reduções no abastecimento de água à região da grande Lisboa, na ordem dos 20% dos consumos normais durante o período de Verão.

2.º — As informações prestadas inicialmente pelo Conselho de gerência da EPAL na reunião efectuada em 7 de Abril de 1983 no Hotel Penta (a situação no Verão de 83 não seria mais grave do que aquela que ocorreu em 1982) e as informações recolhidas posteriormente pela Comissão Técnica dos Serviços Municipalizados junto dos técnicos daquela empresa em reuniões efectuadas em 26.4.83 e 13.5.83 (reduções de abastecimento nunca inferiores a 20% podendo em alguns concelhos essa percentagem ser substancialmente superior), são pronunciadamente divergentes.

Assim os municípios presentes nesta reunião manifestam o seu profundo desagrado pela indefinição da situação e comunicam aos seus consumidores de que as medidas de emergência para minorar as consequências da seca de 1983, continuarão a ser implantadas independentemente das informações optimistas recentemente divulgadas pelos órgãos de comunicação social sobre a situação do abastecimento de água.

3 — Foi publicado em DR de 9.5.83 a resolução do Conselho de Ministros 29/83 por intermédio da qual m Conselho de Ministros resolveu atribuir ao Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) a verba de 50.000 contos com o objectivo de financiar as acções de emergência de 1983 para abastecimento de água à população afectada pela seca.

Analisada esta resolução foi consenso geral que a verba atribuída a nível nacional é irrisória se considerarmos que só as necessidades e carências do município da área da grande Lisboa a absorvia na quase totalidade.

4 — Persistindo as dificuldades de diálogo entre a EPAL e os municípios por ela abastecidos e sendo assim manifesta a falta de articulação imprescindível a uma boa gestão de abastecimento de água a toda a região da grande Lisboa foi proposto aos municípios que analisem a posição a tomar relativa a uma mais directa e colaborante intervenção na gestão da própria empresa pública de abastecimento de água.

5 — Foi marcada nova reunião para fazer o ponto da situação na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira em 17.6.83.

Oeiras, 17 de Maio de 1983. JOÃO MARIA PÓVOA

AVISO

DE TORRES VEDRAS PARA LISBOA

MARQUE 01 (em vez de 8)

A partir do dia 21 de Maio, os assinantes do Grupo de Redes de Torres Vedras, para terem acesso telefónico automático à área de Lisboa (TLP) devem passar a marcar o indicativo 01 (em vez de 8).

A partir desta data e **para ligações telefónicas não-automáticas**, os assinantes do Grupo de Redes de Torres Vedras devem **passar a marcar o indicativo 090** (em vez de 00).

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CTT

CIESSA/NCK

Abriu a Feira do Livro à espera de meio milhão de visitantes

O secretário de Estado da Cultura, Gomes de Pinho, inaugurou ontem oficialmente a Feira do Livro de Lisboa, que estará aberta até 12 de Junho no Parque Eduardo VII.

Assistiram à inauguração o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis e outras entidades oficiais.

Este ano com mais três pavilhões e três novos editores inscritos o certame livreiro da capital, deverá registar, segundo fontes da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), uma afluência da ordem das 500 mil pessoas.

Horas antes da inauguração já um considerável número de pessoas circulava pelas duas alas do Parque vendo ou consultando livros, pedindo catálogos.

Além dos pavilhões consagrados à exposição e venda de livros, vários outros foram montados para a realização de actividades culturais, designadamente leitura de textos para crianças e desenho.

O Instituto Português do Livro, tem, à entrada da Feira, no local antes ocupado pela Câmara Municipal de Lisboa, um pavilhão denominado «Espaço do Livro» no qual serão expostas obras cuja edição tenha sido patrocinada pela instituição.

Entre cem e 150 contos é quanto paga um editor à Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, pela montagem e «presença» de um pavilhão-tipo na Feira.

Estes totais avançados por editores e livreiros antes da inauguração do certame, variam consoante o editor, «se estreia» ou é já uma presença habitual no certame livreiro.

No primeiro caso, explicaram, a taxa de inscrição é de 75 contos. No segundo, se, portanto, não é a primeira vez que o editor monta pavilhão, a taxa é de 37.500 escudos.

Ao todo, são 105 os pavilhões com livros expostos para venda, um total que, todavia, não corresponde a igual número de editores, já que alguns destes montaram, à sua exclusiva conta, dois, três ou quatro e outros se juntaram num mesmo pavilhão.

Por outro lado, há casos de editores que, em relação ao ano passado, surgem nesta quinquagésima terceira edição com menos pavilhões. Está neste caso, por exemplo, a «Edições 70» que em 1982 montou dois pavilhões e agora concentram num a sua presença.

Alterações ao que vem sendo tradicional no esquema da Feira praticamente não há.

Os pavilhões estão onde estão, as pessoas passam, olham, consultam, compram livros, de quando em quando, há autores a darem autógrafos, e este cenário repete-se há anos, sem inovação que se veja.

Em relação a este aspecto, vários foram os editores contactados que criticaram a APEL pelo que um deles – que solicitou o anonimato – definiu como «acomodação à apatia e falta absoluta de imaginação, de dinamização, de vida para isto».

Para um outro editor, José Antunes Ribeiro, da Ulmeiro, também crítico em relação à APEL, a questão está em transformar a Feira do «armazém de livros» para venda num «espaço diferente e vivo».

«O espaço físico da Feira, o Parque, serve bastante bem. O que falha aqui é tudo aquilo que não existe», observa.

Entre outras falhas apontou a da realização de debates, de colóquios, com a presença de escritores, por forma a dinamizar a relação autor-público, praticamente inexistente na Feira.

«A passagem por aqui de 500 mil pessoas, é uma oportunidade excelente para que isso seja feito», disse ainda, lembrando o caso de um colóquio, numa feira do livro em França, em que participaram 1200 pessoas.

Além da Ulmeiro mais uma ou outra editora se mostraram interessadas em dinamizar o seu espaço.

A Ulmeiro vai, por exemplo, em dias determinados da Feira realizar actos de animação cultural, relacionados com os livros que puser à venda como «Livro do Dia».

Mas a grande maioria dos editores e livreiros mostra-se se não inteiramente desinteressada, pelo menos indiferente a projectos de renovação, cuja iniciativa remetem para a APEL.

Alguns, na realidade muito poucos, acreditam que, até ao fim da Feira – a 12 de Junho – «alguma coisa de diferente, para melhor» possa acontecer no Parque Eduardo Sétimo.

Na Preparatória Manuel da Maia

Degradação e falta de pessoal põe em risco abertura do ano lectivo

Dentro de algum tempo será muito difícil obter-se um certificado de habilitações na Escola Preparatória Manuel da Maia, em Lisboa. O contingente de ratos que ali abundantemente tem proliferado, como manda a sua espécie, invade as instalações, empanturra-se com a papelada da secretaria, entre a qual se encontram documentos fundamentais da actividade escolar. O pessoal auxiliar e administrativo é escasso para, além de cumprir as tarefas que lhe são cometidas, andar com o material às costas, retirando-o sucessivamente do alcance dos ratos. E as entidades responsáveis não mandam fazer a necessária desratização.

Nem mandam reparar o que se degrada, nem substituir o pessoal doente ou transferido nem tomam precauções para que o material ainda existente não seja cobiçado por assaltantes. A situação é de tal modo grave que os professores decidiram em reunirão geral, com apenas uma abstenção, não abrir as actividades escolares no próximo ano lectivo se as condições mínimas ao funcionamento da escola não forem preenchidas, entratanto.

A Escola Preparatória Manuel da Maia, com cerca de 1700 alunos e cerca de 170 professores, abriu este ano só em Janeiro por razões então largamente noticiadas. Obras de conservação executadas durante as férias do Verão puseram a nu a frágil estrutura subjacente aos sobrados. Não foi qualquer inspecção oficial que detectou o risco de os soalhos abaterem mas foram os operários da construção civil que procediam às obras que alertaram o conselho directivo para o perigo iminente. Os soalhos de todos os pisos foram levantados e reforçada a estrutura de apoio.

A fim de minorar o problema dos alunos que não podiam ter aulas, encontrou-se uma solução provisória para os alunos do segundo ano e para os do curso nocturno que receberam aulas em estabelecimentos da zona até a escola abrir. Os do primeiro ano só iniciaram o ano lectivo, de facto, em Janeiro, quando a escola foi considerada reparada e «apta» a funcionar.

Gato escondido...

A escola abriu em 11 de Janeiro, mas, de facto, a conclusão das obras arrastou-se durante muito tempo e algumas deficiências não foram corrigidas. A instalação eléctrica estanque das caves só foi concluída há poucos dias. Os balneários só recentemente foram concluídos também; as actividades da Educação Física decorrem a «meio gás» porque não foi reparado o pavimento dos espaços que lhe são reservados; o referitório não funciona há dois anos porque não está equipado; os alunos comem em vãos de escadas ou de pé num bufete onde não há cadeiras porque as que lá estavam foram substituir outras que se degradaram, nas salas de aula; mesmo assim, há aulas, onde alunos estão de pé e onde os alunos se sentam na cadeira do professor por falta de cadeiras; a escola precisa de pelo menos, 300 cadeiras. Há nesta escola cadeiras e mesas tão velhas quanto a escola: há cerca de duas décadas que são utilizadas por milhares de crianças. Mas há mais: o toque para as aulas é accionado manualmente ao sabor do rigor maior ou menor do relógio de pulso do funcionário encarregado dessas tarefa porque o relógio da escola avariou-se e, embora tivesse sido enviado a reparação, não funciona. As salas de Educação Musical não foram ainda recuperadas nem dispõem de equipamento adequado; as salas de Trabalhos Manuais não dispõem de material necessário ao seu funcionamento.

A escola, para não fugir à regra, está superlotada. Não há espaços de convívio, o que torna por vezes muito complicada a vida no seu interior, já que a população escolar da Manuel da Maia é constituída em parte por alunos provenientes de bairros degradados, desde o Bairro da Liberdade ao Bairro da Serafina, passando pelo Casal Ventoso, e recebe, por determinação superior, os excedentes das outras escolas mais pequenas da zona, contingentes geralmente compostos pelas vítimas do insucesso escolar dos estabelecimentos que anteriormente frequentaram.

Falta de pessoal aflitiva

A carência fulcral é, no entanto, na opinião dos professores, respeitante ao pessoal auxiliar e administrativo. Com os seus 1700 alunos divididos por três turnos, a escola preparatória Manuel da Maia tem direito a 41 funcionários auxiliares e três guardas. Dispõe, teoricamente, de 35 funcionários porque alguns transitaram para outros ministérios e não foram substituídos. Desses 35, treze estão impossibilitados de funcionar normalmente por doenças que vão desde as incuráveis às crónicas e debilidade própria das idades avançadas. A escola, portanto, funciona com 22 trabalhadores auxiliares. A secretaria está reduzida a metade do pessoal. A escola precisava de 6 funcionários auxiliares para já e dos restantes até ao início da abertura do próximo ano lectivo, mas uma circular do ME de Abril/83 determina que os funcionários não docentes não podem prestar serviço extraordinário e não podem ser abertos concursos para admissão de pessoal.

Apenas são ainda válidos os concursos já realizados.

A escola não dispõe de guardas e é frequentemente vítima de assaltos. Como nos frisou uma professora. «Fica deserta aos fins-de-semana. Os assaltantes têm 48 horas semanais livres para fazerem o que quiserem».

Nas férias da Páscoa desapareceram por exemplo, 135 contos de material de Trabalhos Manuais, nas férias de Verão anteriores acontecera o mesmo.

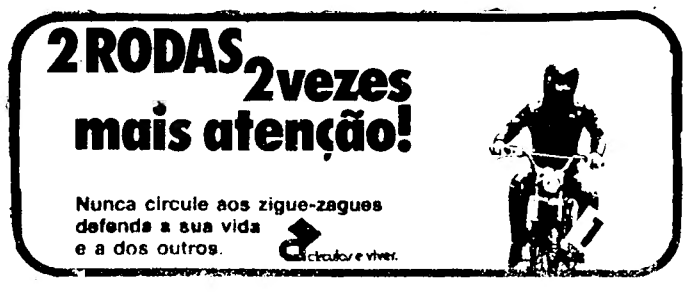
Diligências sem resposta

Tanto o Conselho Directivo como a Associação de Pais e Encarregados de Educação têm diligenciado junto da Direcção-Geral do Equipamento, Direcção-Geral do Pessoal (Ministério da Educação) e Direcção-Geral das Construções Escolares (Ministério das Obras Públicas) para que os problemas se resolvam mas, até agora, sem resultado.

A escola é frequentemente visitada por inspectores. A situação é, portanto, conhecida das entidades responsáveis que, todavia não agem.

Como o conselho directivo desta escola tem sido alvo de processos disciplinares, alguns professores constituiram-se em grupo de trabalho para travar a luta necessária à criação do mínimo de condições para que a escola possa abrir para o ano. O grupo elaborou e entregou já uma carta aberta ao ministro da Educação e um relatório dos acontecimentos.

«Se em Setembro as condições estiverem criadas, a escola abrirá a 1 de Outubro», garante o grupo de trabalho. Parece, no entanto, que isso não vai ser fácil. Por um ofício da Direcção-Geral do Equipamento Escolar recebido na escola, deduz-se que aquele departamento do Ministério da Educação atribui a responsabilidade da substituição do material degradado à Direcção-Geral das Construções Escolares (Ministério das Obras Públicas) em consequências das obras. Está, portanto, em grande risco a abertura das aulas nesta escola de Lisboa no próximo ano lectivo.



Super vantagens na Tarifa SUPER APEX

Agora até 15 de Julho, aproveite a Tarifa Super Apex.
A tarifa mais baixa para o Canadá. Ida e volta
a Montreal e Toronto. Apenas 46.560$00 mais taxas.

A EXPERIÊNCIA MAIS LONGA NA ROTA PORTUGAL-CANADÁ

CP Air
Canadian Pacific Airlines

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air
Av. da Liberdade, 261 - 1200 LISBOA
Telefs. 539511/556192

CANADÁ - ESTADOS UNIDOS - AMÉRICA DO SUL - HAWAII - FIJI - AUSTRÁLIA - ORIENTE

comunicação social

Tabela salarial dos jornalistas

SJ considera atitude da AID "surpreendente e inconcebível"

O Sindicato dos Jornalistas alerta a classe para a eventualidade desta ter de reagir a uma possível «posição de intransigência» por parte da Associação de Imprensa Diária (AID) na reabertura da revisão da tabela salarial.

A informação do SJ filia-se no facto da AID ter comunicado ao Sindicato e ao representante do Ministério do Trabalho que não se encontrava em condições de apresentar uma nova proposta, visando um acordo sobre a revisão da tabela salarial dos jornalistas. Numa atitude que o SJ considera «surprendente e inconcebível», a AID manteve a sua anterior proposta de 17 por cento «como se nada se tivesse passado nos últimos meses», acrescenta o Sindicato dos Jornalistas em comunicado.

O SJ apresentou à Associação de Imprensa Diária as razões que o levaram a pedir a reabertura da conciliação e que, no essencial, são o descongelamento do papel (argumento utilizado anteriormente pela AID para não ir além dos 17% no aumento da tabela salarial dos jornalistas), o aumento de 25 por cento na publicidade em 1982 e o facto de todas as outras convenções terem sido fechadas acima do tecto salarial.

«A delegação da AID veio alegar — acentua o SJ — que o subsídio do papel, de cem mil contos, é irrisório. Mas não desmentiu o argumento sindical de que não contava com qualquer subsídio quando ofereceu 17 porcento e prometeu rever a sua proposta se o subsídio de papel fosse (como foi) descongelado». À falta de melhor a AID apontou as empresas públicas como «responsáveis pela inexistência de uma nova proposta, o que contraria informações obtidas directamente pelo Sindicato dos Jornalistas junto das empresas e da tutela», acrescenta o sindicato.

Cinco jornalistas espanhóis condenados a prisão

MADRID, 21 – Cinco jornalistas espanhóis foram condenados esta semana por tribunais espanhóis, sob a acusação de delitos de «injúrias». Foi anulado o processo contra outros quatro.

O Ministério Público pediu seis anos de prisão para o jornalista Dionisio Jimenes, por artigo publicado na revista «Intérviu» sobre actividades de grupos armados da extrema-direita.

António Alvarez Solis, ex-director da revista «Intérviu», e o redactor José Luís Morales foram condenados a penas de 20 e 15 meses de prisão, respectivamente, pelo Supremo Tribunal, por publicarem naquela revista uma reportagem sobre a família Rosón, a que pertence o ex-ministro do Interior, Juan Jose Rosón.

A sentença inclui indemnizações de nove milhões de pesetas aos três irmãos, Luís, António e Juan Jose Rosón.

A sentença qualifica os factos como «injúrias graves», além de desobediência grave à autoridade judicial. A revista reproduziu, segundo a sentença, um panfleto, redigido na Galiza, segundo parece por elementos da extrema-direita, em que se desacreditava a figura do então presidente da Junta Autónoma António Rosón. A sentença afirma que a reportagem se limitou a resumir o panfleto.

O jornalista Santiago Aroca, da revista «Tiempo», foi condenado esta semana a quatro meses de prisão e 200 mil pesetas de indemnização, como autor de um delito de desacato. Santiago Aroca publicou um artigo em que fazia referências ao actual chefe superior da Polícia de Madrid, António Garrido Fernandez, sob o título «Caça-vermelhos na cúspide policial». O juiz considerou-o «injurioso» e lembra que «a liberdade de expressão também tem seus limites».

UGT quer a ANOP a funcionar

A UGT exige que a ANOP seja dotada das condições financeiras necessárias ao seu normal funcionamento.

Um comunicado do Secretariado Nacional daquela central sindical afirma que o facto de a ANOP estar em vias de não poder pagar, atempadamente, os salários dos seus trabalhadores «é mais uma tentativa que visa o encerramento da agência».

«Num momento em que se reafigura a próxima constituição de um novo Executivo, o actual governo não disfruta de qualquer legitiminade política para tentar desmantelar a agência noticiosa portuguesa» – afirma o Secretariado da UGT.

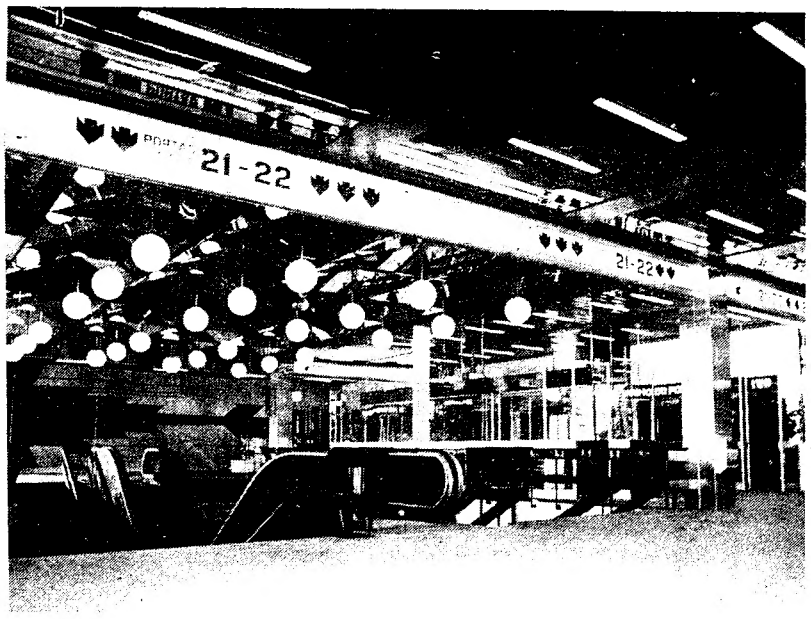
«O governo – acrescenta – tem de limitar-se à gestão dos assuntos correntes o que, no caso da ANOP, passa pela viabilização da empresa».

Faleceu Sousa Vieira — fotógrafo desportivo

PORTO, 21 – O repórter-fotográfico desportivo, trabalhando, nos últimos tempos, como «free-lancer», José Sousa Vieira, de 49 anos, faleceu, ao princípio da madrugada de ontem, nesta cidade, vítima de enfarte do miocárdio.

José Sousa Vieira fez parte, durante cerca de 35 anos, dos quadros administrativos da sucursal do Porto do extinto jornal «O Século» e, mais tarde, abraçou a profissão de fotógrafo desportivo em regime livre («free-lancer»).

Exerceu a sua profissão durante 15 anos no «Record» e colaborou, também, no jornal portuense «O Primeiro de Janeiro».



Concluídas as obras do Corpo Norte C da aerogare de voos internacionais de Lisboa

Quatro meses após o seu início, foram concluídas as obras correspondentes ao corpo C Norte da aerogare de voos internacionais do Aeroporto de Lisboa, que será reaberto ao embarque de passageiros no início da próxima semana.

Estas obras foram ralizadas com a aerogare a funcionar, sem que o público, praticamente, se apercebesse delas.

Incluíram a alteração, ou substituição, das instalações eléctricas, de som, de ar condicionado e do sistema informativo de voos, além da decoração que apresenta um aspecto requintado, do melhor que é possível encontrar nos grandes aeroportos internacionais.

A aerogare renovada foi, esta manhã, visitada pelo ministro dos Transportes, Viana Baptista.

Encerar, Lavar
Lavar, Encerar

Para manter um chão de mosaicos limpo e brilhante, é preciso lavar, encerar e puxar lustro – uma batalha!

A SOCINCA venceu esta batalha com uma linha de produtos que lavam e enceram, deixando os mosaicos limpos e brilhantes, com mais facilidade e eficiência.

Produtos de alta qualidade que só a SOCINCA com 30 anos de experiência pode garantir.

A SOCINCA fabrica produtos inteiramente nacionais, que se encontram à venda em qualquer ponto do país.

Agora você também já sabe quem é a SOCINCA.

O mosaico reflecte os cuidados que você lhe dá.

Aceite um conselho de especialista:
Escolha experiência.
Escolha produtos SOCINCA.

SOCINCA
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PRODUTOS QUIMICOS LDA
Valejas Carnaxide

LETRA design

de ontem para hoje

Detidos presumíveis assassinos dum guarda da GNR de Pombal

A Polícia Judiciária de Coimbra afirma ter detido dois suspeitos do assassínio do guarda da GNR Manuel Gameiro dos Santos, de 31 anos, solteiro, ocorrido em 16 de Março do ano passado junto a uma passagem de nível situada na estrada Almagreira-Pombal. O assassínio ocorreu quando o guarda Gameiro e o seu colega Amílcar Araújo, de 48 anos, que ficou ferido, mandaram parar um automóvel «Ford Escort», azul--escuro, onde seguiam quatro jovens que, na opinião das autoridades se prepararíam para assaltar um banco na região. Segundo a PJ de Coimbra, na posse dos dois indivíduos agora detidos, cuja identidade não foi revelada, foram encontradas três pistolas, uma carabina e respectivas munições e ainda vários explosivos (foto).

Particulares nos leilões da Alfândega

Os leilões promovidos pelas Alfândegas serão doravante abertos a particulares desde que «a qualidade ou a quantidade de mercadorias o aconselhe» – determina um despacho do secretário de Estado do Orçamento, ontem publicado na folha oficial. A venda de mercadorias em hasta pública pelas Alfândegas de Lisboa e Porto era permitida até agora apenas às entidades devidamente habilitadas a importar. O presente despacho permite que as mercadorias sejam arrematadas por não comerciantes o que irá «imprimir maior eficácia aos serviços de leilões das alfândegas e, ao mesmo tempo, minorar o tradicional cambão entre os licitantes, aumentando o número das pessoas que pode licitar». O director-geral das Alfândegas estabelecerá pontualmente os casos em que o leilão será aberto a particulares.

«Dia do Pilotaço» na Base de Sintra

Com a exibição da esquadrilha acrobática «Asas de Portugal» iniciaram-se esta manhã, na Base Aérea de Sintra, as comemorações do «Dia do Pilotaço», destinadas à confraternização entre pilotos, ex-pilotos e alunos-pilotos, tantos civis como militares. Já na sua quinta edição o «Dia do Pilotaço» incluirá ainda a actuação da Banda da Força Aérea, um espectáculo surpresa e visitas guiadas à Esquadrilha 102.

Destruídos armazéns do «Pagapouco»

Um violento incêndio destruiu ontem, em Tavira, os armazéns das organizações «Pagapouco» causando prejuízos avaliados em cerca de duzentos mil contos. O sinistro terá sido provocado pelo rebentamento de latas de produtos químicos, tais como lacas e vernizes, tendo-se propagado rapidamente pelo facto dos barracões serem de construção antiga, com soalhos e tectos de madeira, assentes em canas. A acção dos bombeiros evitou a destruição das mobílias e dos electrodomésticos que se encontravam depositados num dos armazéns. Não se registaram vítimas. Combateram as chamas as corporações dos bombeiros de Tavira, Olhão, Faro e Vila Real de Santo António.

Veículos com mercadorias perigosas

A partir do próximo dia 20 de Junho, os veículos que transportam mercadorias consideradas perigosas ficam proibidos de circular nas estradas portuguesas aos fins-de-semana e feriados. A interdição vigorará no período compreendido entre as 12 horas de sábado e a meia-noite de domingo, e das zero horas às 24 horas nos feriados nacionais.

Crimes contra a saúde pública

Nove indivíduos foram detidos em flagrante no mês de Fevereiro por crimes antieconómicos e contra a saúde pública, anunciou ontem a Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

No mesmo período os agentes da fiscalização económica instauraram 1.253 processos, entre os quais 113 por especulação nos preços, 17 crimes contra a saúde pública e um por açambarcamento. Em resultado da acção fiscalizadora foram apreendidas mercadorias no valor de 13.912 contos, de que se destacam 2.762 litros de azeite e óleos, 2.395 quilos de carnes e salsicharia, mais de mil pães e 198.758 litros de vinho e produtos vínicos. Entre os produtos não alimentares apreendidos figuram 451 toneladas de rações para animais, 444 pares de calças e 150 litros de combustível.

Réus do "12 de Fevereiro" absolvidos mas professor Baptista ficou detido

Face à inexistência de qualquer prova e fixando-se na «regra de ouro» dos tribunais que consiste em basearem-se «na prova pública feita durante o julgamento», o presidente do 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora mandou ontem à tarde em liberdade os quatro réus do Processo do 12 de Fevereiro. Na óptica do dr. Álvaro Dias, e do seu colectivo, a posição pessoal dos arguidos manifestada ao longo das cinco audiências do pleito – «repúdio pelas acções violentas» – constitui «mais um elemento que, face à inexistência de qualquer prova, fez com que o tribunal se sentisse abalizado em concordar com as posições expressas pela acusação e pela defesa, que concordaram pela absolvição dos réus». Na verdade, o representante do Ministério Público, dr. Maia Costa, já argumentara na sessão anterior com a aplicação dos princípio «in dubio pro reo», ou seja, que na falta de prova suficiente os réus deveriam ser absolvidos.

António Manuel Baptista Dias, de 25 anos, professor primário, José Manuel Ferreira, de 42, vendedor de imóveis, Manuel Maria do Couto Ferreira, de 24, e Manuel Gonçalves Machado, de 28, empregado de escritório, vinham acusados de porte de armas ilegais e de pretenderem usar um equipamento de rádio para interferirem na transmissão da Rádio Comercial, difundindo uma mensagem de solidariedade com a greve geral convocada pela CGTP-IN para aquele dia (12 de Fevereiro de 1982). A sua detenção ocorreu no alto do Parque Eduardo VII e foi levada a cabo por uma patrulha da PSP, à civil, comandanda pelo subchefe Padrão.

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correira, que naquela data veio à Televisão afirmar que se preparava uma insurreição geral (a célebre «insurreição dos pregos»), ao referir-se à absolvição dos réus, disse não «comentar decisões judiciais». Adiantando, por outro lado, que os mesmo foram mantidos presos e incaucionáveis durante vários meses por decisão de um magistrado judicial e não pelo seu Ministério ou por forças dele dependentes, Ângelo Correia salientou ainda que a tese que defendeu na noite de 12 de Fevereiro se baseou em informações dos comandos da GNR e da PSP.

Em Inglaterra ou na Suécia

Apesar da absolvição neste processo, um dos réus (o professor primário António Baptista) não saiu em liberdade, na medida em que se encontra alegadamente envolvido num outro processo relacionado com o atentado, em Cascais contra o administrador da Standard Eléctrica, Piçarra de Oliveira, de 60 anos. Na manhã de 23 de Junho de 1981, Piçarra de Oliveira e o seu motorista foram atingidos com alguma gravidade pelos disparos de pistolas-metralhadoras manejadas por dois jovens que se puseram em fuga. A detenção de António Baptista, que se encontra incomunicável nos calabouços da Polícia Judiciária, em Lisboa, às ordens da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), ocorreu, conforme noticiámos, na tarde do passado dia 21 de Abril, na sala de aula, e perante os seus pequenos alunos, na Escola Primária n.º 7, no Barreiro. Comentando a actuação dos agentes da PJ, alguém dizia ontem nos corredores da Boa-Hora: «Se isto tivesse acontecido, por exemplo, em Inglaterra ou na Suécia, teria gerado um forte movimento da opinião pública». Em Portugal, a única reacção partiu dos pequenos alunos do professor António Baptista que, na antpenúltima sessão do julgamento, estiveram no Tribunal, empunhando cartazes onde se podiam ler frases como «Não basta termos escola se o professor Baptista está preso».

Ao que apurámos a prisão do professor António teria sido despoletada pelo juiz de Instrução de Cascais, a partir das impressões digitais de António Baptista encontradas no automóvel utilizado no atentado, na altura reivindicado pelas FP-25. O advogado de António Baptista afirmou que irá requerer na próxima semana a libertação do seu constituinte, na medida em que está convicto de que as razões que alega «prevalecem sobre as da prisão preventiva». Para Romeu Francês não existe, por outro lado, «qualquer receio de fuga à justiça por parte do réu e a prisão preventiva está concebida no nosso sistema como medida excepcional e não como regra face a eventuais indícios».Aguardemos.

Manuel Geraldo

Foto Rui Pacheco

Os quatro réus, quando escutavam a leitura do acórdão. Para o Tribunal, eles são «pessoas com motivações políticas» e que agiram «por solidariedade para com os seus colegas trabalhadores»

Simpósio de Psiquiatria Forense

Pressões sociais impedem a identidade dos transexuais

As pressões sociais, nomeadamente de natureza cultural e familiar, empurram o transexual para o drama de não ver reconhecida a sua verdadeira identidade e transforman-no por esse facto, num ser permanentemente à beira do suicídio.

Esta tese foi agora exposta durante os trabalhos do Simpósio Nacional de Psiquiatria Forense pelo assistente hospitalar de psiquiatria dr. Jorge Furtado. O problema da transexualidade e as suas várias implicações, quer psiquiátricas, quer jurídicas, foi um dos temas que despertou mais interesse entre os participantes do simpósio, integrado no primeiro centenário do hospital do Conde Ferreira e que ontem encerrou os seus trabalhos.

A comunicação do dr. Jorge Furtado fez uma abordagem do percurso histórico e literário da questão da transexualidade (desde hermafrodite da mitologia ao «terceiro sexo» já descrito por Aristófanes no «Banquete» de Platão) e situou o transexual como «existindo desde que o homem é homem, em busca da sua identidade de género, da sua identidade total, como um ser com direito ao normal, ao convencionalmente estabelecido na estrutura social a que pertence.»

Simplesmente, acrescentou aquele psiquiatra portuense, não é esta a realidade social e jurídica em que o transexual se movimenta e daí o drama da sua existência. Se para a medicina o problema tem contornos definidos, e há já alguns estudos aprofundados, para o mundo do direito (e isto, pode dizer-se, na generalidade dos países) a transexualidade é ainda tão tabu quanto o é para os hábitos e (pre)conceitos vigentes nas nossas sociedades. E o que é decisivo nesta matéria, diria depois ao «DL» o dr. Jorge Furtado, é precisamente a necessidade de um novo olhar do mundo jurídico sobre esta matéria, no sentido de, por um lado, «despenalizar» a transexualidade e, simultaneamente, na área já da lei civil, proceder aos ajustamentos necessários que permitam ao transexual mudar a sua identidade, isto é, ver civilmente reconhecida uma nova identidade (masculina ou feminina) essa sim, adaptada às suas características como pessoa.

No campo da lei penal, disse-nos ainda aquele psiquiatra, um dos problemas que se põe é o da reversão, ou seja a intervenção cirúrgica que corporize essa nova identidade que não é tanto de natureza psicológica mas, fundamentalmente de natureza endógena e endocrinológica.

Enquanto o «travesti» e o homossexual pretendem que as regras vigentes e o direito sejam alterados no sentido do reconhecimento da sua existência como tais, o transexual aceita as normas existentes e o que pretende é que elas lhe reconheçam a sua identidade natural, como homem ou como mulher. O transexual, nesse sentido, «despreza o sexo», despreza «a biologia», ele não é um desvio do «normal». Ele é, sim, uma outra realidade e quer ser tratado como tal pelas leis existentes. É essa barreira, ainda não transposta, disse-nos o dr. Jorge Furtado, que está na origem dos terríveis dramas vividos pelos transexuais.

Embora o número de transexuais não seja rigorosamente reconhecido, as estimativas apontam para um por cada cem mil habitantes, com maior incidência nos homens. Todavia as pressões sociais, os tabus e as incompreensões silenciam essa realidade e admite-se, portanto, que aquela percentagem seja muito mais elevada.

Em Portugal praticamente não há estudos sobre a matéria enquanto que a França e o Brasil, têm actualmente, em mãos, projectos para um enquadramento médio e legal do problema dos transexuais. Na Bélgica, há já alguns passos dados, exigindo-se aí que os transexuais fiquem submetidos a longos estudos (uns dois anos) antes de se tomarem as decisões adequadas ao problema.

José Gomes Bandeira

Incidente jurisdicional atrasa julgamento do agente da PJ

Uma desinteligência entre o juiz e o advogado de defesa sobre o modo de inquirir as testemunhas ocupou a maior parte da audiência de ontem do julgamento do «Caso Miguéis».

O Tribunal ouvia o depoimento de um dos polícias-socorristas da ambulância que, em Abril de 1980, foi chamada ao Bairro da Liberdade, em Lisboa, para recolher «um ferido».

A defesa intrerrogara a testemunha sobre a razão porque criticava a central da PSP que fizera a chamada: se por esta ter omitido que se tratava de um incidente com agentes da Polícia Judiciária ou se essa crítica se relacionava exclusivamente com o Bairro da Liberdade.

O juiz considerou que a pergunta era sugestiva e que se tratava de um facto novo, que, nos termos da lei, não podia ser formulada directamente à testemunha pelo advogado de defesa.

O facto originou um protesto da defesa, que ficou registado na acta, assim como declarações posteriores do Ministério Público e do próprio juiz que procuraram esclarecer o caso.

Na audiência de ontem do julgamento do agente da Polícia Judiciária Miguéis, acusado de homícidio voluntário simples, o polícia-socorrista da ambulância, de apelido Valentim, declarou que ao chegar ao local foi insultado e agredido pela população, que o impediu de levantar o corpo da vítima.

Os insultos e as agressões — referiu a testemunha — foram-lhe dirigidos pelo facto de ele também ser polícia.

Só então é que se apercebeu que o «ferido» que iam recolher tinha sido atingido por elementos da Polícia Judiciária.

Em Sacavém

Encontro de Reformados discute reivindicações a apresentar ao Governo

Depoimento de um membro do MURPI sobre a situação do idoso em Portugal

Está hoje a decorrer em Sacavém a III Conferência Nacional dos Reformados, subordinada ao lema «Unidos e organizados na defesa do espírito de Abril» e que tem a participação de mais de 600 delegados, em representação de três centenas de organizações de reformados, pensionistas e idosos de todo o País.

A Conferência tem por objectivo a discussão e votação, entre outros documentos, de um Programa de Acção e do Caderno Reivindicativo elaborado pelo Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI). Além de outras exigências, constantes de um grupo de dez reivindicações consideradas prioritárias, reclama-se a indexação das pensões, coincidindo com o aumento do seu valor para 65 por cento do salário mínimo nacional.

Sobre os motivos que levaram à realização desta Conferência, seguidamente inserimos um depoimento de Carlos Jorge, membro do Conselho Nacional do MURPI, que torna bem clara a situação dramática em que vivem os reformados e idosos deste País.

«É inconcebível»

«As maiores preocupações das pessoas idosas, isto é, daquelas que constituem o grupo do milhão e 400 mil que recebem pensões inferiores a **metade** do salário mínimo nacional, são a doença e a habitação. A primeira porque não recebem o suficiente para comerem e tratarem-se e a segunda porque vivem sob a ameaça permanente de um aumento insuportável da renda do seu abrigo ou do desmoronamento da casa, porque ameaça ruína, sendo enorme o número de habitações nestas condições.

Com pensões de 3300$00 e pouco mais, como é possível os reformados tratarem-se se os gastos com cuidados médicos se elevam a mais de mil escudos por mês.

De acordo com o levantamento feito pelo MURPI sobre as condições económicas, sanitárias, habitacionais e sociais dos reformados portugueses, realizado pelas organizações do MURPI, a situação no campo da saúde só não preocupa os responsáveis pelo Governo da Nação, desmente as afirmações destes, reclama um estudo honesto e profundo das medidas a tomar e denuncia as consequências de medidas tomadas que ameaçam a saúde e as possibilidades de vida dos portugueses, favorecem o seguro comercial e esquecem que a saúde pública é fonte de riqueza nacional e que cabe ao Estado desenvolvê-la.

Quando 38,5 por cento dos reformados referem falta de assistência médica por não haver médico na localidade, longas esperas por uma vulgar consulta de clínica-geral, a espera por uma consulta de especialidade é de muitos e muitos meses, mesmo fora do esquema dos SMS, a falta de visitas domiciliárias por recusa dos médicos, os hospitais e os serviços clínicos auxiliares, as longas distâncias, são factores que revelam o crime que constitui a extinção do serviço médico à periferia, revelam a inconsciência e desrespeito com que responsáveis foram à televisão dizer que há médicos a mais em Portugal. É inconcebível!

Os 15,4 por cento dos reformados que referem não terem dinheiro para se fazerem assistir denunciam bem as consequências da política social praticada em Portugal, pois concerne mais de 260 mil idosos e inválidos e carecem de cuidados médicos.

A angústia que a falta do médico à sua consulta semanal causa no idoso doente que aguardava o médico deve ser tenebrosa, quando um consultório médico ou hospital fica a 20 ou 30 quilómetros e os transportes custam 400 ou 500 escudos que ele não tem.

A percentagem dos pensionistas retidos nos lares (acamados ou inválidos) é de 18,3 por cento, o que representa um grande número de pessoas que passam o dia isoladas, sem qualquer apoio, porque os familiares saem todos os dias do lar por motivos profissionais.

A esta percentagem juntam-se os 19,4 por cento que vivem sós. Isto justifica perguntar quais as razões que, na óptica dos governantes, justificam não terem sido criados serviços domésticos e sanitários domiciliários.

Dos 11,4 por cento de inválidos que referem a necessidade de ajuda permanente de terceira pessoa, apenas 1,2 por cento dizem beneficiar de subsídio de grande inválido. Seria escandaloso se a causa de uma tão pequena percentagem de beneficiários de subsídio fosse o desconhecimento de um direito. Porém não admiraria se fosse essa a causa, pois não é feito um mínimo de divulgação dos direitos a prestações da Segurança Social. Em Portugal, o direito à informação correcta, que consta da Constituição, é uma anedota.

No campo da prevenção clínica, 31 por cento dos reformados referem que não medem a tensão arterial e informam que as causas são desconhecimento, descuido, custo elevado, não haver onde, o médico não medir quando da consulta, etc.

Esta situação levou muitas organizações de reformados a adquirirem um aparelho para controlar a tensão das pessoas idosas, e não só, e a mandarem habilitar pessoas pera se desempenharem das tarefas de medicar e de avisar as pessoas cuja tensão não esteja normal.

A acção dos governantes dos últimos três anos, no campo da saúde, e não só, foi autêntico retrocesso e é contraditória do direito à saúde consignada na Constituição da República. Por isso, as reivindicações dos reformados exigem a revogação de toda a legislação anti-social promulgada pela AD.»

Pessoal da Lisnave exige salários dentro dos prazos legais

Uma assembleia geral de trabalhadores da Lisnave, reunida, ontem, nos estaleiros da empresa, na Margueira, decidiu exigir à administração o compromisso, até segunda-feira, de pagar os salários «dentro dos prazos legais».

Na moção aprovada enuncia-se a intenção de convocar nova AGT para a manhã de terça-feira, com vista à adopção de «medidas mais adequadas à defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores».

De acordo com um porta-voz dos trabalhadores, a hipótese de uma greve será ponderada na reunião, cuja realização fica condicionada à posição da administração dos estaleiros.

Hotelaria do Centro e Sul poderá paralisar

Os trabalhadores abrangidos pelo contrato colectivo de trabalho da indústria hoteleira do Centro e Sul recorrerão à greve caso se mantenha o impasse nas negociações contratuais – anunciou a Federação Sindical do sector.

Em comunicado, a Federação dos Sindicatos da Hotelaria afirma que enquanto uma das associações patronais, secundada pelas empresas abastecedoras de aeronaves, propõe 17 por cento de aumentos, invocando o tecto salarial, a outra associação propõe aumentos de 4 a 15 por cento e a substituição do actual contrato por uma regulamentação geral, retirando direitos e regalias.

A Federação salienta que em muitas empresas as administrações efectuaram já aumentos que variam entre os 15 e os 20 por cento e refere que alguns hotéis apresentaram lucros em 1982 que vão de quatro mil a cerca de 160 mil contos.

O comunicado refre que os trabalhadores reivindicam um aumento salarial de 25 por cento, a partir de 1 de Abril e a negociação de diversas cláusulas de índole social e pecuniária.

Sindicato dos Escritórios do Porto

Acaba de ser criado o Sindicato dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços do Porto que, segundo um dos membros da assembleia constituinte, «nasceu por vontade da classe». Para a constituição desta estrutura sindical, funcionaram mesas de voto em diversos locais, tendo sido recolhidos 1895 votos. De acordo com a mesma fonte, esta significativa participação no acto «vem abrir perspectivas para uma ampla participação no sindicato».

INSTITUTO PARA A COOPERAÇÃO ECONÓMICA

AVISO

EXPORTAÇÕES PARA A GUINÉ-BISSAU

(ATRASADOS COMERCIAIS)

Com vista à regularização dos atrasados comerciais contemplados nas negociações da Comissão Paritária, provenientes de exportações efectuadas para a Guiné-Bissau fora das linhas de crédito abertas a este País por instituições de crédito portuguesas, avisam-se todos os exportadores de que devem remeter, no prazo de oito dias, para a direcção abaixo indicada a relação das exportações que se encontrem nas condições acima referidas.

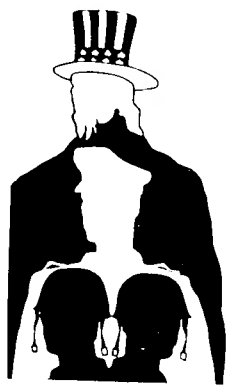
As relações a enviar, embora sujeitas a posterior comprovação, devem desde já identificar cada uma das remessas efectuadas, mediante indicação dos seguintes elementos: nome do importador, banco através do qual a operação foi feita, importância em dívida e seu contravalor em escudos à data do envio das remessas sempre que se trate de exportações expressas em moeda estrangeira, e data do envio das respectivas remessas.

Instituto para a Cooperação Económica
Avenida da Liberdade, 192-2.º
1100 LISBOA
Telef. 562031/7.

COM A

NICARÁGUA

CONTRA A AGRESSÃO,, SER SOLIDÁRIO!



SESSÃO PÚBLICA

com a presença de

LUÍS CALDERA da Frente Sandinista

LUCIANO TORRES da Central Sandinista de Trabalhadores

e de

HELENA CIDADE MOURA

MARGARIDA MARQUES

LOPES CARDOSO

participação solidária de:

FAUSTO

J. FANHA

J. MÁRIO BRANCO

24 MAIO ● TERÇA ● 21.30

VOZ DO OPERÁRIO

GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina

Visite a

53ª FEIRA DO LIVRO

PARQUE EDUARDO VII

Aberta até 12 de Junho

APEL

● A CRIANÇA, OS NÚMEROS E O PROFESSOR

● DIAPORAMAS NA SALA DE AULA

● PROBLEMAS DO ENSINO: «ORIENTAÇÃO VOCACIONAL»

● TÓPICOS PARA UMA ABORDAGEM DIDÁCTICA DAS «FOLHAS CAÍDAS»

À venda em todo o país

Contra instalações militares

Atentado em Pretória causou 16 mortos e perto de 200 feridos

A África do Sul acordou hoje de manhã traumatizada com o mais violento e mais mortífero atentado que o país conheceu até hoje, o qual atingiu, ao meio da tarde de ontem, o centro da capital, Pretória.

Um carro armadilhado, carregado de explosivos, explodiu às 15.40 horas (de Lisboa) numa rua de um bairro de negócios, onde estão situados edifícios administrativos e os escritórios do Quartel-General da Força Aérea sul-africana. Segundo um balanço provisório, a deflagração provocou a morte a 16 pessoas, entre as quais 7 negros, e ferimentos em 197, entre as quais se contam cerca de 40 militares. Alguns dos feridos encontram-se em estado grave.

O atentado ainda não foi reivindicado. As autoridades apressaram-se a atribuí-lo ao Congresso Nacional Africano (ANC) movimento anti-racista, proibido desde 1960 pelo governo de Pretória.

Teria sido descoberta, na noite passada, uma segunda viatura cheia de explosivos, próximo do local onde explodiu o carro armadilhado, afirma hoje o «Rand Daily Mail», de Joanesburgo.

O jornal precisa que o engenho não funcionou. Esta informação ainda não pôde ser confirmada.

A explosão do carro armadilhado estilhaçou os vidros das janelas dos edifícios militares, pelas quais começaram a sair espessas colunas de fumo. Os edifícios das redondezas sofreram sérios prejuízos.

Os bombeiros acorreram de imediato à Church Street, em pleno centro comercial de Pretória, logo após o estrondo, seguidos de imnediato por aparatoso dispositivo policial e militar. A rua fio fechada por barreiras de arame farpado e todo o centro da cidade esteve rigorosamente cercado.

Pouco depois da explosão, Magnus Malan (ministro da Defesa do Estado racista) ameaçava: A África do Sul não hesitará em lançar, se for preciso, novos «ataques preventivos» do tipo do de Maseru, em Dezembro de 1982, contra as bases da ANC no estrangeiro.

O general Malan acrescentou que tais ataques visavam impedir acções idênticas ao atentado de ontemm.

A África do Sul está envolvida numa guerra «revolucionária larvar, susceptível de se transformar a todo o momento numa guerra convencional», disse o ministro, acrescentando: em vez de «ficarmos sentados à espera», devemos «fazer qualquer coisa».

Angola e URSS condenam belicismo e apoio crescente dos EUA a Pretória

Andropov aceitou convite para visitar a RFA

O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, regressou ontem a Luanda, terminada uma visita de quatro dias à União Soviética, a convite deste país, em que foi acompanhado pelos ministros angolanos dos Negócios Estrangeiros, Plano, Defesa e Finanças.

Foi divulgado simultaneamente em Moscovo e Luanda um comunicado conjunto angolano-soviético, no qual se faz o ponto das conversações havidas.

O documento salienta a coincidência de posições «nas questões fundamentais da actualidade» e constata, «com preocupação», que a evolução dos acontecimentos no mundo «atingiu uma fase que se reveste de carácter perigoso». E adianta: «As tentativas belicistas dos Estados Unidos e de alguns dos seus aliados de alcançarem a superioridade militar sobre a URSS e os outros países socialistas conduzem à instabilidade internacional e ao agravamento da ameaça da guerra nuclear».

De acordo com o comunicado, a União Soviética e Angola manifestaram-se pela «urgente necessidade de estabelecer uma paz justa e duradoura no médio Oriente e condenaram a contínua agressão de Israel contra o Líbano e os seus preparativos bélicos contra a Síria».

O comunicado diz que ambas as partes examinaram as questões ligadas à situação «em Angola e em torno dela» e salientaram que a fonte de tensão na região «é a República da África do Sul e a sua política, que se traduz na ingerência nos assuntos dos Estados soberanos vizinhos e na tentativa da sua desestabilização, tanto através das suas Forças Armadas, como dos grupelhos fantoches divisionistas».

No comunicado é sublinhado «o apoio sempre crescente ao regime de Pretória por parte dos Estados Unidos e de outros países membros da NATO, assim como de Israel».

A URSS reitera, no documento agora divulgado, «a sua solidariedade com os países africanos da Linha da Frente e sobretudo com Angola, na sua luta abnegada pela libertação total da África».

Ambos os países exigem o termo de todos os actos tendentes à desestabilização de Angola e dão «elevado valor ao papel das forças internacionalistas cubanas estacionadas em território angolano, tendo a URSS «manifestado energicamente» o seu apoio total à declaração angolano-cubana a este respeito.

Os signatários do comunicado pronunciaram-se «contra as tentativas do regime racista da África do Sul e dos seus protectores ocidentais de solucionar a questão namibiana contornando a ONU» e verificaram que as recentes tentativas de mediação do Grupo de Contacto Ocidental entraram num «beco sem saída».

Angola e a União Soviética manifestaram a sua solidariedade com o Congresso Nacional Africano e enalteceram «a importância da Organização de Unidade Africana (OUA) para a manutenção da paz e da segurança no continente e para a luta dos povos africanos contra o colonialismo, o imperialismo e o racismo».

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, cumprimentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, A. Gromyko

As partes signatárias do documento mostraram-se satisfeitas pelo estado e perspectiva de desenvolvimento «da cooperação multifacetada» entre Angola e a União Soviética, «o que corresponde completamente – diz o documento – aos interesses dos dois países e serve a causa do reforço da paz em todo o mundo e a segurança entre os povos».

O presidente angolano convidou o número um soviético, Yuri Andropov, a visitar Angola, indica o comunicado conjunto.

O documento diz que «o convite foi aceite com agrado» e que a visita será «mutuamente aprazada e coordenada pelos canais diplomáticos».

Destruída em Milão tribuna para o Papa

Um atentado à bomba destruíu na noite passada a tribuna preparada para o Papa no bairro operário milanês de Gallarate, onde João Paulo II deve celebrar uma missa amanhã à noite.

João Paulo II encontra-se em Milão para uma visita pastoral iniciada ontem à noite, a qual deve terminar ao fim da tarde de amanhã. A tribuna foi destruída por um «cocktail Molotov» lançado, segundo testemunhas — por desconhecidos. «O programa não será contudo modificado», assegurou uma fonte autorizada. «Vamos reparar os estragos, trabalhando mesmo de noite, se fôr preciso», declararam os responsáveis pelo acolhimento de João Paulo II nesse bairro da «cintura vermelha» de Milão.

Os habitantes de Gallarate imputam a responsabilidade do atentado aos redactores de um panfleto distribuído nos últimos dias, o qual denuncia «o esbanjamento provocado pelos custos com a visitado Papa, enquantoos operários vivem dias muito difíceis».

A ruptura das negociações entre sindicatos e patronato a respeito da renovação dos contratos colectivos de trabalho, que dizem respeito a mais de um milhão de metalúrgicos, provocou manifestações em todas as cidades industriais italianas particularmente em Milão, recorda-se.

Parque de Campismo do
BALEAL 2km de Peniche
O tal Parque onde você é proprietário de
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS
TUPATUR · EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA · PENICHE
TUPATUR
BALEAL

Cada qual em busca do apoio

Líbano e Sír multiplicam dilig diplomática

A Síria anunciou hoje, através da agência oficial, SANA, a partida de emissários do presidente Hassad para vários países árabes com a missão de obter apoio para a sua atitude face ao acordo israelo-libanês.

A iniciativa foi anunciada ao mesmo tempo que, enviados do presidente Gemayel do Líbano visitam capitais áarabes, numa tentativa de as convencer a pressionar Damasco a retirar as suas tropas do país.

Os emissários libaneses visitarão o Iémen do Norte, Iraque, Egipto, Sudão, Argélia, Tunísia, Marrocos, Emiratos Árabes Unidos, Bahrain e Qatar, países que não condenaram o acordo ou, em alguns casos, o apoiaram.

Entretanto, o enviado de Ronald Reagan, que as autoridades sírias se recusaram a receber, conferenciou ontem no Cairo com o presidente Hosni Mubarak, depois de, na quinta-feira, se ter encontrado com o rei Fahd, da Arábia Saudita.

Entre as reacções ao acordo continuam a avultar as da União Soviética, onde o «Pravda» considerou a iniciativa como «manobra norte-americana-israelita, destinada a separar o Líbano do mundo árabe, como já acontecera com o Egipto».

Os Estados Unidos, por sua vez continuam a acusar a União soviética, de nos últimos dias, ter assegurado à Síria novos fornecimentos militares e conselheiros, que vêm reforçando as suas posições no Norte Líbano.

A China acaba também de abandonar o silêncio que até agora manteve em relação ao acordo, para declarar oficialmente o seu apoio ao Líbano nos seus esforços para conseguir a retirada das tropas estrangeiras estacionadas no país.

O gesto chinês, não totalmente inesperado, foi mesmo acompanhado de uma oferta de armas destinadas ao exército libanês.

Reforçada no C a unidade sind

A unidade de acção dos sindicatos opostos ao governo chileno foi reforçada ontem com a criação dum comando nacional que agrupa 40 organizações, anunciaram os dirigentes deste movimento.

Entre estas, figuram a União Democrática dos Trabalhadores, a Confederação dos Empregados, o Agrupamento Nacional dos Agentes do Fisco, a Frente Unitária dos Trabalhadores, a Coordenação Nacional Sindical, os trabalhadores do petróleo, a Coordenação Nacional dos Motoristas de Táxi, as empresas de Transportes, o Sindicato dos Artistas, os estudantes, os representantes das associações de médicos, de engenheiros, etc.

Cerca de 200 dirigentes sindicais participaram durante três horas na primeira reunião deste comando nacional, que decorreu na sede do sindicato da poderosa Confederação do Cobre.

A formação desta união de oposição, que reúne sindicatos de tendências moderadas, centristas e de esquerda, ocorre cinco dias depois do diálogo iniciado pelo ministro do Interior com certos dirigentes sindicais «moderados» para estudar as causas do descontentamento social que conduziu a jornada de protesto de 11 de Março, a qual se saldou pela morte de duas pessoas e à volta de seiscentas prisões.

Bolívia: a coca en ainda a vida pol

A folha da coca continua a envenenar a vida política boliviana, minando a unidade do novo governo de esquerda, depois de ter contribuído para a queda da ditadura militar do general Luis Garcia Meza.

O contrabando da cacaína, de que a Bolívia, é um dos primeiros produtores, juntamente com a Colômbia, levou na semana passada à demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Mario Velarde Dorado, em desacordo com o ministro do Interior, Mario Roncal Antezana, sobre as modalidades da repressão.

Velarde Dorado estava disposto a aceitar um auxílio financeiro americano, contrariamente ao ministro do Interior, para o qual a luta anticola é um assunto interno boliviano.

O tráfico pela «estrada da cocaína», de Santa Cruz (1000 quilómetros a Leste de La Paz) até Miami (Estados Unidos), proporciona aos seus autores lucros fabulosos, calculados em vários milhares de milhões de dólares, compartilhados em parte por certos membros do *establishment* boliviano.

O procurador-geral da República, Hernando Acaz Siles, acusou na passada segunda-feira dois magistrados, após o desaparecimento de 150 quilos de cocaína das instalações da Polícia de Santa Cruz. Trinta e quatro polícias foram expulsos, mas o domicílio do procurador foi, pouco depois, alvo de um atentado.

Um antigo oficial do Exército boliviano, o capitão Ivan Larrea, acusado de tráfico de cocaína, também foi preso na semana passada em Santa Cruz .

A perspectiva de lucros rápidos atrai igualmente cidadãos estrangeiros ligados aos meios da extrrema-direita. Um francês, Jacques Leclerc, foi preso no mês de Março, igualmente em Santa Cruz. Um neofascista italiano, Pier Luigi Pagliai, foi extraditado para a Itália, no final do ano passado. Os dois homens pertenciam ao movimento neonazi «Os Noivos da Morte», que operava na Bolívia sob a direcção de cidadãos alemães.

Tinham sido formuladas acusações repetidas de corrupção contra o antigo governo militar

...pio árabe

...íria ...gências ...as

Assassinadas em Israel duas monjas ortodoxas

Duas monjas da Igreja Russa de São João, no vale de Ein Karen, Israel, foram ontem assassinadas, anunciou a Polícia israelita.

O local do assassínio, onde se localiza a Igreja e o refeitório das monjas ortodoxas, foi isolado pela Polícia, que não permitiu a entrada de jornalistas no local.

Algumas das monjas dependem do patriarca da Igreja Ortodoxa de Moscovo e outras são independentes, disse o padre Barcena, da Custódia Franciscana da Terra Santa.

Rádio Israel informou que, no passado, vários santuários de Ein Karen, onde nasceu São João, foram pintados com cruzes suásticas, aparentemente por fanáticos nacionalistas judeus.

Ignora-se a morte das duas monjas católicas «está tudo em ordem», comentou, entretanto, o padre Barcena.

Chile ...dical

Bairro La Victoria

Um bairro pobre de Santiago, onde foi morto um jovem no dia 11 de Maio – durante a Jornada Nacional de Protesto contra a ditadura – continua a estar submetido a um controlo policial, numa atmosfera de «rancor e de medo», segundo os seus habitantes.

«A vingança das autoridades veio acrescentar-se ao desemprego, à subalimentação e as péssimas condições de higiene e de alojamento, enquanto o assassino de Andres Fuentes se encontra em liberdade», declarou ontem, durante uma conferência de Imprensa, uma das personalidades do Bairro La Victoria, que conta 40 mil habitantes.

...venena ...lítica

chefiado pelo general golpista Garcia Meza.

O ex-ministro do Interior de Garcia Meza, coronel Luis Arce Gomez, considerado pelos americanos como sendo um dos «gigantes» do contrabando, está actualmente preso na Argentina e é alvo de um pedido de extradição dos Estados Unidos.

A instalação, em Outubro, de um governo eleito democraticamente, não modificou verdadeiramente o problema, segundo os observadores em La Paz.

Apesar da vontade, várias vezes repetida, de acabar com este comércio ilegal, a administração do presidente Herman Siles Suazo é confrontada com a persistência de «bastiões» do tráfico, como o famoso «mercado livre» da cocaína, em Zhinhahota, na zona tropical de Cochabamba, no centro do país.

Para numerosos camponeses, a produção de coca constitui o único meio de su...sistência.

Neste momento, o Instituto Boliviano de Pré-Investimento (INALPRE) está a estudar os meios de recuperar a cocaína para fins lícitos.

Tudo a postos para a instalação dos primeiros "Pershing 2" na RFA

— *revela a revista "Der Spiegel"*

Está tudo a postos para a instalação, na Alemanha Federal, dos primeiros 18 mísseis americanos «Pershing 2», que podem atingir território soviético em oito minutos, revela, hoje, a revista «Der Spiegel».

Segundo a revista alemã-federal, o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, apresentará, a partir do dia 30 de Maio, em Bona, ao seu colega alemão, Manfred Woerner, um calendário preciso da instalação dos novos mísseis da NATO, na RFA – 108 «Pershing 2» e 96 mísseis «Cruise» –, prevista a partir do Outono deste ano, no caso de se verificar um insucesso em Genebra.

Logo em Dezembro, os primeiros dez mísseis «Pershing 2» devem chegar à RFA, em peças soltas. A primeira bateria de nove «Pershing 2», munidos de ogivas nucleares, deve estar operacional em fins de Janeiro, a segunda em fins de Março de 1984. A totalidade do programa «Pershing 2» deverá estar pronta no fim de 1985.

Segundo a «Der Spiegel», o programa de instalação diz respeito, numa primeira altura, unicamente à RFA, único país da Europa Ocidental onde devem ser instalados os «Pershing 2». Os mísseis «Cruise» também deverão ser instalados em Itália, na Grã-Bretanha, na Bélgica e na Holanda.

De acordo com a revista, de Hamburgo, os ministros da Defesa da NATO, reunidos nos dias 1 e 2 de Junho, em Bruxelas, deverão aprovar o plano de instalação dos novos mísseis da NATO a partir do fim deste ano.

O Ministério alemão-federal da Defesa qualificou as informações da revista – que é considerada, na RFA, como uma publicação muito séria e bem informada – de «puras especulações».

No entanto, o ministro da Defesa, Manfred Woerner, um partidário convicto da instalação dos novos engenhos da NATO, considerou, numa entrevista concedida ao jornal conservador «Die Welt», «que é muito improvável um resultado satisfatório em Genebra até ao fim do ano, embora isso não seja completamente de excluir».

Segundo os observadores, o ministro está convencido de que as sérias negociações de Genebra só poderão começar, verdadeiramente, entre americanos e soviéticos, quando tiver sido iniciada a instalação dos novos mísseis da NATO na RFA.

RDA vai tomar «as medidas que se impõem»

O chefe de Estado e do PC alemão oriental, Erich Honecker, anunciou uma participação activa da RDA nas contramedidas que o Pacto de Varsóvia deverá tomar em caso de instalação dos euromísseis da NATO.

Ao visitar, ontem, uma unidade blindada do «Grupo das Forças Soviéticas na Alemanha», no ocidente da RDA, Honecker declarou que, se «aparecerem novas armas americanas de médio alcance nos territórios da RFA e de outros países europeus da NATO, a RDA tomará as medidas que se impõem para a protecção vigorosa do socialismo e da paz, fiel aos seus compromissos de aliado no seio da coligação militar socialista».

O número um leste-alemão, não deixou pairar qualquer dúvida quanto á determinação da RDA em satisfazer, custe o que custar, as suas obrigações militares. «Sabemos, concluiu Honecker, que a luta pela paz exigir-nos-á. ainda, muitos esforços e sacrifícios».

Em Madrid: ovos e hortaliças contra a Embaixada francesa

Um camião de oito toneladas, com ovos e hortaliças, foi ontem descarregado frente à Embaixada francesa em Madrid e os produtos lançados contra a sede da representação diplomática.

Cerca de 200 pessoas participaram nesta operação preparada pela organização agrária «Jovens Agricultores», como forma de protesto pelas acções de violência perpetradas nos últimos dias por agricultores franceses contra produtos e transportes espanhóis.

Entre os participantes encontravam-se os dirigentes do «Jovens Agricultores» e representantes de diversas províncias.

Os ovos e as hortaliças transportadas pelo camião foram lançados contra as paredes do edifício, em pleno centro de Madrid. Alguns vidros ficaram partidos.

Cerca de 50 polícias vigiaram a operação, mas não se verificaram incidentes.

Somente o condutor do camião, presidente de uma associação de transportadores, foi levado ao comissariado da Polícia.

O presidente da organização «Jovens Agricultores», José Maria Giralt disse que se tratava «apenas de um aviso ao governo francês».

«Não queremos violências – continuou – mas se em França se voltar a tocar em qualquer produto agrícola espanhol, qualquer camião, ou, o que seria pior, algum camionista, em Espanha não se salva nada que seja francês, e, além disso, passamos a acção no próprio território francês».

«A acção junto da Embaixada francesa foi unicamente simbólica, pois não queremos utilizar represálias contra transportadores franceses que não têm nenhuma culpa da estupidez do seu governo» – afirmou José Maria Giralt.

Relações da China com as duas Coreias em fase menos clara

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros está desde ontem na Coreia do Norte para debater temas de política internacional de «interesse comum» e aprofundar a «tradicional amizade» entre os dois países.

Em fontes diplomáticas esta «inesperada» viagem de Wu Xuequian é interpretada como um pedido de Pyongyang para clarificar as relações existentes entre a China e as duas Coreias, após os contactos estabelecidos entre Pequim e Seul em consequência do sequestro de um avião chinês.

As autoridades sul-coreanas defendem que o Japão e a China reconheçam os dois governos, o do Norte e o do Sul, como primeiro passo para que os Estados Unidos e a União Soviética façam o mesmo.

Pyongyang tem-se oposto sistematicamente a esta teoria, defendida primeiro por Henry Kissinger em 1975, sob a alegação de que através da sua concretização se consolidaria a divisão da Coreia.

Seul exigiu que figurasse o nome dos dois países subscritores, China e República da Coreia, no memorando pelo qual se devolvia a Pequim o avião sequestrado no dia 5, os passageiros e os membros da tripulação.

Isto significa um reconhecimento «de facto» do governo de Seul, já que o nome oficial do país é «República da Coreia», enquanto a Coreia do Norte é oficialmente a «República Popular Democrática da Coreia».

As citadas fontes salientam que o discurso proferido segunda-feira passada pelo ministro sul-coreano dos Negócios Estrangeiros, Lee Bum Suk, perante a Assembleia Nacional, em que afirmava que este primeiro contacto entre Seul e Pequim podia conduzir ao estabelecimento de relações entre os dois países, «causou grande agitação na diplomacia norte-coreana».

Quanto à disputa entre a China e a União Soviética, que remonta a 1962, a Coreia do Norte tentou manter uma equidistância entre os dois países e foi o único país socialista que continuou a manter relações plenas, a nível de governo e de partido, com Pequim e Moscovo.

Analistas consideram improvável, a curto prazo, o estabelecimento de relações diplomáticas entre Seul e Pequim, mas sublinham a existência de pontos que as favorecem.

Opinam que a China poria como condição para o estabelecimento de tais relações a retirada das tropas norte-americanas da Coreia do Sul, o que, em certa medida, poderia «acalmar os ânimos» da Coreia do Norte.

Contra o perigo da guerra nuclear

Apelo aos cientistas de todo o mundo para assumirem as suas responsabilidades

«A participação activa dos cientistas no movimento antiguerra testemunha que muitos milhares de nossos colegas cumprem, com plena responsabilidade e dedicação, o seu dever perante a Humanidade. É tempo de eles unirem os seus esforços» — afirmou o académico Nikolai Bassov, Prémio Nóbel e vice-presidente do Comité Executivo da Federação Mundial dos Cientistas.

«Os povos devem conhecer a verdade sobre as consequências catastróficas da guerra nuclear e desencadear acções para a prevenir», adiantou o cientista soviético.

O académico soviético lançou este apelo durante uma reunião de representantes da Organização de Massas Soviéticas, realizada em Moscovo no quadro de uma Semana de Acções pela Segurança e Cooperação Europeias, que se inscreve na Campanha Mundial pelo Desarmamento, promovida pela ONU.

Nikolai Bassov lamentou continuar por materializar a ideia da formação de um Comité Internacional de Cientistas para a investigação dos problemas da guerra nuclear e das suas consequências, embora várias iniciativas importantes tenham sido empreendidas nesse sentido, tanto por parte dos cientistas soviéticos, que tinham formulado tal ideia, como por parte de grandes centros internacionais, de que fazem parte cientistas de renome mundial.

O académico chamou a atenção da opinião pública para o apelo lançado pelos cientistas soviéticos em Abril último a todos os cientistas do mundo em que foi qualificado como um dos mais perigosos da nossa época o plano de Reagan para fabricar a chamada «arma defensiva» a utilizar no Espaço, que na realidade faz parte dos preparativos, para a guerra nuclear.

«Como cientista especializado em lasers, posso afirmar categoricamente que nenhum sistema de laser, instalado no Espaço, pode garantir a protecção de seja quem for em caso de deflagração de uma guerra nuclear». «Os esforços desenvolvidos por Washington para obter uma supremacia qualitativa e quantitativa em armas nucleares não passa de uma ilusão extremamente perigosa que pode acarretar um novo impulso na espiral da corrida aos armamentos e que não fará mais do que agravar a situação internacional», acentuou Nikolai Bassov.

Ao frisar que a União Soviética é um país signatário de todos os acordos em vigor sobre a exploração pacífica do Espaço, o cientista fez lembrar que em Agosto de 1981, a União Soviética apresentou na ONU um projecto de acordo sobre a proibição da introdução de todos os tipos de armas no Espaço. Até à data, porém, os Estados Unidos e outros países membros da NATO têm vindo a sabotar quaisquer esforços para elaborar o texto do acordo em questão.

Com o objectivo de prevenir o «suicídio termonuclear», a Academia de Ciências da URSS promoveu, de 17 a 19 deste mês em Moscovo, uma conferência Nacional dos cientistas para os problemas da paz e da prevenção da guerra nuclear, na qua participaram também destaca dos cientistas da Grã-Bretanha EUA, Itália, RFA e outros países

No final da Conferência, o cientistas soviéticos manifesta ram o desejo de se encontrarem com os seus colegas americanos «para debaterem as eventuais consequências da criação de um vasto sistema de defesa antimísseis projectado pela Administração Reagan.

Os cientistas apelaram também a todo o mundo para que conjugue os seus esforços na luta contra o perigo nuclear. «A força destruidora das armas nucleares acumuladas até à data está próxima dos limites críticos», lê-se no anexo aprovado na Conferência.

Segundo o documento, durante toda a história da guerra, o total dos explosivos utilizados não ultrapassou as dez megatoneladas. Actualmente, estão já acumuladas nos arsenais nucleares armas com uma potência de mais de cinquenta mil megatoneladas.

O apoio à política de paz do PCUS e do Estado soviético «cuja linha de força é um programa construtivo e realista de prevenção da guerra nuclear», foi reafirmado pelos cientistas soviéticos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

BENELUX
PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES
BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA
8 DIAS PARTIDAS 2 E 9 DE JUNHO TODAS AS QUARTAS FEIRAS de 6 JULHO a 24 SETEMBRO
AVIÃO E AUTOPULLMAN
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

Reagan poderá apoiar "nova Bretton Woods"

O Governo de Reagan poderá apoiar a ideia de uma nova conferência monetária do tipo de Bretton Woods.

Segundo fontes oficiais norte-americanas citadas por «The Washington Post», Reagan está disposto a propor na próxima cimeira de Williamsburg (Virgínia) que os ministros das Finanças dos «sete grandes» estudem a possibilidade de uma tal conferência, pedida pelo presidente francês, François Mitterrand.

A conferência de Bretton Woods, em 1944, estabeleceu o sistema de taxas de câmbio fixas que vigorou até 1971 e criou o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

No passado dia 9, o presidente francês pediu a convocação de uma nova conferência de Bretton Woods, sem a qual – disse – não pode haver saída para o sistema económico internacional.

Empresa portuguesa constrói Embaixada soviética em Bissau

Uma empresa portuguesa de construções vai executar um projecto das novas instalações da Embaixada da União Soviética em Bissau, cujo valor de construção deverá atingir os 10 milhões de dólares.

O contrato para a execução do projecto (arquitectura, engenharia e equipamentos) da nova Embaixada Soviética foi assinado pelo embaixador soviético na Guiné-Bissau, Lem Krilov, em cerimónia participada pelos adidos comercial e económico da representação diplomática da URSS.

O projecto vai ser executado pela empresa Vértice (Centro de Projectos de Construção) do grupo de empresas Soares da Costa.

Esta empresa de construções está já a edificar em Bissau parte das novas instalações da Embaixada dos Estados Unidos, constituída por edifícios no valor de 2 milhões de dólares, cerca de 200 mil contos.

A empresa mantém 114 portugueses a trabalhar em Bissau e emprega localmente cerca de mil guineenses.

Défice do comércio externo diminui em França

O primeiro-miistro francês, Pierre Mauroy, anunciou quinta-feira que o défice do comércio externo francês se elevava a 1,5 mil milhões de francos no mês de Abril, contra 6,5 mil milhões em Março e 7,6 mil milhões em Fevereiro.

Mauroy salientou que este resultado era «melhor» e traduzia o «regresso a um bom caminho, inferior a 2 mil milhões de dólares» para um défice mensal.

O défice do comércio externo francês atingia os 93 mil milhões de francos em 1982. O governo francês fixou como objectivo baixar esse número para 45 milhões em 1983.

Têxteis portugueses em feiras internacionais

Por iniciativa do Instituto do Comércio Externo Português-ICEP, os têxteis para o lar, portugueses, estarão presentes durante o mês de Maio em três feiras da especialidade.

A primeira representação será na STAR 83 (19 a 23 de Maio), em Milão, com a participação de 10 firmas. De 22 a 25 de Maio estarão presentes 14 empresas na BATH, Bed And Linen Show em N. York. A última representação promovida pela ICEP será na PARITEX 83 em Paris de 26 a 30 de Maio.

Os têxteis para o lar, um sector em franco desenvolvimento, contribuíram com 11 256 100 contos em 81 e 9 157 716 no primeiro semestre de 82 para o total das exportações portuguesas.

SNAPA vende frota pesqueira

As negociações para a venda da frota pesqueira da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Arrasto, em liquidação, estão bem encaminhadas, disse o comandante Francisco Câmara, presidente da Comissão Liquidatária da SNAPA.

A SNAPA já vendeu dois dos quatro arrastões que se encontravam arrestados na cidade do Cabo, na África do Sul e os outros dois estão em negociações, também, com empresas portuguesas.

Oferecidas pela Noruega para Trás-os-Montes

Mil vitelas quase perdidas por desinteresse governamental

Portugal está em sério risco de perder uma dádiva de mil vitelas norueguesas no valor de dezenas de milhares de contos. Os animais foram oferecidos pelo governo norueguês à União de Cooperativas de Lactícinios do Alto Portugal (Lactimontes), no âmbito do seu programa Norad.

A concretização da oferta está todavia condicinada ao desbloqueamento de certos entraves à entrega das vitelas que só a iniciativa de organismos governamentais poderá resolver. O mais grave é que a validade do projecto norueguês termina no dia 30 deste mês e se até lá não forem ultrapassadas aquelas dificuldades burocráticas não haverá vitelas para a Lactimontes.

O alerta foi ontem dado em Chaves pelos presidentes das Câmaras Municipais do Alto Tâmega, que decidiram «pressionar as instituições oficiais no sentido de desbloquerem os entraves à entrega das vitelas».

Segundo uma fonte municipal da região, citada pela ANOP, «a Lactimontes perderá mais de 20 mil contos» se a oferta não se puder concretizar e o desenvolvimento pecuário do Alto Tâmega sofrerá «um atraso considerável».

A Lactimontes integra cooperativas de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real. Actualmente tem ao seu serviço 23 salas colectivas de ordenha mecânica, 18 em fase de construção, 20 em projecto para este ano e mais 60 previstas a curto prazo.

Afirmado na apresentação do programa do certame

Boicote da CAP não prejudicará a próxima Feira de Santarém

Dirigentes da Feira de Santarém, afirmaram ontem em conferência de Imprensa realizada na capital ribatejana que «a tentativa de boicote da CAP» à edição deste ano do certame não deverá ter resultados sensíveis.

A CAP protestara contra a nomeação de Sacramento Marques para a presidência da Feira e convidara os seus membros a não participarem no certame, o que representaria, praticamente a ausência de campinos e de todo o colorido folclore que os rodeia.

Sacramento Marques é contestado pela CAP por ter sido governador civil de Santarém, durante mais de cinco anos, após o 25 de Abril e, consequentemente, ter estado ligado aos processos de ocupação de terras, que então se verificaram.

A ausência da CAP da Feira Nacional da Agricultura não parece muito grave, segundo os mesmos responsáveis. Campinos da companhia das lezírias, que é uma empresa pública e outros campinos independentes estarão presentes ainda que em número possivelmente reduzido, segundo os organizadores da Feira.

Por outro lado, os 400 postos disponíveis para expositores nos 15 hectares da Feira, encontram-se totalmente ocupados e as 14 desistências de última hora (que parece nada terem a ver com a posição da CAP) foram rapidamente substituídas por outras firmas que se encontram numa longa lista de espera.

A ausência da CAP, de qualquer maneira, segundo os dirigentes da Feira, parece mais teórica do que concreta. Parte dos seus elementos «proibidos» de participar na manifestação, sabe-se já que estarão presentes e a direcção da Feira acredita que até o próprio «stand» da CAP venha a estar aberto ao público.

A contestação à actual direcção da Feira levanta um velho problema, o de um protocolo repetidamente reclamado pela Câmara ao MACP pelo menos desde 1980, para um acordo de funcionamento da Feira. Esse protocolo, significaria por outro lado, a ampliação dos 15 hectares actuais da Feira para os 70 da vizinha quinta das Cegonhas, já adquirida pela Câmara de Santarém, para uma segunda fase das actividades da Feira, que, agora completa 30 anos como Feira do Ribatejo, e 20 como Feira Nacional de Agricultura.

O plano de transferência da Feira para os terrenos da Quinta das Cegonhas, está concluído, disse Ladislau Botas, presidente da Câmara de Santarém e ainda este ano será ratificado com o MACP, depois de pequenas alterações que estão a ser introduzidas.

A Feira, que abre com uma aguarela de Roque Gameiro a servir-lhe de cartaz, vai decorrer de 2 a 12 de Junho, incluíndo as bodas de prata do Festival Internacional de Folclore, um festival regional e infantil, festivais taurinos e largadas de touros e colóquios sobre problemas agrícolas, este ano com particular evidência para os problemas vitivinícolas.

Reestruturada a orgânica das Contribuições e Impostos

A estrutura orgânica e a estrutura do pessoal da Direcção Geral das Contribuições e Impostos foi hoje reajustada por forma a adequa-la às novas atribuições e normas de funcionamento da administração fiscal. O decreto regulamentar saído no «Diário da República» explica no seu preâmbulo a necessidade de reestruturação de um organismo cuja estrutura foi definida apenas há cerca de 3 anos, com a necessidade de o dotar de uma maior capacidade de resposta, compatível com o «esforço de melhoria da situação financeira que nos últimos anos tem sido levada a cabo pelo governo».

As modificações que estão a ser implementadas no âmbito do sistema fiscal, designadamente a institucionalização do Imposto sobre o valor acrescentado (o IVA da CEE) é igualmente referida como justificativa das alterações agora anunciadas.

Para responder às novas exigências do sistema foram criadas divisões técnicas no âmbito dos serviços de gestão fiscal e foram reorganizados os serviços de fiscalização tributária, em termos mais consentâneos com as suas finalidades. Por outro lado, as direcções distritais de finanças passarão a dispor de unidades técnicas ao nível de divisão, por forma a incrementar a sua capacidade operacional numa perspectiva de descentralização dos serviços centrais para os serviços periféricos.

No que respeita ao pessoal, o diploma institucionaliza o «ingresso lateral de licenciados nas carreiras do pessoal técnico da administração fiscal» e reajusta as suas categorias profissionais.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 24 de Março do corrente ano, lavrada de fls. 6. v.º a fls. 7 v.º, do Livro 171-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre JORGE GOMES RODRIGUES e mulher MARIA FERNANDA GALRÃO LOPES BERNARDINO GOMES RODRIGUES, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes: — 1.º A sociedade adopta a firma «JORGE & RODRIGUES, LIMITADA», tem a sua sede na Praça da República, número 11, vila, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado, a partir de 2 de Abril do corrente ano. 2.º — O seu objecto é o comércio de modas, confecções e decoração, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei. 3.º O capital social é de 1.000.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 500.000$00, uma de cada sócio. 4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º É vedado aos gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à socieadade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. § 2.º — Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato — 5.º A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependento a cessão a estranhos do consentimento expresso do outro sócio, ao qual é reservado o direito de preferência. — 6.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original, Mafra, 19 de Abril de 1983.

O Ajudante,

(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Dezembro de 1982, lavrada de fls. 16 a fls. 18, do Livro 168-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre ANTÓNIO VICENTE CAPUCHO BARROCO, FRANCISCO PEDRO DUARTE FERREIRA e VÍTOR MANUEL PRONTO FLORINDO, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes: 1.º A sociedade adopta a denominação «MAFROPLAST — INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede na Estrada das Fábricas, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo inderminado, a partir de hoje. 2.º O seu objecto é o fabrico e exploração da indústria de estrafícação de fibra de vidro, tanques, depósitos, tubos para canalização de abastecimento de águas, silos, barcos de vela e motor para exportação, casas préfabricadas, coberturas para naves industriais, caixas isotérmicas e PVC rígido, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei. 3.º O capital social é de 600 000$00 integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de três quotas: duas quotas iguais no valor de 198 000$00, cada uma, pertencentes aos sócios ANTÓNIO VICENTE CAPUCHO BARROCO e VÍTOR MANUEL PRONTO FLORINDO e outra de 204 000$00, pertencente ao sócio FRANCISCO PEDRO DUARTE FERREIRA. 4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura em conjunto de dois gerentes para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. § 1.º É vedado aos gerentes o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor — fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e nao social a responsabilidade assumida. § 2.º Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. 5.º A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. 6.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original, Mafra, 16 de Fevereiro de 1983.

O Ajudante,
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

LINHA DE CASCAIS

AVISO

TRABALHOS NA CATENÁRIA

Para execução de trabalhos na catenària das 23H00 do próximo dia 21 às 3H10 do dia 22, e das 5H30 até cerca das 12H00 deste dia, a circulação de comboios no troço CAIS DO SODRÉ — ALGÉS, no 1.º período e CAIS DO SODRÉ — BELÉM no 2.º, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí consequentes.

Destes atrasos resultarão inevitavelmente algumas alterações pontuais ao horário em vigor.

A CP pede a compreensão dos senhores passageiros e apresenta as suas desculpas pelos eventuais transtornos causados.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1983.

DESPORTO

"Canarinho" já está feita

O treinador da selecção do Brasil (Carlos Alberto Gomes Parreira) comunicou a lista dos 19 jogadores que participarão, no próximo mês de Junho, na digressão pela Europa, que efectuará o Brasil e no decurso da qual a selecção nacional disputará quatro jogos particulares. O Brasil, jogará com Portugal, País de Gales, Suíça e Suécia.

Os seleccionados, à excepção dos jogadores de Santos e do Flamengo (que disputarão a fase final do campeonato de 1983) começarão o seu estágio na terça-feira e partirão a 3 de Junho a caminho da Europa. Os jogadores seleccionados são os seguintes:

Guarda-redes: Leão, João e Marcos.

Defesas: Betão, Marinho, Márcio, Luizinho, Júnior, Pedrinho e Leandro.

Centro-campistas: Alemão , Batista, Carlos Alberto Borges, Socrates e Zico.

Avançados: Paulo Isidoro, João Paulo, Eder, Roberto e Careca.

Esta será a primeira digressão da selecção nacional brasileira sob o comando de Parreira, que substituiu no mês de Março último, Telé Santana, à frente da selecção nacional do Brasil.

Bayern: treinador

Udo Lattek é o novo treinador de futebol do Bayern de Munique. Lattek, antigo treinador do Barcelona (de Espanha) substitui o hungaro Pal Csernai, cujo contrato com o Bayern foi rescindido no princípio da semana. O novo treinador do Bayern dirigiu já a equipa entre 1970 e 1975, tendo ganho três campeonatos consecutivos.

Falcão em Qatar?

Al Arabi, grupo de futebol de Qatar, cobre todas as propostas que o Roma fizer a Falcão para ter nas suas fileiras o melhor jogador dos campeões italianos. Segundo a Imprensa de Qatar, cada um dos doze clubes que praticam futebol no país podem incluir até dois jogadores estrangeiros nas suas fileiras: e todos tencionam fazê-lo já na próxima época.

Espanha: selecção

O regresso de Sarabia (Bilbao) à primeira selecção e de Salva e Guerri (Saragoça) e o afastamento do madrileno Juan Jose são os factos mais notáveis na composição da selecção de Espanha que defrontará a Islândia no próximo dia 29, a contar para o grupo 7 das eliminatórias do Campeonato da Europa das Nações. A formação da selecção:

● Guarda-redes: Arconada (Real Sociedad) e Buyo (Sevilha)

● Defesas: Goicoechea (Atlético de Bilbao), Camacho (Real Madrid), Maceda (Gijon), Salva (Saragoça) e Nino (Sevilha).

● Médios: Victor (Barcelona), Gallego (Real Madrid), Gordillo (Bétis), Guerri e Senor (Saragoça).

● Atacantes: Sarabia (Atlético de Bilbao), Carrasco (Barcelona), Santillana (Real Madrid) e Rincon (Bétis de Sevilha).

Mundial no México

O México será o primeiro país escolhido oficialmente para sede do «Mundial 86», a organizar dois campeonatos mundiais de futebol, na história da competição. A primeira vez que o «Mundial» se disputou no México foi em 1970, tendo ficado vencedor o Brasil. A lista dos organizadores e vencedores do Campeonato Mundial de Futebol é a seguinte: 1930 – Organizador Uruguai, vencedor Uruguai; 1934 – Itália, Itália; 1938 – França, Itália; 1950 – Brasil, Uruguai; 1954 – Suiça, RFA; 1958 – Suécia, Brasil; 1962 – Chile, Brasil; 1966 – Inglaterra, Inglaterra; 1970 – México, Brasil; 1974 – RFA, RFA; 1978 – Argentina, Argentina; 1982 – Espanha, Itália.

Anderlecht dá desforra

Benfica-Anderlecht: cartaz previsto para Setembro, em Paris, num jogo (desforra) destinado aos emigrantes.

Outro brasileiro

Mais um brasileiro indicado para o Sporting: chama-se Eraldo, joga a defesa-central, pertence aos quadros do Fluminense, tem 1 e 82 de altura e conta 24 anos.

Hora de serenidade

Faltam apenas quatro horas e meia de futebol para se conhecer quem vai sentar-se no trono que durante uma temporada foi ocupado pelo Sporting, um **leão** perdulário que, por obra e graça de erros sucessivamente acumulados, de há muito ficou fora da luta entre os galos de maior porte.

Vendo bem as coisas, talvez nem seja preciso esperar as tais três etapas finais: se o Benfica, amanhã, em Portimão, arrebatar os dois pontos equacionados, adeus vindima para o Porto, que nem sequer pode continuar com esperança no protesto do jogo com o Estoril, considerado já improcedente pelo Conselho de Justiça federativo. A única hipótese **azul-branca** seria um quase cataclismo: os alunos de Pedroto triunfarem na trindade de exames finais a que vão ser submetidos e, tombando raios e coriscos, o Benfica não somar, em Portimão, perante os **leões** ou em casa bracarense, um total de dois magros pontinhos. Utopia pura, pois claro: ninguém ousa aventar uma hipótese que seria a reviravolta completa nos palpites menos ousados.

Entretanto, a hora tem de ser de serenidade pura para as equipas ainda envolvidas em problemas: de queda livre como de promoção europeia. Vive-se sofregamente no rés-do-chão da tabela: Alcobaça já a deitar contas à vida futura, Amora com a espada pendurada sobre a cabeça, Espinho e Marítimo também com a corda na garganta. Lá para o alto, definidas as posições do Benfica e Porto, dentro das principais competições uefeiras da temporada que está no horizonte, resta encontrar os dois parceiros para o Sporting, tudo levando a crer que o Minho leva boa vantagem na ponta final do «sprint».

Um propósito esperamos que seja cumprido: todos os 24 embates que faltam cumprir dentro da esfera de acção do torneio maior a decorrerem em pleno desportivismo, sem recriminações aos árbitros, sem atentados à integridade física dos parceiros de jogo, como se o Desporto tivesse sempre e só de ser encarado como modo de conquistar vitalidade, saúde e força e nunca um veículo para exarcerbar ânimos e derrubar virtudes.

Neves de Sousa

Nacional de futebol

Benfica em Portimão à beira do título

Entra-se na rota final do campeonato nacional de futebol do escalão maior: faltam somente três rondas e, de um instante para o outro, o trono pode ficar atribuído. Agora, todos os jogos se processam ao domingo e à mesma hora: 16 no continente e na Madeira, 15 para os Açores (no tocante às rondas 28 e 29), 17 no continente e Madeira e 16 nos Açores, para a etapa 30.

Cartaz de luxo para amanhã: Portimonense-Benfica, Rio Ave-Porto, Sporting-Estoril, Amora-Marítimo, Alcobaça-Guimarães, Braga-Salgueiros, Espinho-Setúbal e Boavista-Varzim.

Jogos da 2.ª divisão na Zona Norte: Leça-Valouguense; Lourosa-Sanjoanense; Valdevez-Feirense; Bragança-Gil Vicente; Famalicão-Riopele; Vizela-Chaves; Leixões-Penafiel; Paços de Ferreira-Oliveirense.

Zona Centro: Benfica e Castelo Branco-Torriense; Rio Maior-Anadia; União de Coimbra-Águeda; Estrela de Portalegre-Estarreja; Peniche-«Os Nazarenos»; Beira-Mar-Académico; Oliveira do Bairro-União de Leiria; Académico de Viseu-Covilhã.

Zona Sul: Sacavenense-Odivelas; Barreirense-Juventude de Évora; Olhanense-União da Madeira; «O Elvas»-Atlético; Belenenses-Vasco da Gama; Nacional-Farense; Lusitano de Évora-Quimigal; Cova da Piedade-Sesimbra.

Trocas

O Salgueiros contratou, no Leixões, António Manuel e Eliseu. O técnico Artur Jorge está firme no comando do Vitória de Guimarães, para a próxima época, ao mesmo tempo que o jogador Vítor Oliveira deverá sair de Braga para o Portimonense. Por seu turno, o Famalicão já contratou Pinto e Albino (Varzim). Nélson e Dario são dados como certos fazendo a viagem Portimão-Póvoa, enquanto o Varzim se desinteressa de revalidar com Ailton, Jarbas, Queta e José Albino.

Mais mudanças: Barão (Sporting) e Teixeirinha (Estoril), Rui Águas (Atlético), João Gouveia, Pedroto e Gregório Freixo (Guimarães) também devem ficar sob as ordens de Manuel José no futuro Portimonense.

Andebol: taça

Estão marcados para hoje (cinco) e amanhã (três) os jogos dos oitavos-de-final, correspondentes à 6.ª eliminatória, da Taça de Portugal de andebol de sete, entre equipas masculinas. A perspectiva é de que a «degola dos inocentes» (como se diz dos grupos menos favoritos à vitória) vai continuar. Isto porque dos oitos jogos apenas um (Despo. Portugal - F. C. Porto) reúne em confronto «setes» da 1.ª divisão nacional, portanto sujeito a alguma incerteza, até porque o grupo «à priori» mais forte (F.C. Porto) actua na situação de visitante. Outro bloco forte (Sporting) actua como visitante do Ginásio do Sul e não vamos admitir (longe disso) que o vice-campeão nacional (que eliminou claramente o titular Benfica na semana passada) irá perder a continuidade na prova perante um grupo do escalão secundário.

Esta eliminatória reúne jogos entre formações do mesmo escalão e, aí sim, a luta poderá ser mais equilibrada, consequentemente de mais interesse competitivo. Parece certo, contudo, que Sportig, Belenenses, S. Mamede e F. C. do Porto (quatro primodivisionários) por sinal classificados por esta ordem, a seguir ao Benfica (campeão) no último nacional, vão conseguir o apuramento paa os quartos-de-final. Quanto aos outros embates persistem as salutares dúvidas que fazem dos jogos da Taça (na maioria dos casos) uma «caixinha» de surpresas.

Para hoje: V. Setúbal - Recreio de Águeda (21 e 30), Paço de Arcos - Almada (18 e 30), Salgueiros - Caramão (16), Académica de S. Mamede - Sanjoenense (21.30), Académico do Porto - Encarnação (17 e 30) nos recintos dos primeiros. Amanhã: Ginásio do Sul -Sporting (Pavilhão de Almada), Belenenses - Águas Santas e Desp. Portugal - F.C. do Porto, estes nos recintos dos primeiros (os três às 18 h).

Congresso

Amanhã pelas 10 horas, na sala de reuniões do Centro de Estágio dos Desportistas, à Cruz Quebrada, processa-se o Congresso Extraordinário da FPA, com a seguinte ordem de trabalhos: Proposta para Sócio de Mérito da Federação Portuguesa de Andebol, dr. Alfredo José de Oliveira Santos, apresentada pela Asociação de Andebol do Porto; Apresentação do novo Plano de Contas da Federação Portuguesa de Andebol e das Associações Regionais; Aprovação do orçamento da Federação Portuguesa de Andebol para 1983; Indicações sobre as contas de Gerência da FPA de 1982 e do III Campeonato do Mundo Juniores Masculinos (1981); Apresentação de um projecto para angariação de fundos para a modalidade; Pagamento de uma sobretaxa nos bilhetes para criação de um Fundo de Arbitragem; Aprovação do Regulamento de novo cartão da FPA (dirigentes, t reiandores, massagistas e jogadores); Análise da situação actual das Associações Regionais.

Física de Torres Vedras vem hoje invadir Lisboa

A Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras vem, esta tarde, tomar Lisboa de assalto.

A «Física», faz deslocar à capital milhares de pessoas (atletas, sócios e acompanhantes) numa demonstração da sua grandiosidade e para mostrar ao País que existe, que luta e que faz trabalho válido pelo desporto nacional.

«A maior associação desportiva genuinamente amadora de Portugal» (como afirmam os seus dirigentes), a «Física» vem a Lisboa presentear todos quantos queiram assistir a um sarau desportivo, em que actuarão classes e equipas representando todas as modalidades que se praticam naquela Associação. Perto de mil e quinhentos atletas exibir-se-ão no Pavilhão dos Desportos, a partir das 17 horas, executando inúmeros e variados exercícios com que pretendem patentear o intenso trabalho que é realizado na «Física». Como convidado de honra estará o Presidente da República, general Ramalho Eanes, que, com a sua presença, testemunhará o respeito pela actividade da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, fundada há 58 anos. Aliás, toda a população da capital é convidada pela «Física» a estar presente no Pavilhão dos Desportos, pois a entrada é livre e o espectáculo não é de perder.

Os participantes nesta grande jornada partirão de Torres Vedras às 13 horas, num enorme cortejo automóvel que será constituído por cerca de 400 viaturas. Pelas 15 horas, já no Parque Eduardo VII, os atletas que vão participar no sarau, desfilarão ao som de melodias executadas pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras.

Finalmente, pelas 17 horas, iniciar-se-á o grande sarau, onde serão executados exercícios de ginástica infantil, saltos de minitrampolim, karate, patinagem artística e ginástica acrobática.

-Hoje:

RÂGUEBI, Torneio da FIRA: Portugal-Suécia, no «Universitário» de Lisboa, às 16.

TÉNIS DE MESA, Taça de Portugal (fases zonais) nos pavilhões de Paços de Ferreira (15 horas), Caldas da Rainha (15 h.) e do Estádio José Alvalade (15 h.).

TIRO COM ARCO, Campeonatos Regionais do Centro, em Tomar, e do Sul, no Jamor, ambos às 15 horas.

VOLEIBOL, Campeonato Nacional Masculino da I Divisão: Nacional-CDUL (Cascais, 18 h.), Benfica-ISEF (17.30), Sp. Espinho-Esmoriz (21.30) e Leixões-FC Porto (21.30). Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: CDUP-Sp. Espinho (18 h) e V. Guimarães-Leixões (18 h.)

Colectividades

Clube Atlético de Alvalade

O Clube Atlético de Alvalade, dedica muito do seu espaço à ginástica. Natural, pois, que uma vez por ano os seus responsáveis pretendam mostrar aos associados do clube quais os frutos desse trabalho. Este ano, o tradicional sarau gímnico está marcado para dia 24, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30, incluindo o programa exibições de judo, aikido, karaté, full-contact e dança-jazz.

Desporto e turismo

Organizado pelo Interline Club of Portugal, decorreu no Vimeiro o 2.º torneio desportivo «Inter Companhias de Aviação». Estiveram presentes cerca de 350 profissionais de aviação comercial, representando quase todos os países da Europa, para além de uma equipa americana e duas canadianas.

Das várias modalidades praticadas durante este encontro há a realçar o torneio de futebol, que reuniu 15 equipas e foi disputado em quatro campos, sendo os jogos arbitrados por conhecidos juízes, havendo a destacar a presença dos internacionais Alder Danie e Raul Nazaré. Também o torneio de xadrez reuniu 12 equipas.

A organização proporcionou um magnífico fim-de-semana de confraternização e camaradagem. Aliás, este encontro (para o qual não se previam tantas inscrições) deverá ser considerado um dos mais importantes dentro do seu âmbito, ao nível mundial e constituiu uma prova de confiança na capacidade organizativa do Interline Club of Portugal.

Ao mesmo tempo, ao escolher o Vimeiro, zona com excelentes potencialidades turísticas mas totalmente desconhecida para os participantes, o ICP apostou acertadamente. Na verdade os participantes têm facilidade de viajar por todo o mundo e começam a ficar fartos de algumas zonas turísticas muito faladas, procurando alternativas.

Decorreu, também, o 2.º Encontro Nacional de Profissionais de Turismo, que reuniu cerca de 300 participantes, que participaram animadamente em várias actividades de carácter desportivo e recreativo.

Classificações do torneio de futebol: 1.º, KLM — New York; 2.º, Air Inter; 3.º, SAS; 4.º, KLM — Amesterdam; 5.º, Austrian Airlines; 6.º, Interline Club of Portugal; 7.º, Lufthansa; 8.º, Braathens; 9.º, Sabena; 10.º, Winnipeg Interline Club; 11.º Icelandair; 12.º, Air Canada; 13.º Inst. Nacional de Meteorologia; 14.º, Finnair e 15.º, Swissair.

Torneio de xadrez: 1.º, Icelandair; 2.º, Swissair «A»; 3.º, Finnair; 4.º, British Airways; 5.º, Aviaco; 6.º, KLM «A»; 7.º Interline Club of Portugal; 8.º, Swissair «B»; 9.º, Air Lingus; 10.º, Belgium Interline Club; 11.º, KLM «B»; 12.º, Lufthansa.

Hóquei patina na Europa

O hóquei em patins português é hoje chamado a cotejos internacionais. Eis o cartaz:

● Taça dos Campeões Europeus: Sporting - Corradini, em Alvalade, às 21 e 30.

● Taça das Taças: Vevey Villeneuve - F. C. Porto, na Suíça, às 19 e 30; Fontenay -Benfica, em França, às 19 e 30.

● Taça Cers: Vecelli - Belenenses, em Itália, às 20 e 30; Lichstaad - Juventude de Viana, na Holanda, às 20 e 30.

O traço de Pargana

A luta continua

DESPORTO

ponta esquerda

Indisciplina à solta

A GNR informa que, no período compreendido entre 11 e 16 do corrente, verificaram-se os seguintes incidentes em campos de futebol:

● **14MAI:** «Em S. Miguel/Amareleja, no jogo disputado entre a equipa local e o Futebol Club Barrancos, um invidíduo agrediu o árbitro não lhe tendo causado ferimentos. A Guarda Nacional Republicana presente tomou conta da ocorrência.

● **14MAI:** «Em Ponte de Barca, no desafio entre as equipas do Vila Nova Muia/Arcozelo FC, o jogo foi dado por terminado a 35 minutos da segunda parte por ter havido invasão de campo, sendo o árbitro agredido.

● **14MAI:** «Em Bustelo/S. João da Madeira, no desafio entre as equipas do Futebol Bustelo/Lamas para o Campeonato de Júniores da Distrital de Aveiro, a assistência arremessou pedras para o recinto do jogo atingindo o fiscal da linha sem gravidade, seguindo-se tentativa de invasão de campo. A força da guarda, presente repôs a ordem.

● «É de referir que em campos de futebol (patrulhados pela Guarda) desde o início do ano já se registaram 71 incidentes, todos eles sanados pela intervenção dos elementos do corpo militar, que é a Guarda Nacional Republicana.»

Luto no motocrosse espanhol

O campeão de Espanha de «motocross», na categoria de 500 cc, Fernando Munõz (de 33 anos) encontrou a morte num acidente de viação na estrada que liga Seo de Urgel à via principal de Andorra. As duas pessoas que o acompanhavam ficaram gravemente feridas. Transportado imediatamente ao hospital de Seo de Urgel, onde foi operado duas horas mais tarde, Fernando Munõz não resistiu aos ferimentos. O piloto da «Yamaha» é igualmente vice-campeão de Espanha na categoria dos 250 cc, era casado e pai de duas crianças.

Jogos em Coimbra

Numa organização conjunta da secção de ténis em campo da Associação Académica de Coimbra e da Direcção Geral dos Desportos, disputar-se-á, no próximo mês de Junho, em Coimbra, um torneio de ténis, dotado de «prize-money» no valor de 100 contos. Integrada nos Jogos de Portugal a realizar naquela cidade, a competição, patrocinada por uma empresa portuguesa, contará com a presença dos 16 melhores jogadores nacionais, o que garante, por si só, a realização de um espectáculo de alto nível técnico.

Ciclismo: "JN" apresentado

Foi apresentado no Porto o «5.º Grande Prémio do Jornal de Notícias», que, desta feita, terá o seu «prólogo» na cidade de Bragança, num percurso de sete quilómetros denominado Circuito Turístico. A festa final está reservada, como desde a 1.ª edição, para a «sala de visitas» do Porto, a Praça do General Humberto Delgado, em plena tarde do dia de S. João.

O apresentador do Grande Prémio foi Alberto Carvalho, ex-director do «Jornal de Notícias» e agora investido nas funções de administrador, que diria, em dada altura da sua intervenção: **Urge eliminar a erva daninha que por aí cresce a prejudicar toda e qualquer boa sementeira. Para fazer surgir novos valores, é indispensável abrir o caminho a uma prática da modalidade sadia e permanente. É preciso clarificar e delimitar o campo dos que têm deveres e obrigações na matéria, para que não surja o equívoco e o alijar e transferência de responsabilidades.**

Serafim Ferreira, chefe da secção desportiva do «JN», será pela 5.ª vez consecutiva o director de corrida, o que (à partida) constitui desde logo uma garantia de que a verdade desportiva será devidamente acautelada. Sobre o traçado do Grande Prémio, porém, falou o secretário-geral da organização, Jorge Lara. Para além do prólogo (a disputar no sistema de contra-relógio individual, pelas 16 horas do próximo dia 18 de Junho) a 5.ª edição do «G.P. JN» comporta outras novidades: A escolha para finais de etapa de Miranda do Douro, Mogadouro, Peso da Régua, Fafe e Vila Nova de Cerveira. Mas vejamos o itinerário da prova, ao longo dos seus 799 km de extensão:

Dia 18, 16 horas, prólogo: Bragança-Bragança (C/R individual) na distância de 7 km; dia 19 – 9 horas: Bragança-Miranda do Douro (89 km), 17 horas: Miranda do Douro-Mogadouro (50 km); dia 20 – 14 horas: Mogadouro-Peso da Régua (161 km); dia 21 – 15 horas: Peso da Régua-Fafe (97 km); dia 22 – 9 horas: Fafe-Viana do Castelo (104 km); 17 horas: Viana do Castelo-Vila Nova de Cerveira (43 km); dia 23 – 14 horas: Vila Nova de Cerveira-Braga (110 km); dia 24 – 9 horas: Braga-Braga (C/R individual por Bom Jesus e Sameiro, com 18 km de extensão); 16 horas: Braga-Porto (120 km).

Recorde-se que nas edições anteriores deste Grande Prémio a vitória individual pertenceu, respectivamente, a Francisco Miranda, Venceslau Fernandes, Alfredo Gouveia e Manuel Zeferino. Colectivamente, o F.C. Porto venceu nos dois últimos anos, enquanto o Lousa e o Coelima se impuseram nas duas primeiras edições.

No tocante a prémios, há a salientar que o vencedor individual será contemplado com 90 contos, o segundo com 60, o terceiro com 35, o quarto com 23, o quinto com 18, o sexto com 14, o sétimo com 12, o oitavo com 9, o nono com 9, o décimo com sete e, assim por diante, até ao 15.º, que arrecadará, apenas, dois contos. O portador da camisola amarela recebe mil e quatrocentos escudos por etapa, enquanto que os cinco primeiros em cada tirada receberão, respectivamente, 8, 6, 4 e 2 mil escudos. Refira-se, também, que o vencedor da montanha receberá 19 contos, o camisola verde (pontos), 17, o «camisola branca» (combinado), 12, e o vencedor do «Prémio Juventude», também 12 contos. Isto independentemente dos prémios para os lugares secundários e para o portador diário de cada uma das referidas camisolas. Para a classificação colectiva foram estipulados os seguintes prémios: 1.º 35 contos e Taça «JN»; 2.º 24 contos e Taça «JN»; 3.º 14 contos e Taça «JN», 4.º 12 contos e taça; 5.º 7 contos e taça. As restantes equipas receberão apenas Taças «JN».

Giro

O italiano Guido Bontempi ganhou a 8.ª etapa da «Volta a Itália» em bicicleta, disputada entre Salerno e Terracina, na distância de 212 quilómetros. O vencedor da etapa gastou o tempo de 5 horas e 42,11 minutos.

Saroni continua com a camisola rosa.

Corrida da Paz

Etapa de ontem da Corrida da Paz: 1.º Madiot (Fr.), 4.38.02; 2.º Romascanu (Rom.), 4.38,06; 3.º Ludwigd (RDA), 4.40,59; 27.º L. Teixeira, 4.41,02; 28.º Belmiro, mt; 43.º F. Fernandes, mt; 56.º Ed. Correia, mt; 68.º Zeferino. mt; 79.º A. Fernandes, 5.02,59; 82.º Colomon (Mong.), 5.19,31. Geral Individual: 1.º Falk Boden (RDA), 38.34,26; 2.º Czuzda (URSS), 38.34.58; 3.º Ludwig (RDA), 38.35,22; 42.º F. Fernandes, 38.59,43; 48.º Belmiro, 39.06,58; 50.º Ed. Correia, 39.07,47; 55.º L. Teixeira, 39.09,21; 68.º Zeferino, 39.23,29; 72.º A Fernandes, 39.48,18.

Porto-Lisboa a pedalar

A Federação de Ciclismo marcou para os dias 10 e 11 de Junho a ligação Porto-Coimbra-Lisboa, em suas etapas: respectivamente de 130 e 215 quilómetros.

Portugal no «Tour»

Uma selecção portuguesa de ciclismo está entre as equipas pré-seleccionadas para a edição deste ano do «Tour» de França, que se iniciará no dia 1 de Julho. As equipas pré-seleccionadas são a Coope-Mercier, La Redoute, Peugeot, Renault, sem France Loir e Wolber (todas da França), Aernoudt e Boule D'or (ambas da Bégica), Raleigh (Holanda), Metauro (Itália), Cilo (Suíça), Reynolds (Espanha) e as equipas nacionais da Colômbia e Portugal. No entanto, a selecção definitiva das equipas que participação no «Tour» só será feita a 14 de Junho.

Contactada a Federação de Ciclismo, um informador disse que há algumas perspectivas de Portugal se fazer representar naquela «clássica» francesa, embora estejam ainda a decorrer conversações nesse sentido. Adiantou que a decisão está, também, dependente do regresso a Portugal do presidente federativo, Mário Ferreira, previsto para o dia 25 ou 26 deste mês. Mário Ferreira encontra-se presentemente a acompanhar a selecção portuguesa que participa na «Corrida da Paz».

Teresinha "roubada"

Teresinha Vaz é uma lançadora de dardo sportinguista que promete boas proezas desportivas. Recentemente, triunfou na prova que estava no cartaz do «meeting» de Alvalade. Mas não ficou contente, a avaliar, pelo que declarou ao jornal dos sportinguistas:

«A prova correu-me bastante bem; sinto-me «em forma» e capaz de ultrapassar o meu «record» pessoal. No entanto, hoje vou sair daqui prifundamente aborrecida com algo injusto que me fizeram. Logo no primeiro lançamento melhorei a minha melhor marca – que era de 44,74 m – lançando quase 45 metros, mais precisamente 44,94 m.

«Acontece que os juízes apontaram 44,24 m recusando-se depois, a assumir o erro provocado por nítida distracção. Em resumo, fui «roubada» em 70 cm, o que revela uma grande falta de respeito pelo esforço e empenhamento dos atletas e demonstra, mais uma vez, a incompetência de algumas pessoas que teimam em ser juízes do nosso atletismo.

«Quem asistiu ao lançamento, pôde comprovar que o dardo «picou» pertíssimo do risco dos 45 metros e, de forma alguma, a 70 cm. Foi uma falta que me prejudicou bastante, mas vou tetar provar, nas próximas competições, que estou a valer 45 metros ou mais.»

Tony Barnabé: o responsável pelo nacional golfista

Golfe: nacional em Tróia

O 14.º Campeonato Nacional dos Profissionais de Golfe de Portugal está a ter lugar até 24 do corrente, no campo da Torralta, em Tróia. Jogado em 72 buracos, com a participação de profissionais portugueses, assistentes e jogadores «cadies», esta prova conta, naturalmente, para a «ordem de mérito».

Prémios não inferiores a 100 contos até ao 10.º lugar, alojamento grátis, «clínicas» de golfe (das 17 às 18 horas) totalmente grátis e filmadas em **video,** projecção dos filmes referentes aos melhores campeonatos mundiais, enfim: há de tudo e do melhor neste Nacional, que tem a garantir uma excelente organização o nome de Tony Barnabé presidente da Associação de Profissionais. Simultaneamente disputar-se-á um PRO/AM e Stablerford. As inscrições podem ser feitas na Associação ou directamente no Clube de Golfe de Tróia.

Ginásio Clube: brilhante sarau

Cerca de mil atletas participaram no sarau de gala do Ginásio Clube Português, que se realizou ontem à noite no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. O sarau, integrado nas comemorações dos 108 anos do GCP, foi preenchido com exibições de classes de ginástica de manutenção, ginástica infantil, dança clássica, dança-«jazz», dança moderna, karaté e ginástica rítmica de grupo, entre outras modalidades que são praticadas no Ginásio Clube Português. O público, que enchia por completo o Pavilhão dos Desportos, aplaudiu as exibições que preencheram o serão.

Como convidados assistiram ao sarau, entre outras individualidades, o ministro da Qualidade de Vida, o secretário de Estado dos Desportos, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, assim como representantes de vários clubes desportivos e outras entidades ligadas ao desporto ou à cultura física.

ITÁLIA
Grande Circuito
ROMA • ASSIS • PERUGGIA • FLORENÇA
BOLONHA • PÁDUA • VENEZA • MILÃO
AOSTA • LIVORNO • PISA • GÉNOVA
UMA SEMANA 49.900$ MEIA PENSÃO
AVIÃO • BONS HOTÉIS • VISITAS
AUTOPULLMAN COM AR CONDICIONADO
GUIA PORTUGUÊS
OPORTUNIDADE ÚNICA
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Medicina Desportiva actualiza-se

Notável tem sido o esforço da Medicina Desportiva na sua recuperação na luta permanente para não perder o comboio em que entrou com anos de atraso em relação a diversas latitudes. Agora, concluído o «I Curso de Actualização» (iniciativa do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, de que é director, o dr. Marcos Barroco) haverá festa, pelas 20 horas de 26 do corrente, no Restaurante «A Horta», em Loures. Os homens que tratam da saúde dos atletas vão tratar da saúde a um bom jantar.

MICROSCÓPIO

Pentatlo: Portugal

Portugal comanda por equipas a «Copa Latina» do pentatlo moderno, que se disputa em Madrid. A equipa portuguesa soma 3154 pontos.

A nível individual (na jornada que constou das provas de hipismo) Luís Monteiro foi 2.º, Roberto Durão 7.º e Manuel Barroso o 8.º. A «Copa» é disputada por três equipas espanholas, uma italiana que inclui o actual campeão mundial do pentatlo moderno) e uma do Bahrein, para além da portuguesa. As provas prosseguem hoje (esgrima) amanhã (natação) e terminam 2.ª-feira (tiro e corrida).

«Os Franceses»

A Sociedade Democrática União Barreirense, vulgo «Os Franceses», promove hoje a partir das 21 horas no Pavilhão dos Trabalhadores, no Barreiro, um festival gímnico que terá a participação das colectividades mais representativas do Barreiro e de uma de Lisboa, a saber: «Os Franceses», FC Barreirense, GD Quimigal, Galitos FC, Alhosvedrense, Estrela Moitense, 1.º de Agosto Paivense e Ginásio Clube Português.

Esta iniciativa de «Os Franceses», colectividade que pelos bons serviços prestados já foi agraciada com a medalha de ouro de bons serviços da Câmara Municipal do Barreiro e da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, e é ainda membro honorário da Ordem de Benemerência, visa proporcionar a continuidade do trabalho desenvolvido durante alguns anos, não só a nível interno como ainda relativamente às restantes colectividaders barreirenses, que têm neste festival uma oportunidade excelente para mostrarem todo o esforço feito em prol do desenvolvimento da actividade desportiva.

Canoagem no Tejo

A Associação Naval de Lisboa, em conjunto com a Direcção-Geral dos Desportos, vai organizar amanhã a «I Maratona Internacional do Rio Tejo». Sendo a canoagem um desporto em plena expansão por todo o País, tem cabido à Associção Naval de Lisboa pugnar pelo desenvolvimento da modalidade. A sua secção de canoagem tem deslocado as equipas a participar em inúmeros eventos desportivos. Agora é desejo firme trazer ao Tejo os muitos canoístas que se habituaram aos magníficos rios portugueses. Entre outras representações como parece o Clbe Náutico Adunado de Lago (Espanha).

A prova vai disputar-se na zona Paço de Arcos-Algés-Alcântara.

Vila Franca de Xira na 1.ª linha

Fim-de-semana desportivo particularmente activo em Vila Franca de Xira. Hoje (15 horas) e amanhã (9) corridas em patins, no Pavilhão do Cevadeiro, por iniciativa da Câmara local e da Associação de Patinagem de Lisboa. Amanhã: campeonatos nacionais de velocidade, em remo, organização da Federação e da Comissão Regional da Zona Centro, com apoio camarário. Provas a partir das 10 e 30 para «skiff», «yoll» e «shell». tripulações masculinas e femininas. Nove emblemas em luta.

Badminton movimenta-se

A fase final do Campeonato Nacional de Badminton na categoria de infantis e juvenis vai decorrer em Évora, este fim-de-semana.

Livros

"No Jardim das Nogueiras" e "Enamoramento e Amor"

Y. K. Centeno e Francesco Alberoni são dois dos autores com obras recentemente editadas. Y. K. Centeno com «No Jardim das Nogueiras» e Francesco Alberoni, com «Enamoramento e Amor».

«No Jardim das Nogueiras» é um livro que, segundo reza a respectiva contra capa, «não é a aventura espiritual, apenas a aventura material que desfaz o mal feito o imperfeito o feito» e onde «no lugar da precipitação se desenha o silêncio».

Em «Enamoramento e Amor», a pergunta que se coloca é a de «o que é o enamoramento?». E o autor, Francesco Alberoni, responde-nos: «O estado nascente de um movimento colectivo a dois». E a partir daí vai mais longe: «Há alguma coisa de comum, ou antes, de idêntico, nos grandes processos históricos, como o Islão, a Revolução Francesa e a Russa, e fenómenos banais, privados, como o enamoramento». Conclusão: «o enamoramento é a forma mais simples do movimento colectivo».

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Primavera molhada

«O DESPERTAR DA PRIMAVERA», de Frank Wedekind. Tradução: Adélia Silva Melo. Dramaturgia: António S. Ribeiro e Ricardo Pais. Encenação: Ricardo Pais. Cenografia: Manuel Miranda. Figurinos: Paula Ferreira. Assistente de encenação: Manuel Sardinha. Interpretação: Paula Neves, Isabel Fernandes, Rui Valente, Manuel Sardinha, Mário, José Maria, José João, Isabel Morais, Margarida Silva, Maria João, Homero Flor, Bonifácio Humberto, Guilherme Arnaut, Teresa Assude e Júlia Teixeira. TEUC. Estreia em Lisboa: Teatro da Trindade. 12-5-1983.

Ao ouvir as gargalhadas que percorriam o Trindade (um Trindade espantosamente cheio!) senti-me tentado a pensar que as situações em que as personagens de Wedekind estavam colocadas já não se usam, caem completamente no ridículo. E no entanto basta ler o jornal para encontrar notícias — terríveis! — de casos que têm a ver com essas situações, para além dos seus aspectos anedóticos, desde o jovem que se suicida por amor até ao aborto clandestino que leva a menor ao cemitério. Aqui surge outra contradição: basta carregar no botão da televisão para entrarem em nossas casas imagens que tornam obsoletas a ignorância e as dúvidas das personagens de «O Despertar da Primavera». E no entanto sabe-se o que são o planeamento familiar, a educação sexual no nosso País. Contradições, repete-se. À primeira vista é outro, não pode deixar de ser outro, o olhar com que o espectador de hoje vê uma peça como esta. E no entanto ainda perpassa por ela o sopro do trágico.

Se podemos admitir, com o que ficou dito, que a obra de Wedekind já não tem a mesma força denotadora que possuía quando da estreia, não podemos deixar de reconhecer que conserva uma poderosa energia teatral. Foi essa energia que Ricardo Pais soube tratar e fazer despoletar como há muito não o víamos fazer. Utilizando um esquema cenográfico simples mas eficaz, e actores impreparados, o encenador conseguiu não só tornar verosímil o que podia ser arriscadamente caricatural como erguer um espectáculo com uma estrutura cénica e dramática que aguenta esse e outros riscos.

Dir-se-á que num espectáculo em que o papel do actor é primordial os jovens do TEUC não passam do grau zero da representação. Embora: há nas carências de técnica dos intérpretes (as quais não pretendo elogiar), ou apesar dessas carências, uma candura, uma simplicidade que explicam o facto de, genericamente, os intérpretes serem capazes de dar o que de mais difícil há nestas personagens e que nenhuma técnica pode substituir: o seu descomprometimento, o seu não-saber a realidade. Essa capacidade de fingir o não-saber, a inocência, se se quiser, essa espera de uma revelação adiada, esse desejo, da posse que se ignora, a perturbação provocada pelo e quando se sabe, essa quase fúria de raiz mortal, articulando-se com o saber feito, com a técnica da encenação, fazem deste espectáculo uma experiência singular.

N.B. — Chama-se a atenção para os textos de apoio que constituem o último n.º da revista do TEUC «Teatruniversitário». Esses textos, em especial os assinados por Fernando Gil, Maria Helena Gonçalves Silva, Anabela Mendes, conferem ao espectáculo uma base teórica que tanto tem escasseado no nosso teatro. Já agora vale a pena reparar que a «Teatruniversitário» vai já no seu n.º 9. É preciso estar atento a esta revista, a única da especialidade que se edita entre nós.

P.S. — O espectáculo é dedicado por Ricardo Pais à memória de Vítor Garcia, «com quem alguns do teatro, nascemos nos anos sessenta, nesta mesma cidade, de Adriano Correia de Oliveira, que foi um deles, e de um meu amigo, Jorge Vieira que, por volta do dia da morte do Vítor, morreu também».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Scanners" *de David Cronenberg*

Patrick McGoohan é o dr. Ruth, pai dos «Scanners»

Sempre que me defronto com um filme como **Scanners** (série B, entre o filme de horror e a ficção científica, bastante elogiado pelas amadores do género e até premiado em festivais da especialidade – o Fantasporto, no caso), volto a interrogar-me sobre a função e a especificidade da crítica de cinema.

É suposto que o crítico é alguém com um suplemento de informação e de distância capaz de análise e, evidentemente, com um gosto significativo. Mas, se essas suposições têm o seu quê de fundado, a verdade é que o espectador (crítico ou não) quando se defronta com um filme o faz de um modo inteiro e subjectivo. Isto é, eu posso argumentar horas a fio sobre os méritos de (por exemplo) **Do Fundo do coração**, que, provavelmente, face a um espectador que não aderiu ao filme, o poderei convencer da minha razão, mas não o poderei fazer gostar do filme. Porque a relação de alguém com um objecto estético só é argumentável **a posteriori**. Se há motivos (objectivos) para se gostar ou não de um filme, penso que há uma adesão que não passa pela sua racionalização.

O crítico, deste ponto de vista, não é mais do que alguém que é capaz de racionalizar o seu gosto. Mas não se lhe deve pedir objectividade, que é coisa que a crítica, radicalmente, não tem.

Todos estes meandros servem para introduzir um facto: quase visceralmente eu não gosto de **Scanners**. Não gosto, de resto, da maioria dos filmes em que os efeitos de horror passam pela explosão do corpo humano, pelo seu rebentamento a partir do interior, pela pulverização daquilo que somos de físico e palpável. É evidente que isto terá, por certo, a ver com quaisquer terrores íntimos que a psicanálise explicará e que não vêm ao caso.

Ou talvez venham. Porque o que o que **Scanners** faz é jogar sobre a força telepática destruidora, sobre a possibilidade de alguém desconectar outro até o fazer obedecer ou rebentar. E isto é (provalvelmente não só para mim) o cúmulo do medo: sugarem-nos por dentro até que eu não caiba em mim (o que é diferente do caminho de Schrader ou de Landis: algo irrompe em mim até que eu me torno outro).

Esta ideia será curiosa. Tal como a ideia de que um homem pode fundir-se telepaticamente com um computador (sugerindo uma similitude, uma geminação, entre os meus circuitos neurónicos e os seus circuitos electrónicos) não deixa de ter o seu quê de inquietante. Aceitemos, portanto, que o medo que destila **Scanners** funciona.

O que eu acho é que é um medo fácil, fundado numa repelência eficaz, mas um tanto gratuita. É um medo que não se prolonga nem produz qualquer outra coisa (não faz a gente ficar acordados, nem nos revela pavores inominados).

Além de que me parece que os actores vão genericamente mal (o duelo final entre o bom e o mau «scanner», antes de começarem os efeitos especiais, é assaz ridículo), que o argumento é pouco convincente e que as meditações em torno da «ciência que produz monstros» e outros temas afins não chegam a tornar-se sólidas.

Mas estas razões (que me justificam) são apenas reflexões para enquadrar um facto: não gosto deste filme. É claro que o gosto particular é irrelevante, a crítica serve para balizar opiniões, não para as expor na sua subjectiva crueza. Mas, por uma vez, suponhamos que não, suponhamos que o «não gosto» do crítico pode não coincidir com o «é mau» e que à objectividade (duvidosa) da segunda afirmação se prefere a subjectividade (certa) da primeira. Então o texto que se escreve só pode indecidir-se. Na sua força normativa, porque, ao dizer que «não gosto, não gosto e pronto», que direito tenho eu de impôr esse gosto, aliás minoritário e pessoal?

FICHA

Realização e argumento: David Cronenberg (Canadá -1980).
Fotografia: Mark Irwin.
Cenários: Carol Spier (**esculturas**: Tom Coulter).
Efeitos especiais: Gary Zeller.
Música: Howard Shore.
Montagem: Ron Sanders.
Interpretação: Stephen Lack **(Vale),** Jennifer O' Neill **(Kim)**, Patrick McGoohan **(dr. Ruth),** Lawrence Dane **(Keller),** Charles Shamata **(Gaudi),** Michael Ironside **(Revok), etc.**
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Alfa 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (metro Areeiro) – Rua Infantaria, 16-55-C · 1300 LISBOA

ENSINE
O SEU FILHO
Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

10º ANIVERSÁRIO 1973 – 1983
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Para si criámos Quick Set o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos além disso abolimos a gratificação.
das 8 h às 20 h
Cç. do Sacramento, 38 — LISBOA

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **14**

continua

Gulbenkian organiza exposição sobre a ilha de Moçambique

O administrador da Fundação Gulbenkian, encarregado das relações com os jovens Estados africanos, Vítor Sá Machado, anunciou que parte no dia 29 de Junho, para Angola.

Trata-se de acompanhar uma «missão particularmente importante» no domínio da saúde, um dos campos para os quais a Gulbenkian mais se tem virado.

Constituem essa missão, que, também, se deslocará a S. Tomé e Príncipe, os catedráticos Esperança Pina, reitor da Universidade Nova de Lisboa, Ferraz de Oliveira, director da Clínica Oftalmológica do Hospital Egas Moniz, e Paiva Chaves, cirurgião ortopédico.

Tal tipo de trabalho dá seguimento ao que, no campo da saúde, a Gulbenkian tem feito com a Guiné-Bissau e Cabo Verde e vai continuar a fazer.

Em colaboração com o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais da Guiné-Bissau, a Fundação acaba de editar as «Tabelas para Diagnóstico Clínico» elaboradas pelo especialista britânico Ben Essex, seguidas pelo «Guia de Clínica Médica», do português Francisco George (que, desde 1980, tem trabalhado naquele país, no quadro de um projecto da Organização Mundial de Saúde).

O guia foi elaborado com o objectivo de apoiar, no interior do território guineense, onde não existem médicos, a actividade dos enfermeiros que utilizam o novo método de diagnóstico de Ben Essex. E, assim, permitir a esses enfermeiros e a técnicos paramédicos, o tratamento de 90 por cento dos casos de doença que lhes surjam.

Quanto à República de Cabo Verde, existe um projecto, elaborado pelo catedrático Neves de Almeida, no sentido de, a partir de agora e no espaço de três anos, se conseguir erradicar a tuberculose.

A missão de pneumotisiologia, projectada para Cabo Verde, tem em conta a dispersão da tuberculose pelas diversas ilhas do país e a inexistência, nalgumas delas, de radiografias e, noutras, de análises.

Quase todos os dias se encontram casos novos de tal doença, em relação à qual a missão portuguesa vai proceder a uma colheita de informação preliminar e à sua análise, antes de concretizar o objectivo de tratar sectores determinados da população, a começar pelo infantil.

Vítor Sá Machado anunciou, também, que, em fim de Agosto – e por um período mínimo de dois meses – abrirá, na Fundação Gulbenkian, uma grande exposição sobre a Ilha de Moçambique que se poderá considerar contributo importante para a própria Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

Trata-se de uma iniciativa coordenada pelo arquitecto Viana de Lima e que, posteriormente, será levada, também, a Maputo, Paris e, eventualmente, Omã (tendo em conta que se trata de um dos países árabes que mais influência teve no oceano Índico, designadamente, em Zanzibar e na Ilha de Moçambique).

A exposição será acompanhada de um «catálogo muito importante», autêntico livro de peso que tem em conta o projecto governamental moçambicano de conseguir preservar a ilha como património mundial.

Será, afirmou Sá Machado, uma forma de sensibilizar a opinião pública mundial para uma iniciativa que urge tomar, sob o patrocínio da Unesco, no sentido de deter a degradação da Ilha, pela qual ao longo dos séculos passaram as mais diversas culturas.

O Ministério Português da Cultura e da Investigação Científica tem estado a colaborar com a Gulbenkian nos preparativos da exposição sobre a Ilha de Moçambique, dentro da óptica de que Portugal muito tem a fazer na defesa do património dos lugares por onde passou, ao longo da história.

Se o certame efectivamente for a Omã, conforme se deseja, será uma forma de recordar também que muito da história omanita se encontra em arquivos portugueses e que os arábes não são estranhos aos povos e culturas de expressão oficial portuguesa.

Criado o Instituto de Estudos Africanos

O presidente da Comissão Nacional da Unesco, Victor Sá Machado, anunciou ainda que convidou representantes das comissões análogas existentes nos países africanos de expressão oficial portuguesa para um trabalho em comum.

Regressado esta semana de Yaoundé, Camarões, onde esteve como observador na Quinta Reunião do Grupo Africano da UNESCO, Sá Machado disse ter convidado especificamente os secretários-gerais daquelas comisssões a deslocarem-se muito em breve (já em Junho, ou Julho) a Lisboa.

Em Yaoundé, onde de fora da África só estiveram presentes a União Soviética, a China, os Estados Unidos, a França e Portugal, Sá Machado reafirmou oficialmente aos novos Estados africanos de expressão oficial portuguesa a solidariedade de Portugal e o desejo e intenção existentes de fortalecer os laços «que nos unem nesta aventura que é a cultura».

Depois de os delegados de Moçambique, Carlos Machili, e da Guiné-Bissau, Francisco Betane, terem defendido a ideia de um espaço de interesse comum aos povos de língua portuguesa – e de terem defendido o Português como língua oficial da organização – Sá Machado garantiu ao plenário que a Comissão Nacional Portuguesa fará tudo para desenvolver a cooperação com as comissões africanas da UNESCO.

Trata-se – disse – de contribuir para que se alcance um dos objectivos da própria Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura: o enriquecimento mútuo «na perspectiva da paz e da comprensão entre os povos».

O presidente da Comissão Nacional da UNESCO, cujo conselho geral (de 32 membros) tem a sua primeira reunião ordinária marcada para 8 de Junho, sublinhou a importância que esta Comissão, a Fundação Calouste Gulbenkian e as universidades portuguesas, têm no desenvolvimento da cooperação cultural e científica entre Portugal e a África.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Um Governo enquanto há

A crónica, hoje, começa com o Mota Pinto. Não veja nisto o Chico Anísio, o pato Donald ou o capitão Furillo, qualquer especial deferência da minha parte. Não. Trata-se apenas desta necessidade terrível de ter de começar por algum lado.

O prof. Pinto tem uma péssima imagem na televisão. Se houver um Óscar para a pior imagem ele ganha. Eis a primeira vingança de Balsemão: foram buscar no PSD um ainda mais pior do que ele!

Acontece o facto curioso de que tudo se agrava quando fala. Aquilo não é voz: é arame farpado,lixa número 10, filme das sessões da meia-noite. Ganharia talvez com a linguagem gestual.

«A «pureza» do seu português integra-se bem na paisagem. Nestes dois dias, já lhe ouvi dizer quatro ou cinco vezes que ele põe «muito ênfase» nisto e naquilo. Enfático ele é: logo deveria saber que **ênfase** é substantivo feminino. Se não acredita em mim, pode perguntar aos seus amigos. Se tiver algum, está claro.

Bem. Veio-me à ideia o nome do prof. de Coimbra, talvez porque na TV se volta de novo a falar muito na possível demora, quanto à formação do Governo. Soares diz que não tem pressa. De qualquer modo, há a impressão generalizada de que, quando entrar o século XXI, haverá fumo....negro.

Eu cá, para usar da franqueza que, não desfazendo, me caracteriza, também acho que «o país não está à deriva». Há um Governo a (di)gerir a crise de tal modo que, quando o novo Governo estiver pronto, encontra já uma data de coisas feitas. Aliás, é cousa mui interessante de seguir o vagar de um Governo que não há e a pressa de um Governo enquanto há...

Reparem no novo decreto relativo às empresas em situação económica difícil. Manuel Lopes, da CGTP, considerava inaceitável que fossem os trabalhadores a sofrer as consequências da má gestão e doutros factores.

Não, não tem razão. Quem queria ele que pagasse as favas? O dr. Ferraz da Costa? O dr. Artur Mota? O Gonelha? o Morales? Oh, oh!

A solução da crise, como vimos ontem é de uma extrema facilidade. Uma facilidade genial que, só por si, mostra a excelsa qualidade dos governantes. Salta à vista que, para reduzir a massa salarial, a medida mais acertada é despedir trabalhadores. Que sabedoria! Que lógica! Que maravilha...

A solução pode ser aplicada, com fundamento metodológico, a várias situações. As escolas estão superlotadas? Manda-se metade dos alunos embora. Os autocarros andam cheiíssimos? Metade das pessoas passa a andar a pé. Desta forma, todos os problemas se resolvem. Ah, governantes kolossais que nós temos!

Pois, até ao lavar dos cestos, é vindima AD...

Mudemos de assunto.

As sextas-feiras são, como qualquer outro dia da semana, dias difíceis, para o crítico de televisão. A «Balada de Hill Street» não dá para criticar, acaso poderei dizer todas as semanas que estas séries reflectem muito a maneira de ser da sociedade americana? Acaso poderei repetir todas as semanas que se trata, a nível de tratamento televisual, de algo prodigiosamente bem contado?

Pensava eu que a inclusão do Chico Anísio viria em meu socorro. Pura ilusão. A coisa piorou. Talvez tudo se modificasse bastante, se houvesse legendas. Ao pé daquilo, as histórias contadas pela gente de Alvar, como ontem verificámos, são brincadeiras de crianças.

Houve, numa altura em que, palavra de honra, me pus a rir como qualquer macaco. Foi quando Chico Anísio me surgiu numa; imitação perfeita do Alçada Baptista. Ah, que grande rábula, meus caros! Quando uma pessoa – dizia ele – anda desencatada com o país onde vive, deve lembrar-se dos descobrimentos...

Caí das nuvens. Qual Chico, qual carapuça! Era o Alçada Baptista, em pessoa, soda e ensonado que só ele. Fora eu que, inadvertidamente, carregara na tecla do segundo canal. E aqui está como o Chico Anísio perdeu a sua melhor criação humorística de todos os tempos.

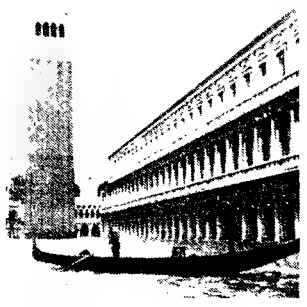
E pronto. A crónica, uma vez mais cumprida – uff! – chegou ao fim. Estão quase a soar as três horas da manhã. Vou acabar o mais rapidamente que puder, para então mergulhar no romance que deixei ontem em meio, findo o que a estatística ficará uma caricatura. Se muitos que eu conheço consomem quase um livro por dia – que significa dizer que, em média, uma pessoa lê um livro por ano?...

Compadres,isto está muito pior do que se julga.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Dallas»

14.35 **Ela por Elas**
15.30 **Tatoo da GNR**
17.00 **Vilar de Mouros/82** – filme de produção RTP realizado durante o Festival de Vilar de Mouros que decorreu entre 31 de Julho e 8 de Agosto do ano passado.
17.55 **«Espaço 1999»** – 11.º episódio.
19.30 **Aqui e Agora**
21.05 **Allegro** – para além do desfile das figuras já habituais teremos a participação de dois artistas convidados: Linda de Suza e Armando Gama.
22.05 **«Dallas»**



No programa Cabra-Cega, da RTP-2, poderemos ver, esta noite, o filme «Esquecer Veneza»

14.02 **Troféu** – inclui uma transmissão directa da Eurovisão. Futebol, final da Taça de Inglaterra entre o Machester United e o Brighton.
20.00 **Cabra-Cega** – «Esquecer Veneza».
22.15 Jazz

Amanhã

09.22: 70X7; **09.55**: Missa do Dia de Pentecostes; **11.30**: Tempo dos Mais Novos, **13.05**: Sumário; **13.15**: Memória de um Povo; **14.50**: TV Rural; **15.15**: Já Cá Canta; **17.50**: Vivamúsica; **18.45**: «Fama»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Transmissão do Espectáculo Organizado pela União Portuguesa de Artistas de Variedades; **22.40**: Girabola

13.15. Eurovisão – automobilismo, Grande Prémio da Bélgica; **18.30**. Ora Bem; **20.30**: «O Homem do Sara», **21.00**: Top/2; **22.05**: «Força de Intervenção»

CICLO DE TEATRO
Organizado pela
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

na Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31 — Lisboa

2.ª-feira — 23, pelas 18 horas
Que teatro nacional?
por Carlos Porto

2.ª-feira — 6 de Junho, pelas 18 horas
Berthold Brecht e o Teatro na RDA
por Luís Francisco Rebelo e João Lourenço

3.ª-feira — 7 de Junho, pelas 18 horas
Reunião final com todos os conferencistas, moderada por Alexandre Babo

notas & notas

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

Lic. TV Nº _____

QUADROS DE PESSOAL
MAPA ANUAL

(REFERENTE A MARÇO)
(MODELO N.º 674)

Entrega de 1 de Abril a 31 de Maio

Do original e de uma cópia: a) No Continente — nas DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO, de acordo com a SEDE ou DOMICÍLIO da entidade patronal (em LISBOA, na Rua de Rodrigo da Fonseca, 55);
b) Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira — nos serviços das respectivas Secretarias Regionais do Trabalho.

De uma cópria à ASSOCIAÇÃO ou ASSOCIAÇÕES em que esteja filiada a entidade patronal.

De uma cópria ao SINDICATO ou SINDICATOS em que estejam filiados os trabalhadores.

Obrigatoriedade de resposta

Para todas as EMPRESAS PUBLICAS, PRIVADAS E DE PROPRIEDADE SOCIAL, DESIGNADAMENTE EM AUTOGESTAO, COOPERATIVAS E UNIDADES DE EXPLORAÇÃO COLECTIVA DE PRODUÇÃO E DEMAIS ENTIDADES PATRONAIS com trabalhadores ou trabalhadores-cooperadores ao seu serviço (sob pena de sanções legais, salvo nas excepções previstas no Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro).

Equipas de instruções

NOS SERVIÇOS COMPETENTES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO (no Continente).

NOS SERVIÇOS DAS SECRETARIAS REGIONAIS DO TRABALHO (nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

Os impressos estão À VENDA na IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA e seus revendedores.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIA NOTARIAL
DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA
EM DIREITO
MARIA JOSE
PIMENTEL PIQUEIRA
E SILVA

Certifico para efeitos de publicaçao que por escritura de 4 de Junho do corrente ano, lavrada de fls. 62 v.º a fls. 64, do livro 138-A para, «Escrituras Diversas», deste Cartório, Manuel de Sousa Gaspar cedeu a quota que possuia, na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Pompeu & Machado, Lda.» com sede nesta vila, a Deotilia Costa da Conceição Pedro, renunciando às respectivas funções de gerencia. Simultaneamente foi alterado o corpo do art.º 6.º do respectivo pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção: 6.º – A gerência da sociedade – dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral – será desempenhada por ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juizo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos. Está conforme o original.

Mafra, 19 de Junho de 1980.

O Ajudante
a) Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Dallas» (22.05)

«Esquecer Veneza» (20.00)

...e sugere para hoje...

VILAR DE MOUROS/82 (17.00)

Filme de produção RTP realizado durante o Festival de Vilar de Mouros, que decorreu entre 31 de Julho e 8 de Agosto do ano passado. Participaram os grupos: Echo and the Bunnymen; The Stranglers; The Gist; Johnny Copeland Chicago Blues Band; Tom Robinson Band; Durutti Column; Renaissance; e Erika Pluark + Striker com a participação de António Vitorino de Almeida.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Associação Portuguesa de Escritores

Realiza-se, hoje, às 21 horas, na Casa do Alentejo, uma sessão solene comemorativa do X aniversário da Associação Portuguesa de Escritores. Esta data assinala o encerramente compulsivo da Sociedade Portuguesa de Escritores, antecessora da APE, em 21 de Maio de 1965, com destruição do recheio da sua sede. Para o acto estão convidados os componentes da última Direcção da SPE, os membros do júri do Prémio Camilo Castelo Branco e o autor galardoado nesse ano, Luandino Vieira. A sessão solene será presidida pelo Presidente da República.

Conferências

O prof. dr. Américo da Costa Ramalho, catedrático da Universidade de Coimbra, profere, amanhã, em Évora, no Palácio de D. Manuel, uma conferência sobre «Algumas figuras de Évora do Renascimento». A sessão realiza-se às 18 horas e é promovida pelo município local. Esta é a primeira de uma série de conferências que a Câmara de Évora irá promover sobre a problemática do Renascimento em Portugal. Paralelamente, de 22 de Maio a 6 de Junho, estará patente ao público, no Palácio D. Manuel, uma exposição fotográfica e bibliográfica sobre temas manuelinos.

O dr. Deniz Jacinto profere, hoje, em Aveiro, às 21.30, uma palestra sobre temas de teatro intitulada «O Teatro de Gil Vicente». Local: o CETA, com sede na Rua das Tomásias, 16.

Cinema

Programa de hoje da Cinemateca: às 18.30, «O Cavaleiro da Rosa», de Paul Cziner, adaptação, ao cinema, da ópera de Richard Strauss, no ciclo «Cinema e Música»; às 22 horas, no Ciclo Fritz Lang, «Rancho Notorious» («O Rancho das Paixões»), com Marlene Dietrich, Arthur Kennedy e Mel Ferrer.

Feira do livro

Urbano Tavares Rodrigues está, hoje, na Feira do Livro de Lisboa, no Pavilhão n.º 76, da Editorial Caminho, para autografar as suas obras, nomeadamente, «Bastardos do Sol».

Albano Martins e Rebordão Navarro (sábado), Hélder Carita e Homem Cardoso (domingo) e José Manuel Mendes e Viale Moutinho (segunda-feira) serão os autores convidados pela Associação de Jornalistas do Porto e pela Associação de Editores para sessões de autógrafos (nas datas indicadas e sempre às 21 horas e 30) no âmbito da Feira do Livro do Porto, aberta, desde há oito dias, na Rotunda da Boavista.

Música

O Orfeon Académico de Coimbra desloca-se, hoje, a Porto de Mós, a convite da casa do povo local, para efectuar um concerto no seu salão, às 21.30 de hoje.

Os Segréis de Lisboa realizam, hoje, um concerto, às 21.30, no Teatro da Graça.

Trabalhos do fotógrafo Samorrinha, retratista de Faro, nos princípios do século, estão patentes ao público, na Junta de Turismo da Costa do Estoril

Iniciativa das Produções Off, o espectáculo realiza-se a favor da ADAP «As Descobertas», Associação de Pais. Intervêm no concerto, Alexandra do Ó (soprano e percussão), Fernando Serafim (tenor), Catarina Latino (flauta doce e cornemusa), António Oliveira e Silva (violino, viola d'arco), Kenneth Frazer (viola de gamba) e Manuel Morais (alaúde e direcção).

Teatro

O grupo «Teatro Construção», de Joane (Famalicão) prossegue uma digressão iniciada no último fim-de-semana e estará na cidade da Guarda, hoje, com a peça de Romeu Correia «Bocage», actuando, às 21.30, na Casa de Cultura. No dia 27 (sexta-feira) estará, com a mesma peça e à mesma hora, na Casa de Cultura da Juventude, em Braga.

Exposições

Arquitectura militar da Madeira dos séculos XVI a XIX, é o tema da exposição inaugurada, ontem, na Casa do Infante, do Porto, onde permanecerá até meados de Junho. Inclui documentação iconográfica sobre arquitectura militar, fortificação portuguesa e respectivo armamento desde o século XV.

Samorrinha, fotógrafo, provavelmente, de origem espanhola, que terá iniciado a sua actividade como retratista de Faro, nos princípios do nosso século, é tema de uma exposição patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Estoril.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos Autos da Acção Especial de Divórcio Litigioso, com n.º 3913 que a Autora — Ester Gervásia de Freitas Lindo Madeira, residente na Praceta da Quinta Nova, n.º 10-1.º Dt.º, Amadora, move contra o réu, seu marido, IOURI SLEZKINE, com última residência conhecida na Praceta da Quinta Nova, n.º 10-1.º Dt.º em Amadora, presentemente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pela Autora, que consiste em ser decretado o divorcio entre ambos, com o fundamento nos artigos 1779.º e 1781.º, alínea a) do Código Civil e bem assim, para no mesmo prazo, deduzir querendo, oposição ao pedido formulado pela Autora, no sentido de ser decretado o divórcio.

O duplicado da respectiva petição inicial fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

O JUIZ DE DIREITO

as) Carlos Manuel da Costa Saraiva

O Escrivão de Direito

as) Armindo Lima Borges

D.L. — 21/5/83 2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	73$00	79$00
ALEMANHA FED (marco)	39$70	40$80
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$804	2$04
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	79$45	81$45
(notas de 5 a 1000)	79$95	81$95
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$676	$796
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	98$05	100$05
(notas de 5 a 1000)	98$55	100$55
FINLÂNDIA (marka)	18$00	18$60
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$30	36$30
INGLATERRA (libra)	153$05	157$05
IRLANDA (libra)	125$25	129$85
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPÃO (iene)	$381	$416
NORUEGA (coroa)	13$75	14$25
SUÉCIA (coroa)	13$05	13$65
SUIÇA (franco)	47$50	48$60
VENEZUELA (bolivar)	7$55	8$55

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito – turma da um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.00: Programa dedicado ao mestre François Broos; **17.00**: Música do bailado «A Loja Fantástica», de Rossini; **17.42**: «Cantata Pastorale», de Alessandro Scarlatti; **18.00**: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **19.00**: Transmissão, em diferido, de um concerto realizado no Estúdio «A» da RDP; **19.48**: «Árias Escocesas Variadas», op. 22, para trompa e harpa, de Louis-François Dauprat; **20.10**: Efeméride; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Sonata, em si bemol menor, para piano, de Balakirev; **22.15**: Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120, de Schumann; **22.50**: «Dois Caprichos», de Paganini; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Mercador de sonhos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM;-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Dançatlântico; **18.00**: Country music – música da América; **19.00**: Ler para crer; **20.00**: As voltas da chanson; **21.00**: Blues index; **22.00**: Baile mandado; **01.00**: Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

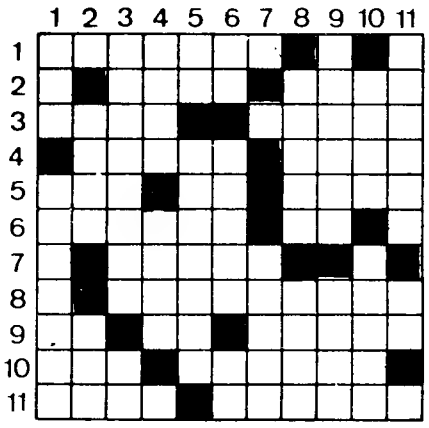
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 743



HORIZONTAIS:

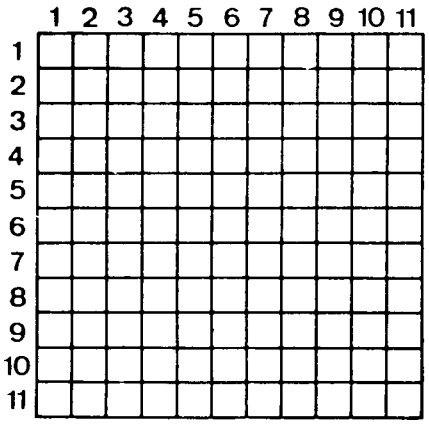
1 Desconhecido Tempo do verbo ser.
2 Estavam Paixão.
3 Instrumento musical. Crómio (s.q). Batráquio.
4 Plantio de amieiros. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
5 O vencimento diário de um soldado. Nota musical. Cidade de Espanha
6 Político brasileiro e jornalista activo propagandista das ideias republicanas. Autores
7 Palmeiras da Amazónia.
8 Preparassem com anis.
9 Tempo do verbo ser. Actínio (s.q). Cidade e porto de Moçambique.
10 Rio da Sibéria. Inundar.
11 Grande cão de fila. Amargurarás (Bras).

VERTICAIS:

1 Deus inferior a quem está confiada a guarda dos templos. Vidente.
2 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Nome de astro.
3 Entre os Gregos, Lua Nova. Miriare.
4 Sociddade. Antiga Costa do Ouro.
5 O mesmo que uma (ant e pop) Uma das cinco partes do Mundo.
6 Preposição Nome de flor. Sódio (s.q).
7 Percebem.
8 Príncipe do Mal, na religião de Zoroastro. Ceifa.
9 Preposição. Transpira. Fechar as asas para descer mais depressa.
10 Verbal País.
11 Aves trepadoras. Cânhamo de Manila.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9594



HORIZONTAIS:

1 Preposição. Flúido aeriforme. Aparência.
2 Arpoa. Prenderes com elos.
3 Costumara. Alumínio (s.q). Deus dos pastores.
4 Quanto baste. Tangeis.
5 Alternativa (inv). Sufixo que designa abundância.
6 Sáia frequentemente à rua. Curso de água natural e abundante. (pl).
7 Cidade da Umbria. Disfarça.
8 Rio da Turquia. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Homem de baixa estatura. Ave pernalta.
10 Gume de instrumentos cortantes. Mágoa. Transpira.
11 Arsénio (s.q). Berilo (s.q). Alternativa. Manuscrito.

VERTICAIS:

1 Axorcas, que os timorenses trazem nos artelhos. Nota musical.
2 Herdade delimitada por marcos. Dais urros.
3 Antiga moeda de Goa
4 Distinção. Peça.
5 Composição poética.
6 Catedral. Desloca.
7 Reino da Federação Indochinesa. Aguço.
8 Pisariam aos pés.
9 Brisa. Palmeiras da Amazónia.
10 Fruto comestível do pepineiro. Artigo indefinido.
11 Pegas. Pessoas muito parecidas com outras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 742

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. Acad.
2 Agen. FUMAÇA.
3 Vate. Ul.
4 Atascaremos.
5 La, Paro. Bi.
6 Rema. Haia.
7 Ocares.
8 Apar. Grifo.
9 Sio. Irem. Or.
10 Essen. Longa.
11 Atolando.

VERTICAIS:

1 Navalho. SEM.
2 Ágata. Cais.
3 Oeta. Raposa.
4 Nêspera. Te.
5 Camerino.
6 Afiaras.
7 Ro. Gela.
8 Amue. Hermon.
9 Calmia. ND.
10 Ac. Obi. FOGO.
11 Dais. Amora.

Provérbio: Não há fumaça sem fogo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9593

HORIZONTAIS

1 Arremedaram.
2 Boa. MLI. Ali
3 Abre. Olho.
4 Tão. Ais. Aal.
5 El. As. Ia. Ló.
6 Rodas. MCE.
7 Ural.
8 Que. Morrias.
9 Unto. Corará.
10 Atol. Ame. Nó.
11 Lâs. Orasses.

VERTICAIS

1 Abater. Qual.
2 Robalo. Unta.
3 Raro. Duetos.
4 Aar. Ló.
5 MM. Assam.
6 Elói. Locar.
7 DI. Sim. Roma.
8 Acorres.
9 Rala. Ia
10 Alhal . Carne.
11 Miolos. Sãos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
Para todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

As 14 45, 17 00, 19 00, 21 15 e 23 15
Int m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
– N ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
5.ª Semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a
DO FUNDO DO CORAÇÃO
17.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
EU ZOMBO, TU ZOMBAS, ELA ZOMBA!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

as 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N. Acons m/13 anos
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
O GRANDE RESTAURANTE

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N ac men 13 a
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
Às 00.00
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
Às 24
OS BOINAS VERDES

CITY CINE 49999
R Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
OS MALDITOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
MISSING
Às 24
CAÇA AO HOMEM

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO DESTINO (HAATHI MERE SAATHI)

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac men 13 a
O DESAFIO DO DESTINO
Às 24
O TEMPLO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
43.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O DIVÓRCIO
Às 24
AMOR ENTRE MULHERES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Maiores de 16 anos
O GRANDE FILÃO
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O GRANDE FILÃO
2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS
Às 18.15 e 24 – N. ac. men 18 a.
A BARREIRA DO JOGO

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15 15, 18.15 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
FÚRIA EM HONG-KONG

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
ACIDENTE DE CAÇA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 17, 19, 21 e 23
– Int. men. 18 a.
BILÃO
Às 00.45
O SEDUTOR SEDUZIDO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18 45, 21 e 23
PERIGO IMINENTE
Às 00.45
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e 23
NEIGE (NEVE)
Às 00 45
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 00.45
AS DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21 30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O JARDINEIRO ASSASSINO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13 45, 17 30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2
As 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTORIA
15.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16 45, 19.15 21 45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)
3.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
UM DRAMA BURGUÊS
Às 24
GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
As 14 30 17 19 10 21 30 e 23 45
– N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
ASTÉRIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
5.ª Semana
Às 00.00
AMOR E BALAS

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– N ac. men 13 a
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
MORTE AO SOL

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
AS GRADES DO INFERNO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O MEU PRIMO É UM ESCÂNDALO
Às 23.45
DOCE REFÉM

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ZODÍACO – «Bonnie e Clyde», 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Jogatana Sexual», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Internato de Raparigas», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Rancho das Paixões», às 22.00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (16 anos)
ROYAL – «Boby», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Justiceiro de Bombaim», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Dina e Django», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Hotel da Praia», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Gansos Selvagens», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Poltergeist», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Mercenários por Conta Própria», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Missing, Desaparecido», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Paláclo – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Histórias de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Felina», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Fama», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Montenegro», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Não Somos Anjos», às 21.15 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Tiger Joe», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)
AMADORA– Cinestúdio – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os Campeões», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Meu Guarda-Costas», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «Eu Sou Minha», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «As Irmãs», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Universo em Fantasia», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Ghandi», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Tarzoon, a Vergonha da Selva», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Regresso do Espião», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «As Freiras de St.º Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Casa do Cemitério», às 21 30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Acaba com Eles e Volta Só», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 847019); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucr.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENFICENCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã)

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL - METRO PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **AMADORA: Cavaca**, R. Elias Garcia, 209; **BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos; **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 25 (T. 935518). Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Atéàs 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 923747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R Dr. Emídio G. Mendes, 31 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba. Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. Camarinha, 32. Até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUÊS DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

PERMANENTE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

PERMANENTE

ROCHA, defronte de São Teotónio.

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23 00 (18 anos)
CONTRA-REGRA – «Dança da Roda», às 21 .30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21 30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22 45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Leôncio e Lena», às 21.45 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

tempo

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
11.59 3,4 m 5.30 1,3 m
24.20 3,7 m 17.50 1,5 m
Dia 22
13.00 3,6 m 6.31 1,2 m
18.48 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	6º
PORTO	7º
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	9º
ÉVORA	8º
BEJA	6º
SAGRES	13º
FARO	7º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado do Noroeste; condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do Nordeste.

Rima

BRINCADEIRA DE JOVENS pode trazer consequências futuras para os protagonistas. Foi esta madrugada quando seis jovens com idades entre os 16 e os 21 anos, resolveram «assaltar» um pronto a vestir existente na Estrada de Benfica, 219-B, em Lisboa. Para tanto partiram o vidro da montra e cada um recolheu uma recordação: desde roupão a um simples cachecol e retiravam-se divertidos, quando alguém alertou a Polícia que apareceu em força e provocou correrias. Tiros de intimidação surtiram o efeito e os cinco rapazes e a rapariga que completavam o grupo, renderam-se à força e aos argumentos. Valor do «furto», 14 contos e mais 25 do vidro. O juiz atenderá ou não a mais esta crónica dos bons malandros.

MAIS DE CEM PRESOS foi o resultado de uma rusga elevada a efeito esta madrugada na zona da Baixa lisboeta pela PSP. De ambos os sexos enchiam esta manhã o pátio interior do Governo Civil sob a vigilância do busto de Ferreira do Amaral, o incansável perseguidor da delinquência nocturna da segunda e terceira década do actual Século. No entanto parece que entre o grande número de detidos não foi apanhado «peixe grosso», pelo que depois de identificados voltarão na sua maioria às suas actividades «normais».

DOIS CHINESES PRESOS EM LISBOA quando passavam notas falsas numa ouriversaria da Rua do Ouro. As notas, num total de cinco, eram de mil escudos, efígie D. Pedro, e estavam misturadas com outras verdadeiras. Na oportunidade pretendiam comprar um relógio. Porém há razões para crer terem sido ludibriados na sua boa-fé quando venderam no Cais do Sodré um projector a indivíduo não identificado que lhes pagou com aquele dinheiro. Tripulantes de um barco mercante, só na segunda-feira verão a sua situação resolvida; para o bem ou para o mal, conforme resultarem as diligências da Judiciária.

No cinema Europa

Encontro Nacional prepara Assembleia Mundial da Paz

Aspecto do cinema Europa ao fim da manhã de hoje

«Portugal deve desenvolver todos os esforços para que seja declarado zona desnuclearizada» afirmou hoje o marechal Costa Gomes no Encontro Nacional Preparatório da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, contra a Guerra Nuclear que, entre os dias 21 e 26 de Junho próximo, terá lugar em Praga. Em abono da sua proposta, Costa Gomes citou as condições geoestratégicas do nosso país, a segurança internacional e a sobrevivência do povo português.

Referindo-se à situação que hoje se vive no mundo, Costa Gomes salientou que «nunca depois da Segunda Guerra Mundial foram tão graves as tensões em todo o Mundo, e particularmente, entre as duas superpotências». Especificando, o marechal indicou que o «número actual de ogivas nucleares na posse das duas alianças militares é já superior a 43 mil e que o seu controlo está longe de nos tranquilizar». Segundo afirmou, «o primeiro disparo nuclear (...) poderá reduzir a Europa do Norte, em algumas horas, a um montão de escombros».

Europa que, na opinião de Costa Gomes, é o local onde, apesar de não existirem combates, a «situação é mais perigosa». «A verdadeira paz e segurança na Europa impõe a que se chegue a um acordo sobre os mísseis de alcance médio, que evite a implantação, na Europa dos mísseis Pershing II e Cruise», afirmou o marechal que, referindo-se à Opção Zero de Reagan, a considerou como não respeitadora do princípio de igualdade e de igual segurança, uma vez que criaria uma situação de «nítida inferioridade para a URSS».

Antes, Carlos Candal, que preside ao Encontro, salientou também os perigos reais, que hoje existem, da deflagração de uma guerra nuclear bem como da nuclearização de Portugal. No Encontro, que se prolongará até ao fim da tarde, será eleita a delegação portuguesa à Assembleia Mundial de Praga, que foi já apoiada, em Portugal, por 250 organizações.

Eanes no 10.º aniversário da Associação de Escritores

O 10.º aniversário da criação da Associação Portuguesa de Escritores terá esta noite, na Casa do Alentejo, outro momento alto das respectivas comemorações, com a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

A sessão terá início às 21 horas, e está prevista uma intervenção do presidente da APE, o escritor Manuel Ferreira.

SPA: 58 anos

Outra prestigiada organização, a Sociedade Portuguesa de Autores, comemora, por seu turno, amanhã, dia 22, os 58 anos da sua criação, igualmente com a presença do Chefe de Estado.

A SPA promove, para o efeito, amanhã, na Casa António Gião (Reguengos de Monsaraz) uma jornada de convívio que inclui diversos actos culturais.

Por iniciativa da SPA, comemora-se, todos os anos, a 22 de Maio, o «Dia do Autor Português». Foi nessa data, em 1925, que se fundou aquela cooperativa que tem como objecto fundamental a união de todos os autores de obras intelectuais, a defesa dos seus direitos e da liberdade de criação cultural, a dignificação e desalienação do trabalho intelectual sob todas as formas.

Luís Francisco Rebello, presidente desde, há anos, da SPA evocará a efeméride numa mensagem.

Tribunais no banco dos réus

Direitos dos consumidores não são protegidos

Continuação da pág. 1

de encerramento do colóquio sosbre os Direitos dos Consumidores, que mais do que os meios repressivos, é essencial a adopção de medidas preventivas, como a educação dos consdumidores, a pressão social organizada pelas associações dos consumidores e a máxima divulgação de informação.

Durante o colóquio, que decorreu no LNEC, em Lisboa, Ignatio de Uriarte explicou detalhadamente o proceso daquilo que começou por ser qualificado como uma «pneumonia atípica», para depois se concluir que era um «síndroma tóxico». Em Espanha é proibida a fabricação de misturas de azeite. Quando um grupo de produtores conseguiu importar clandestinamente colza para misturar com azeite puro, logo um grupo concorrente importou colza para fins industriais, que tem misturado um produto altamente tóxico — a anilina, exactamente para a distinguir da colza alimentar. Trataram depois de refinar essa colza com o fito de lhe retirar a anilina e usá-la na falsificação do azeite. Em algumas fábricas o processo correu mal e quando o azeite foi vendido sem rótulo nem marcas por vendedores ambulantes (cuja acção é legalmente proibida mas tolerada pelas Câmaras espanholas), milhares de vítimas passaram a ser o testemunho vivo da irresponsabilidade e da incompetência.

E a repressão será de pouca utilidade.

Foi por saberem isso que os consumidores belgas,e as suas associações de consumidores vêm propondo outras formas de defesa dos seus direitos. A primeira fase passou pela luta contra a mística da igualdade, segundo explicou François Ruelle.

Quando se estabelecem contratos entre produtores e comerciantes, estes estão sempre numa posição de força face ao consumidor isolado. Por isso, as associações de consumidores por essa Europa fora vêm defendendo a negociação de «convenções colectivas de consumo», estabelecendo contratos-tipo com as organizações de comerciantes e industriais, nas quais se acautelam os direitos dos consumidores e se estabelecem formas expeditas de resolver os litígios, nomeadamente através de comissões de conciliação paritárias e de recurso à arbitragem.

No caso de danos provocados pela utilização de determinado tipo de produtos, também se encontram medidas para proteger os consumidores. Os exemplos foram ontem divulgados por um alto funcionário da CEE presente no colóquio organizado pela DECO e pela Associação para o Progresso do Direito. Na Nova Zelândia, as indemnizações são pagas conjuntamente pelo Estado e pelo conjunto de comerciantes e dos industrais. Na Suécia, a simples probabilidade de um mal ter sido causado pela ingestão de medicamentos, torna a vítima imediatamente credora de indemnização sem ser necessária a certeza normalmente pedida pelos juristas.

Ainda nos países escandinavos, as indemnizações por danos causados pelo consumo de produtos pode ser pedida não só ao fabricante, como também ao armazenista, ao distribuidor ou ao próprio comerciante. O acerto de contas é depois feito entre eles, logo que estejam salvaguardados os direitos dos consumidores.

E em Portugal? Está-se ainda na pré-história da defesa do consumidor. Principal alvo das críticas, ontem, foram os juízes, que têm da lei uma concepção tradicionalista e pouco inovadora. Por outro lado, a própria legislação está muito atrasada. E os órgãos de Estado já existentes não funcionam — a Direcção-Geral de Fiscalização Económica «está morta» como afirmou o juiz Marques Borges, enquanto outros organismos acalentam projectos megalómanos que conduzem directamente à ineficácia (caso do Instituto de Defesa do Consumidor e do Gabinete de Defesa do Consumidor com funções semelhantes e ambos por implementar).

"Grande Marcha de Lisboa"

Júri não atribuíu o 1.º prémio

O concurso «Grande Marcha de Lisboa 1983» terminou sem a atribuição do primeiro lugar pelo júri nomeado para a selecção das 103 canções concorrentes.

O júri decidiu, por unanimidade, não atribuir o 1.º prémio pelo facto de «nenhuma das canções reunir os atributos de alta qualidade tanto literária como musical exigidas pelo regulamento».

A «Grande Marcha de Lisboa» deste ano corresponde ao tema que ficou em segundo lugar, uma composição de José Rodrigues Canede e Maria da Luz Castro e Silva intitulada «Sete Colinas e um Sonho».

«Um saquinho de pipocas/Um sorriso em nossas bocas/A bichinha a rabiar como um gracejo/Um aceno à namorada/Um vasinho na sacada/É Lisboa, é Santo António, é rio Tejo», são versos que constam do estribilho de «Sete Colinas e um Sonho», a que foi atribuído o prémio de 50 mil escudos.

Em terceiro lugar ficou a composição intitulada «Isto é Lisboa», de Jorge d'Ávila e José da Silva Nunes.

o júri decidiu ainda conceder menções especiais «pela sua qualiddade literária» aos poemas «Em Que Pensas Tu Lisboa» e «Lisboa, Nem Cais de Esperança» da autoria de Maria Natália Miranda.

Seminário em Faro sobre esclerose múltipla

Teve início, esta manhã, no Hospital Distrital de Faro, um seminário sobre esclerose múltipla. O seminário, que se prolonga durante o dia de hoje, é organizado pelo Núcleo de Estudo e Assistência de Esclerose Múltipla (NEM), que funciona na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores e pelo Serviço de Neurologia do Hospital de Faro. Entre as questões que aí estão a ser obordadas, destacam-se as respeitantes aos aspectos clínicos da esclerose múltipla e aos critérios de diagnóstico. No entanto, não são só os aspectos científicos que preenchem o programa do referido seminário, sendo a sua última sessão dedicada aos aspectos sociais, entre os quais, se conta um relato da experiência da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, a experiência de um doente e a abordagem da vivência de um familiar do doente de esclerosa múltipla.

Durante o seminário será, ainda, apresentada uma proposta para a criação de um Núcleo de Esclerose Múltipla em Faro. Pretendendo ser um primeiro passo para a descentralização do NEM, a reunião de hoje integra-se, também, numa semana de esclarecimento promovida pela Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

A liga, que se define como «uma instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos», pretende, durante os próximos dias, através de iniciativas dedicadas a crianças e adultos, dar a conhecer o «seu» trabalho de educação, reabilitação, profissionalização e integração junto de crianças, jovens e adultos deficientes».

Para o efeito, e para além do seminário de Faro, estão programadas as seguintes iniciativas: dia 23, segunda-feira, no Estádio Nacional, será promovido um encontro de crianças.

...

Dia 24, de manhã, è a vez de um passeio de eléctrico em Lisboa e, à tarde, um convívio no Jardim da Estrela. No dia 25, e também de manhã, será feita uma visita ao Colégio Valsassina, em Lisboa e, à tarde, um novo passeio de eléctrico. No dia 26 haverá outro convívio, desta vez no Parque do Alvito, enquanto, no dia 27, de manhã, no Pavilhão dos Belenenses, será promovida uma festa para todas as crianças de Lisboa. A semana de esclarecimento terminará, no dia 30, com a realização do II Encontro com a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, que terá lugar no Auditório 2 da Gulbenkian.

SÁBADO, 21 DE MAIO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

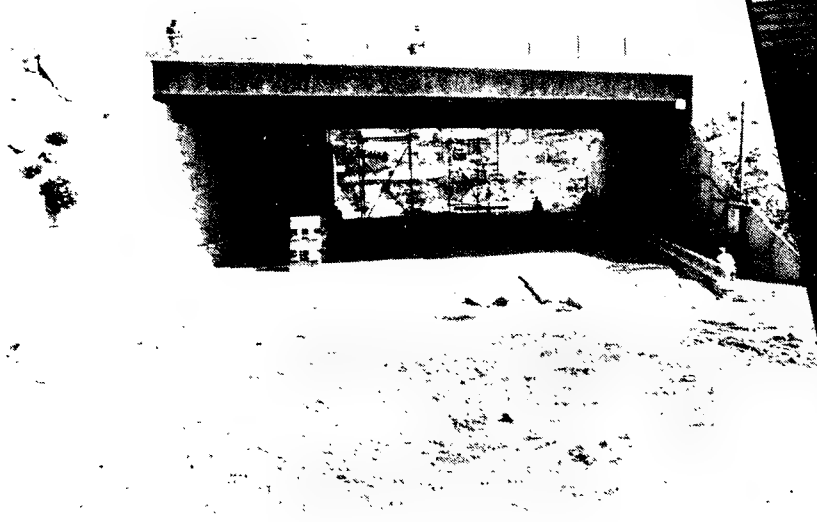
Marilyn Monroe

Vinte anos depois a morte continua envolta em mistério. Fala-se de um "diário" com revelações fatais.

Fugas matrimoniais

Será o caminho mais fácil? Contam-se pelos milhares os que escolhem o desaparecimento súbito como forma de por termo ao casamento

«Sala ogival» do Castelo de S. Jorge: quando a gestão patrimonial faz mão do património



«Faz-me um viaduto aqui...». E ele foi feito, em troca de terrenos, apesar do recurso a tribunal

LIS

O treme-treme da nossa capital

Lisboa salvou-se por pouco, tudo o indica. A opinião pública de uma população que maioritariamente nasceu fora dos seus limites terá tido o seu peso. Um outro vector na preservação do que há de tradicional numa das mais belas cidades da Europa foi sem dúvida o bom-senso que predominou em alguns departamentos oficiais.

A grande alteração introduzida, ou pelo menos prometida, foi no método de gestão. A mudança de nomes corresponderia a novos critérios: em vez de gestão orçamental a gestão patrimonial. Em vez da compra e venda, a troca pura e simples.

O método é em si mesmo curioso: fazes-me uma torre de 30 andares ali e eu dou-te um terreno acolá. Fazes-me uma dezena de fogos sociais, ficas com um número determinado para vender a quem paga. Põe-me aqui um viaduto, passarás mais facilmente noutro lugar.

As facilidades aos mais diversificados projectos surgiram também. A justificação dá pelo nome de progresso. Um símbolo, por exemplo: uma torre esteve na lista, à beira do Tejo, paredes meias com a Ponte 25 de Abril.

A concretizar-se esse projecto, destinado a um World Trade Center, o alinhamento necessário para entrar no Tejo seria revolucionado. Subindo o rio, o visitante poderia ver à sua esquerda uma «feira». Essa chegou a avançar, em estilo de abarracado. Era um símbolo do «modernismo», à beira dos Jerónimos Mas morreu.

Casco velho em morte lenta

A cara de Lisboa não muda só com os monstros feitos e ameaçados. A degradação também actua com conta, peso e medida, até como processo de abrir a porta a novas e rendosas construções.

O chamado casco velho tem sido desprezado. E é nele, contraditoriamente, que está contida grande parte do que de mais belo a cidade pode oferecer. Aí são os prédios que caem, os que apodrecem, os que cedem ao peso dos anos.

As consequências são dramáticas em termos de futuro. Desaparecem alguns dos mais belos exemplares da arquitectura lisboeta, num movimento que se estende à parte alta e mais nova da cidade. Dos prémios Valmor, por exemplo, restam muito poucos.

Os problemas que assim se geram não se limitam aos aspectos estéticos. A composição social da cidade altera-se com a movimentação de camadas da população empurradas para a periferia. Os hábitos, o ritmo de vida que caracterizaram uma certa Lisboa, viajam com eles.

O lucro é, em última análise, a alavanca de toda esta movimentação. Prédio de quatro andares que cai dá espaço a um centro comercial, dezenas de escritórios e vários fogos de luxo para bolsas mais recheadas.

Lugares públicos são arrastados. Os cafés da «baixa» estão aí como testemunho, na sua nova e burocrática função de bancos. O velho Martinho foi o primeiro dos últimos anos, ainda antes da avalanche da última década.

A «baixa» nocturna reflecte todo este jogo. O próprio dinamizador da mudança, o actual presidente da Câmara, já reconheceu publicamente que os escritórios dominaram a situação. Um deserto com luzes substituiu a antiga animação, as tertúlias, um modo de vida.

Do Saldanha ao Martim Moniz

Muitas ameaças que hoje ainda pairam são apenas o resultado de uma certa atmosfera que o último executivo municipal ajudou a criar. O caso do plano para substituir o conjunto do Monumental por uma das tais torres é disso exemplo.

A iniciativa é, nesse caso, particular. O estímulo, esse, é indubitavelmente oficial. Proposta feita nesses moldes, não encontra geralmente oposição nos gabinetes da Câmara.

Apesar disso, as torres têm-se desmoronado sucessivamente. Um dos exemplos mais recentes era um conjunto de cimento, com 19 andares, que deveria crescer por detrás dos Jerónimos. O jogo de maiorias criado com as últimas eleições autárquicas permitiu afastar o espectro dessa «vigia» sobre o monumento nacional.

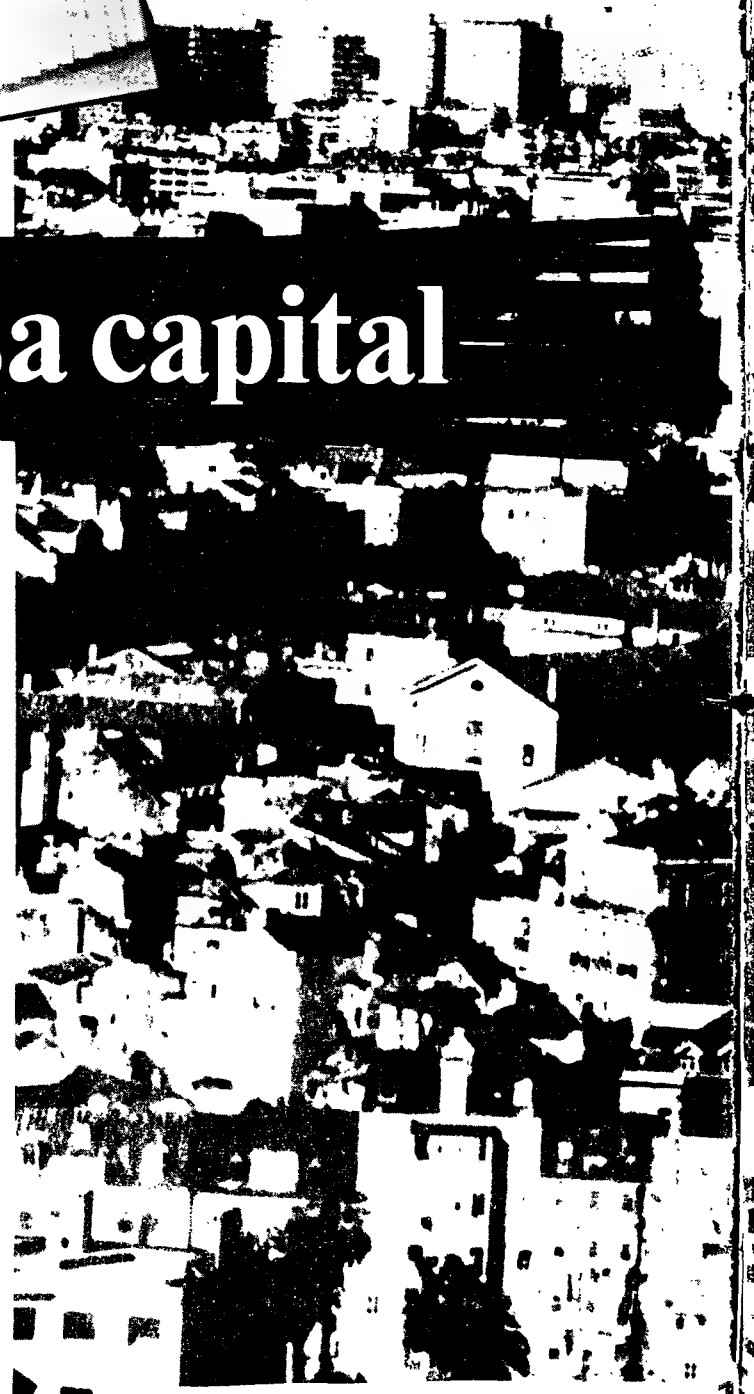
A mesma influência se tem feito sentir em muitos outros projectos. Exemplos: uma nova cidade no Lumiar para cem mil habitantes; um viaduto no início do Campo Grande, ligando as Avenidas das Forças Armadas e dos Estados Unidos; um Luna Parque numa zona habitacional; o caso do Martim Moniz que parece morto na casca.

A cidade ganha ou perde neste confronto? A resposta não é simples. A verdade é que a cidade tem tremido, fazendo justiça a uma máxima que originou: «Lisboa está em terramoto lento».

As grandes frases parecem talhar, desde há muito, os grandes processos de crescimento de Lisboa. Quem esquece o Marquês de na sua célebre tirada depois do terramoto, a sério, de 1755?

«O segredo é a alma do negócio» também ficou para a História olisiponense. O autor foi Krus Abecasis, o homem que prometeu tornar tudo isto irreconhecível.

Mas como pode uma torre, duas torres, **n** torres, invadir os nossos domínios sem que o segredo seja quebrado? Mesmo que grande, grande, seja o negócio...



Lisboa ainda não está irreconhecível.

A promessa feita plo actual presidente da Câmara não foi cumprida mas alguma coisa mudou na face da cidade. Um mérito indiscutível: a capital — a sua fisionomia, o seu traçado característico — voltou a ser discutida.

BOA

Em Lisboa, de ruelas antigas e avenidas rasgadas, existe um perigo: os buracos. Uns pequenos, outros grandes, assemelham a cidade a um queijo suíço. Só que nos seus orifícios, cabe um autocarro.

Nos buracos da cidade até os autocarros cabem

Um milhão conhece os efeitos dos buracos e pisos irregulares, saltos em altura e até... em comprimento

«É mais fácil dizer quais são as ruas em bom estado», respondeu com um sorriso malicioso, um dos técnicos da Carris. E, embora se tenham repavimentado algumas artérias da cidade todos os lisboetas conhecem a localização de alguns buracos.

De «apanhado», o automobilista de Lisboa passa a detector de buracos. Reduz a velocidade, algumas vezes pára, e reinicia a marcha em ritmo lento. Ou, em golpe de volante e ousadia, desvia-se da «armadilha» com um sorriso de vitória. «Deste safei-me», pensa o ingénuo. Mais à frente, onde dantes o paralelipípedo e o asfalto marcavam presença, um outro, mais recente, espera.

Um salto, um ruído metálico, e a sensação de que a perseguição é tenaz e a traição existe. Ali na rua.

Vinte e quatro zonas perigosas

Toda esta manobra torna-se mais fácil quando um autocarro, apinhado de gente, tenta cumprir a sua função de transportar no mais curto espaço de tempo, o maior número de passageiros.

E são um milhão os que todos os dias recorrem aos transportes da Carris, nomeadamente autocarros.

Um milhão que conhece os efeitos dos buracos e pisos irregulares, solavancos sucessivos, os saltos em altura e, quando o espaço o permite, o salto... em comprimento.

Vinte e quatro são as áreas perigosas nas ruas de Lisboa detectadas pela Carris: zonas de aderência precária e «picadas».

As Avenidas Marechal Gomes da Costa e Álvares Cabral eram duas das artérias de piso «deslisante» já repavimentadas. A mesma acção será ainda este ano empreendida em relação, entre outras, às Avenidas Gago Coutinho e Afonso III.

As «picadas» lisboetas, misto de buracos, valas e lombas, estendem-se um pouco por toda a cidade. Como buracos de queijo.

Bordejanto o Tejo, a Rua Ribeira das Naus, as Avenidas 24 de Junho, Infante D. Henrique. Mais para o interior da cidade, as Ruas das Janelas Verdes, Xabregas e Açúcar, são pontos de referência de um itinerário que nunca estará completo.

Um queijo indigesto

«Os carros têm que ser reforçados em relação aos modelos «standard», ao nível dos chassis e carroçarias». Esta é uma das soluções encontradas pelos técnicos para que os «laranjas» resistam ao piso lisboeta.

«No entanto, as fracturas de chassis e carroçarias sempre aparecem, para além dos problemas que se põem aos órgãos de suspensão, direcção e pneus».

Mas, não é apenas o material que sofre as agruras dos buracos.

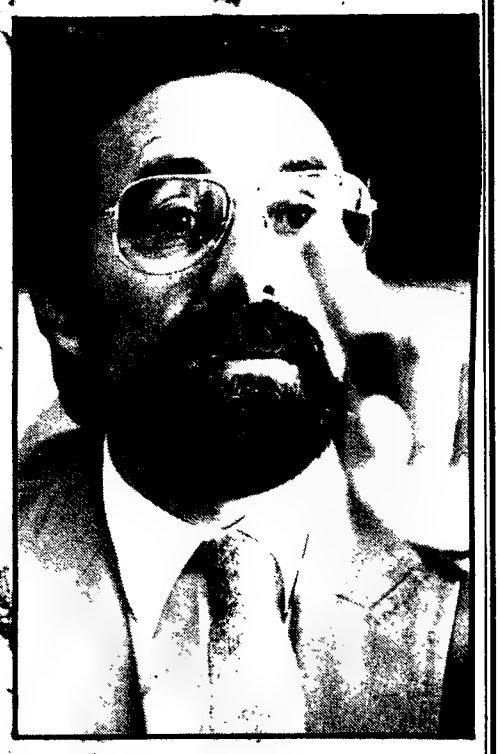
Para os motoristas a condução torna-se mais difícil. A fadiga de oito horas de trabalho aumenta, e são comuns os problemas de espandilose e de coluna.

Para os mais atingidos, a solução é a «agulha» para os eléctricos, onde as calhas, mesmo irregulares são o «moloflex» das ruas lisboetas.

Lisboa dos buracos: na comparação com o queijo suíço, a indigestão provocada por um produto de má qualidade.

N.R.

GRUTA DO ZAMBUJAL



Presidente da Câmara de Sesimbra: «insistimos em explorar a gruta»

Explosões na pedreira próxima provocaram aluimento parcial na entrada da gruta: tudo na mesma desde há cinco anos...

"Museu Geológico" de portas fechadas

«Não há em todo o território nacional outra cavidade subterrânea conhecida que a ultrapasse», podia-se ler a respeito da Gruta do Zambujal, no concelho de Sesimbra, no relatório feito em 1978 pela Associação Portuguesa de Investigação Espeleológica. Cinco anos depois, o que podia ser um magnífico «museu» geológico, encontra-se gravemente ameaçado na sua integridade física ambiental.

Os rebentamentos numa pedreira localizada a poucos quilómetros de Sesimbra, na estrada para o Cabo Espichel, puseram acidentalmente a descoberto, cinco anos, uma gruta com magníficas estalactites, estalagmites, mantos e outras formações geológicas.

O achado, sarber-se-ia depois, constituía uma das melhores formações do género, descobertas em território nacional. Mas, para infortúnio dos que se interessam por estes temas, dois dias bastaram para que a degradação incontrolada e desenfreada dos populares desfigurasse a área próxima da abertura. A intervenção das autoridades chegava tarde.

Investigações posteriores permitiram avaliar a extensão e importância do achado, tendo a Câmara desenvolvido, desde a primeira hora, várias diligências junto de organismos públicos da Administração Central, no sentidp de ser declarada a utilizada pública da gruta.

Ao longo destes cinco anos, as insistências do executivo local esbarrariam sistematicamente na indiferença, burocracia ou silêncio da Direcção-Geral de Minas, Secretaria de Estado do Ambiente (hoje extinta), Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, Direcção-Geral de Turismo e primeiro-ministro.

«Esta autêntica peregrinação ficou a dever-se ao facto da câmara não ter poder de intervenção legal, e só através da entidade que a nível central superintende nesta área poder ser feita a declaração de utilidade pública», explicou-nos Ezequiel Lino, presidente da Câmara de Sesimbra.

Surpresa e consternação

As escavações foram suspensas na área limítrofe da gruta, e a empresa virou as escavadoras noutro sentido. A Câmara contratou quatro homens que vigiam a gruta dia e noite. Mas o aluimento parcial da entrada da caverna, a inicial acção destruídora dos visitantes, o efeito de sucessivas explosões, as fortíssimas correntes de ar que desclimatizam o ambiente, e a entrada e depósito de pó de calcário nas paredes, ameaçam gravemente a integridade física e ambiental e o valor da Gruta do Zambujal.

Há cinco anos, era assim a Gruta do Zambujal: a mão dos depredadores já é visível

«Há ano e meio que vimos insistindo com o Serviço de Parques e Reservas para que as declare de utilidade pública, esclarece Ezequiel Lino. Face a esta inércia, decidimos estudar as possibilidades e fundamentos legais para essa decisão ser tomada pela própria Câmara».

Mas era necessário fazer um levantamento físico da gruta de modo a fundamentar uma opção. A APIE realizou esse trabalho, mas as conclusões são alarmantes:

«Foi com certa surpresa e consternação que constatámos graves e muito evidentes alterações que, por retiraram à gruta parte substancial do seu valor, vieram criar-nos alguma apreensão e suscitar-nos novos e insuspeitados problemas».

Impase destruídor

«Face a este relatório, o que decidiu a Câmara?

«Ainda não o discutimos, mas vamos tomar uma decisão dentro de dias», responde Ezequiel Lino.

A declaração de utilidade pública condiciona a elaboração de qualquer projecto de exploração. No entanto, o Fundo de Turismo só concede empréstimos para aproveitamento da gruta, se houver um projecto de exploração...

Nada está, pois, decidido quanto ao eventual aproveitamento turístico e geológico da Gruta do Zambujal. Mas o impasse ameaça seriamente a existência do próprio achado. Como explicar o que se está a passar?

A gruta encontra-se situada em terreno particular, e a empresa proprietária (Tecnibrita) — a mesma que procede à exploração pedreira que a pôs a descoberto — procurou garantir a exploração da Gruta do Zambujal.

«Nisso fomos intransigentes desde a primeira hora: Câmara insiste em ser ela a explorar a gruta», esclarece Ezequiel Lino.

A Tecnibrita cedeu, mas solicitou como contrapartida outra área de exploração de pedreira. O caso não parece em vias de solução, pois a autarquia e a empresa não conseguiram chegar a acordo quanto a uma indemnização pela transferência.

Deste modo, o problema voltou ao ponto de partida. Entretanto, a Gruta do Zambujal continua a degradar-se.

C. P.

Fugas matrimoniais

A heroína de um romance de Jean Giraudoux sai de casa, uma tarde, para comprar fósforos na tabacaria da esquina. Leva consigo a filha de nove anos. Conta regressar dez ou quinze minutos mais tarde, antes do seu marido chegar. É uma mulher sem amantes e não mais infeliz do que outra qualquer. E contudo... E contudo ela não volta a casa senão doze anos depois! Pura e simplesmente sentiu necessidade de quebrar a monotonia conjugal. Fê-lo... fugindo.

Dois mil e quatrocentos conjuges britânicos "evadem-se" em cada ano. A maior parte, sobretudo os homens, jamais regressa a casa.

Quando o livro apareceu, entre as duas guerras mundiais, esta cena insólita saíra da imaginação do romancista e, de acordo com os seus críticos, não tinha qualquer ligação com a realidade. Isto passava-se há cinquenta anos. Hoje, em 1983, mil e duzentas mulheres e outros tantos homens desaparecem de uma hora para a outra somente na Inglaterra.

Nestas «evasões» não há qualquer ponto de contacto com os motivos que levam à fuga de jovens, ao desaparecimento de crianças. Trata-se de dois mil e quatrocentos adultos, cônjuges ou simplesmente casais de circunstância. E são precisamente estes laços, mais ou menos matrimoniais, que estão na origem das «evasões», gestos premeditados, geralmente conseguidos. Acontece que, se a percentagem de mulheres que se arrepende e regressa é elevada, a de homens é escassa.

Um cidadão normal

Dezembro de 1974. Gerry Peacock, dono de uma «charcuterie» numa cidade média da Inglaterra, parte, no seu automóvel, para Norfolk onde, como todos os anos, vai buscar uma encomenda de perus para a festa natalícia que se aproxima. A sua mulher preparou-lhe a mala; ele abraçou os filhos de 8 e 11 anos... Uma cena normal.

Dois dias... quatro dias e Gerry não regressa. Na semana seguinte a família recebe uma carta: «não estou doente, não tive qualquer acidente, mas não posso continuar a vida que levo, por isso não tenciono regressar».

Como acontecia [illegible] personagem [illegible] também Ger[illegible] normal de q[illegible] médio britân[illegible] cios não par[illegible] mal. Porém, ne[illegible] ponto — negócios [illegible]

ria a primeira surpresa: ao debruçar-se sobre as contas da «charcuterie», a mulher constataria que a firma estava à beira da falência. O marido nunca havia tocado o caso, partindo certamente do princípio de que era um... «assunto para homens».

A mulher, com muita coragem e a ajuda de alguns amigos, conseguiu refazer a situação, enquanto emitia repetidos apelos através da Rádio e da Imprensa para que o seu marido regressasse.

Hoje, em 1983, ele ainda não regressou, nem regressará jamais. Ter-se-á suicidado? É pouco provável. O mais certo é ter iniciado nova vida. Onde, como?

«É mais culpa minha do que dele» — diz a mulher de Gerry que hoje, nove anos depois, fala, enfim, abertamente da «tragéia» que lhe entrou em casa. «Não soube compreender, adivinhar, os seus problemas, o impasse em que se encontrava. Não o ajudei» — diz, castigando-se.

As mulheres são culpadas?

Para a maioria das mulheres de «evadidos» deste tipo, trata-se de uma situação pior do que a perda física dos maridos, num acidente o na sequência de uma doença.

Michael Greer, tinha 49 anos e estava no desemprego há três, quando deaspareceu. Não levou consigo nem a viatura nem qualquer mala.

Também neste caso a mulher faz «mea culpa»:

«Ele não podia suprortar a ideia... humilhante de vivermos unicamente com aquilo que eu ganhava. O seu subsídio de desemprego não passava de mera poeira no [illegible] doméstico. Fac[illegible] por pagar e outras hu[illegible]ões, acumulavam-se. [illegible]ve de tal modo preocu[illegible] com os nossos proble[illegible] [illegible] com o meu [illegible] [illegible] [illegible]

provo nada. Sinto-me co-responsável».

Uma espécie de assassinato

O prof. Eysenck, psiquiatra do Hospital Maudsley, em Londres, não partilha desta «despenalização» dos desaparecidos, geralmente homens maduros, entre os 40 e os 45 anos. Para o prof. Eysenck os fugitivos estão-se realmente «nas tintas» para a família. Cometem, diz, uma espécie de «assassinato indirecto», lançando as famílias no desespero, na humilhação, por vezes mesmo no drama.

Exemplo desta premiditação é o caso de um cabeleireiro de Manchester que vendeu o seu salão sem que a mulher soubesse, se demitiu do clube, para não ter de pagar as cotas do ano seguinte... e sumiu-se...

Nem todas choram

A princesa Alexandra de Kent, prima da rainha, é presidente honorária duma associação cujo objectivo é socorrer, material e moralmente, as mulheres abandonadas desta forma. A princesa compartilha abertamente a opinião de que uma mulher «selvaticamente abandonada» sem explicações, sofre mais do que uma viúva ou do que uma divorciada. A primeira, pode, pelo menos. «chorar a morte do esposo» e ter direito à compaixão dos que a rodeiam; a segunda, assume o estatuto daquelas para quem o casamento fracassou «legalmente».

Mas quando o homem com quem uma mulher viveu anos, dezenas de anos nalguns casos, se evapora de um momento para o outro — é o vazio total.

Claro que, nestes casos, nem sempre as coisas são tão melodramáticas como alguns as pintam. Helen K., inquirida no decurso de uma sondagem efectuada pela TV, confessava que foi um alívio:

«Não sabia como acabar com tudo aquilo. A ideia de fugir também já me tinha ocorrido. Mas como é que alguém pode acabar com um casamento onde tudo corre aparentemente bem? Era o nosso caso. O deaparecimento dele resolveu as coisas da forma mais fácil». Helen, que não revela o seu novo apelido — casou e já tem dois filhos do novo matrimónio — deseja ao ex-marido «que seja muito feliz».

A senhora Eley recusa a existência da filha

Muitos anos passados sobre a morte da sua filha, Gladys Eley continua a rejeitar toda a vida de "deusa do sexo" criada em Hollyood e por ela levada ao suícidio... ou ao assassinato

«Não posso falar dela. Nem sequer tenho o seu retrato no meu apartamento», eis como Cladys Eley, agora com 82 anos, a mãe da «deusa do sexo», Marilyn Monroe, se refere à sua filha morta há mais de 20 anos em circunstâncias que ainda hoje confundem os seus biógrafos. «A vida de Marilyn é um livro fechado. Não quero falar dela. Já me foram oferecidas quantias fabulosas para escrever um livro, mas não estou interessada em nada que se relacione com ela.»

Ainda quando Marilyn era viva, a sua mãe tinha muito poucas ligações com a filha. Uma vez, a actriz disse numa entrevista: «Recordo a minha mãe através dos seus longos anos de angústia, no tempo em que tentava educar-me nos breves interregnos entre o internamento em hospitais psiquiátricos, quando eu era levada para a casa de qualquer parente afastado.»

Mais de duas décadas depois da trágica morte, a sua mãe continua a levar uma vida de reclusão numa pequena comunidade da Florida. Por incrível que pareça a vida da senhora Eley é ainda mais bizarra e mais cinematográfica do que qualquer dos papéis desempenhados pela loira explosiva dos anos 50.

Com parentes e os orfanatos

O nome de solteira da mãe de Marilyn, é Gladys Monroe, nascida em 1901. Os seus pais morreram em asilos mentais e ela própria passou grande parte da sua infância em instituições daquele género. O seu primeiro marido, de apelido Baker, fugiu de casa deixando-a com dois filhos, só regressando, tempos depois, para levar consigo o mais novo dos dois.

Mais tarde, Gladys casou-se com Edward Mortensen, tido como o verdadeiro pai de Marilyn. Também ele, porém, abandonaria depressa a mulher e a filha. A partir daí começou toda a história psiquiátrica de Gladys.

Quando Marilyn tinha apenas 5 anos a sua mãe foi pela primeira vez internada num hospital psiquiátrico e Marilyn iniciou um longa peregrinação por casa de parentes e orfanatos.

Deste passado adveio o constante pavor que a assaltava quanto à possibilidade de ter herdado toda a carga de distúrbios mentais característico da sua família.

Quando morreu, em 1962, a sua mãe encontrava-se, uma vez mais, num hospital de doentes mentais.

A minha Bíblia a minha Igreja

Hoje em dia a senhora Eley vive numa comunidade protestante, em Gainesville, Florida. «Tudo o que preciso é da minha Bíblia e da minha Igreja. Ambas me mantém viva e no caminho certo», diz. «Vejo à minha volta pessoas que adoecem e envelhecem apenas por não terem sentimentos religiosos. A religião é o que me conserva de pé.»

Magra e frágil, a octogenária vive sozinha, com as portas do seu pequeno apartamento sempre fechadas. Nem mesmo com os vizinhos fala de Marilyn. «Se as pessoas começam a conversar sobre Marilyn, corto logo o diálogo. Não tenho nada a dizer.»

Durante um filme que a Televisão realizou sobre a vida de Marilyn, fechou-se no quarto e recusou participar no interesse que os seus amigos dispensaram ao documentário. «Nada neste mundo me faria ver aquele filme.»

Muito mais infeliz

Por ironia do destino, a senhora Eley não pode esquecer completamente a filha. É com o dinheiro que ela lhe deixou que paga as suas contas, que sobrevive.

A irmã de Marilyn, Berneice Miracle, que vive numa localidade próxima, visita regularmente a mãe. Segundo ela, as recordações que a senhora Eley conserva são «desmadiado dolorosas».

Afirma um vizinho: «A vida da senhora Eley tem sido muito mais trágica e infeliz do que a da sua filha Marilyn.»

MARILYN MONROE

Vinte anos depois a morte de Marilyn Monroe continua envolta em mistério. Suicídio? A causa — uma ingestão excessiva de suporíferos — não foi posta em dúvida. No entanto, no Verão passado, um homem que com ela diz ter convivido durante 16 anos, fazia revelações que suscitavam polémica. Para além da suspeita de assassinato, o produtor Robert Slatzer esgrimia com um «diário» de Marilyn que teria desaparecido, afirmando que o lera. Ao focar o seu conteúdo, envolveu o poderoso clan dos Kennedy, sobretudo, o nome de dois dos seus membros cujas razões da morte violenta são elas também motivo das mais variadas especulações: John e Robert Kennedy.

Com Arthur Miller em 1956

Actualmente o «diário» de Marilyn vale 110 mil dólares — quase onze mil contos! — depois da Agência de Detectives Nick Harris ter oferecido uma recompensa de 10 mil dólares pela sua descoberta e de John Bowen, negociante em artigos de arte, ter elevado em 100 mil dólares o prémio pela restituição do livro. Quer a agência de detectives que Bowen acreditam, como Robert Slatzer, que Marilyn foi vítima das revelações explosivas que verteu para o «diário», todas envolvendo os Kennedy e uma das épocas mais violentas da história recente dos Estados Unidos.

Num artigo exclusivo para o jornal sensacionalista nova-iorquino «Globe», Slatzer afirmava, em Agosto de 1982: «Vi o «diário» de Marilyn poucas semanas antes de ela morrer. É por isso que não acredito na versão que atribui a sua morte à ingestão de uma dose exagerada de comprimidos para dormir. Quando li pela primeira vez o «diário», avisei-a dos perigos que corria e ofereci-me para o guardar. Ela recusou.»

Seis revelações fatais?

Segundo Slatzer o livro tem uma capa de pele tingida de vermelho e contém relatos incríveis de conversas que Robert Kennedy, então procurador geral da Administração norte-americana, teria tido com Marilyn. Para o autor destas revelações, os pontos mais chocantes nos relatos da actriz são seis:

- Um «complot» da CIA tendente a contratar alguns «gangsters» para assassinarem Fidel Castro;
- A determinação de Bob Kennedy de mandar prender o «padrinho» da Mafia, Jimmy Hoffa;
- Nomes de marginais que Kennedy havia colocado nas listas de pagamentos do governo;
- Acordos feitos pelo Departamento de Justiça com patrões do crime, como Sam Giancana e Johnny Roselli;
- A intenção de Bob Kennedy de retirar a Frank Sinatra a licença de exploração de casinos no Nevada;
- Uma conspiração para recusar asilo ao presidente do Vietname do Sul, Ngo Dinh Diem.

Estes e outros temas de menor impacto, poderão ter estado na origem da morte de Marilyn quando esta, segundo Slatzer, se decidiu pela publicação do «diário».

«Parabéns a você» foi o princípio

Mas como chegou Marilyn a um envolvimento tão íntimo com os Kennedy?

A acreditar em Slatzer, tudo terá começado quando o actor Peter Lawford, amigo dos Kennedy, convidou a actriz a deslocar-se a Nova Iorque para cantar «Parabéns a Você» a John Kennedy, durante a festa de aniversário no Madison Square Garden.

Uma noite passada com John no Hotel Carlyle terá dado origem a uma troca de correspondência comprometedora para o presidente, que enviaria o seu irmão, Bob, a Hollywood para convencer a actriz a remeter-se ao silêncio. Deste contacto, sempre a fazer fé na versão de Slatzer, nasceria uma relação entre os dois que se prolongaria por algum tempo.

Como acontecera com John, também Bob se viu forçado a afastar Marilyn.

Depois do corpo explora-se a memória

Terá surgido aqui uma tentativa de chantagem? O relato de Slatzer dá conta de que Marilyn terá manifestado intenção de revelar todo o conteúdo do «diário» numa conferência de Imprensa. Poucas semanas mais tarde aparecia morta.

O que há de verdade em todos estes dados trazidos a público duas décadas depois do desaparecimento do que foi o maior símbolo sexual de Hollywood no pós-guerra?

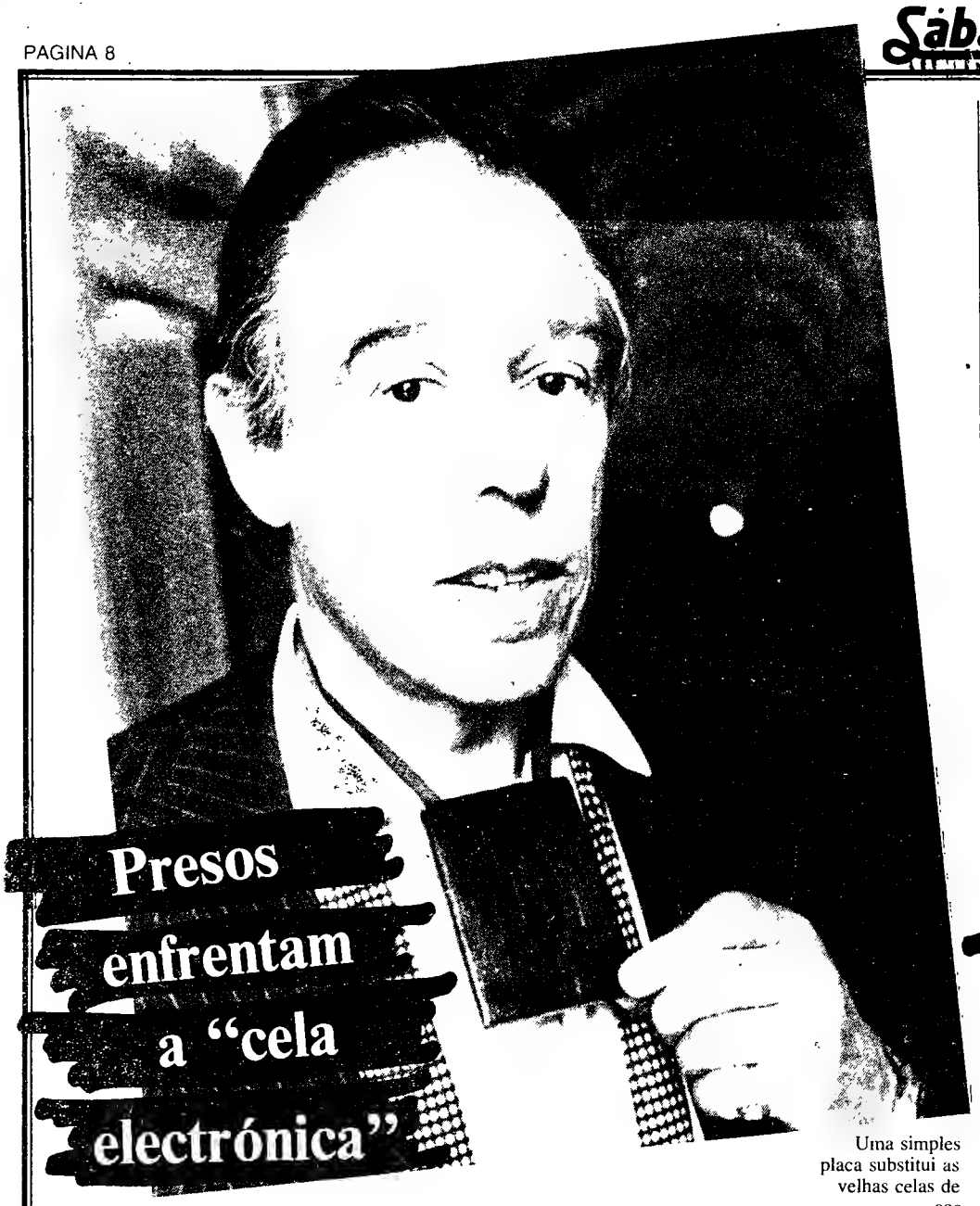
O «diário» de Marilyn nunca apareceu, nem existe qualquer prova de que tenha sido alguma vez escrito ou de que, se o foi, contenha tão explosivas revelações. Por outro lado, as autoridades judiciais norte-americanas não encontraram em tudo isto motivo para a abertura de um inquérito.

Se há algum fundo de verdade nesta série de suspeitas cruzadas, é o que está por apurar. De certo tem-se, no entanto, que, nos anos 80 como nos anos 50/60, a «deusa do sexo» continua a ser uma boa fonte de rendimentos para muitos — depois de se explorar o corpo, especula-se agora sobre a memória.

Nada detém Hollywood!

Como foi que morreu?

Suspeitas de crime não suscitaram qualquer reacção oficial. No meio de todas as especulações os nomes de dois outros mortos famosos, John e Bob Kennedy, são também envolvidos



Presos enfrentam a "cela electrónica"

Uma simples placa substitui as velhas celas de aço

Uma «cela electrónica» espera os criminosos ingleses, não certamente os mais perigosos, mas aqueles cujas condenações não os impeçam de cumprir pena em casa... sob a vigilância distante, muito distante, dos polícias.

Trata-se de uma invenção atribuída a um grupo de ex-condenados que, talvez por recordarem os tormentos da clausura nas penitenciárias, desenvolveram um «alarme» electrónico que deverá ser usado em liberdade controlada.

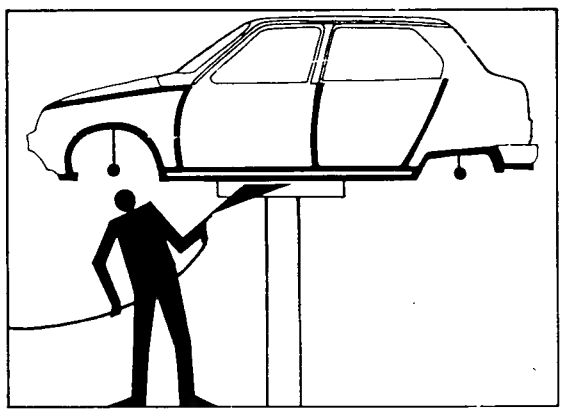
O engenho permitirá à polícia manter um controlo exacto sobre o local onde se encontram, dentro de uma área previamente fixada pelas autoridades: as respectivas residenciais bem como locais da vizinhança da mesma.

É um simples dispositivo — permitirá a condenados circularem livremente

Se um condenado pretender furtar-se à sua zona de «liberdade controlada» um centro computorizado de vigilância será imediatamente informado e a polícia poderá pôr-se de imediato em campo para o localizar.

Os circuitos do «alarme electrónico» encontram-se selados numa unidade que poderá ser usada sob a roupa e que ficará presa ao corpo através de um colar colocado de tal forma que só a polícia o poderá remover.

Para além dos problemas do isolamento nas penitenciárias, os ex-reclusos responsáveis pelo invento pensam que ele poderá também resolver o problema da superlotação das prisões



Shell Underbody Seal (Flintkote)

A protecção permanente contra a corrosão

Um soluto betuminoso que, depois de seco, forma uma película eláastica, contínua e espessa.

SHELL Underbady Seal protege, o seu carro da acção corrosiva da água, lama e sal e absorve sons e vibrações, proporcionando uma condução mais suave e menos cansativa, **SHELL Underdady Seal**. O «escudo» da parte inferior do seu carro.

CETRA

CENTRO TECNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

É em Lisboa um centro especializado na aplicação do produto

FLINTKOTE

Rua Cidade de Bolama,1-B, Rua Cidade de Bissau
Telefs. 33 10 23 / 317273 / 33 37 07 Olivais Sul 1800 LISBOA

Pequeno Curso de Astrologia

Signos e posições planetares

1945 OKTOBER

Tag	Sternzeit	☉ Länge	☉ Declin	☽ Länge	☽ Breite	☽ Declin
	H. M. S.	° ′ ″	° ′	° ′	° ′	° ′
1	0 37 27	7♎26 52	2 S 57	8♌10	2 N 47	20 N 55
2	0 41 23	8 25 54	3 21	20 51	3 38	17 59
3	0 45 20	9 24 59	3 44	3♍20	4 17	14 17
4	0 49 16	10 24 6	4 7	15 39	4 45	10 1
5	0 53 13	11 23 15	4 30	27 51	4 58	5 25
6	0 57 9	12 22 26	4 53	9♎55	4 58	0 39
7	1 1 6	13 21 39	5 17	21 52	4 45	4 S 7
8	1 5 2	14 20 54	5 40	3♍45	4 19	8 42
9	1 8 59	15 20 11	6 2	15 35	3 42	12 58
10	1 12 56	16 19 30	6 25	27 24	2 56	16 44
11	1 16 52	17 18 51	6 48	9♐14	2 2	19 50
12	1 20 49	18 18 14	7 11	21 10	1 2	22 8
13	1 24 45	19 17 38	7 33	3♑17	0 S 2	23 27
14	1 28 42	20 17 5	7 56	15 38	1 8	23 39
15	1 32 38	21 16 33	8 18	28 20	2 11	22 38
16	1 36 35	22 16 2	8 40	11♒26	3 10	20 24
17	1 40 31	23 15 34	9 2	25 2	4 0	16 57
18	1 44 28	24 15 7	9 24	9♓7	4 38	12 27
19	1 48 25	25 14 42	9 46	23 42	5 0	7 5
20	1 52 21	26 14 19	10 8	8♈41	5 1	1 10
21	1 56 18	27 13 58	10 29	23 56	4 42	4 N 55
22	2 0 14	28 13 39	10 51	9♉15	4 2	10 45
23	2 4 11	29 13 21	11 12	24 28	3 5	15 54
24	2 8 7	0♏13 6	11 33	9♊24	1 56	19 57
25	2 12 4	1 12 53	11 54	23 58	0 42	22 37
26	2 16 0	2 12 43	12 15	8♋4	0 N 34	23 43
27	2 19 57	3 12 34	12 35	21 43	1 45	23 25
28	2 23 54	4 12 28	12 56	4♌58	2 48	21 45
29	2 27 50	5 12 24	13 16	17 50	3 41	18 59
30	2 31 47	6 12 22	13 36	0♍25	4 22	15 24
31	2 35 43	7 12 23	13 55	12 45	4 49	11 14

1945 OKTOBER

Tag	♆ Länge	♅ Länge	♄ Länge	♃ Länge	♂ Länge	♀ Länge	☿ Länge
	° ′	° ′	° ′	° ′	° ′	° ′	° ′
1	6♎13	17♊26	23♋41	7♎46	12♋54	7♍41	6♎18
2	6 16	17♊25	23 46	7 59	13 25	8 55	8 5
3	6 18	17 25	23 49	8 12	13 56	10 8	9 51
4	6 20	17 24	23 53	8 25	14 26	11 21	11 36
5	6 22	17 24	23 56	8 38	14 57	12 34	13 20
6	6 25	17 23	24 0	8 51	15 27	13 48	15 3
7	6 27	17 22	24 3	9 4	15 57	15 1	16 46
8	6 29	17 21	24 6	9 17	16 26	16 15	18 28
9	6 31	17 21	24 9	9 30	16 55	17 28	20 9
10	6 34	17 20	24 12	9 43	17 24	18 42	21 49
11	6 36	17 19	24 15	9 56	17 53	19 56	23 28
12	6 38	17 18	24 18	10 9	18 21	21 10	25 7
13	6 40	17 17	24 21	10 22	18 49	22 23	26 45
14	6 42	17 16	24 23	10 34	19 17	23 37	28 23
15	6 44	17 15	24 26	10 47	19 44	24 51	29 59
16	6 46	17 14	24 28	11 0	20 11	26 5	1♍35
17	6 48	17 13	24 31	11 13	20 38	27 19	3 10
18	6 51	17 11	24 33	11 26	21 5	28 33	4 45
19	6 53	17 10	24 35	11 39	21 31	29 47	6 19
20	6 55	17 9	24 37	11 52	21 57	1♎1	7 52
21	6 57	17 8	24 39	12 5	22 22	2 15	9 25
22	7 0	17 6	24 40	12 17	22 48	3 30	10 57
23	7 2	17 5	24 42	12 30	23 13	4 44	12 29
24	7 4	17 4	24 44	12 43	23 37	5 58	14 0
25	7 6	17 2	24 45	12 55	24 1	7 13	15 30
26	7 8	17 1	24 47	13 8	24 25	8 27	17 0
27	7 10	16 59	24 48	13 20	24 48	9 42	18 30
28	7 12	16 57	24 49	13 33	25 11	10 56	19 59
29	7 14	16 56	24 50	13 45	25 34	12 11	21 27
30	7 16	16 54	24 50	13 58	25 56	13 25	22 55
31	7 18	16 52	24 51	14 10	26 17	14 40	24 22

Para situarmos a posição dos planetas no **cosmograma** no momento de nascimento, precisamos de algum material de trabalho e de alguns cálculos simples.

Como material, precisamos das Efemérides, abertas na página referente ao **dia**, ao **mês** e ao **ano** de nascimento e um dado indispensável: a **hora de nascimento** ou hora média de Greenwish no moemnto de nascimento (hmG).

Recordemos que no nosso exemplo, o nascimento deu-se às **5 horas (hmG), no dia 31.10.1945, na cidade do Porto.**

Recordemos também que as Efemérides que estamos a utilizar, são calculadas para a meia-noite ou 0 horas e portanto fornecem as posições planetárias à meia-noite ou 0 horas do dia 31 de Outubro de 1945.

Entretanto já devemos saber que cada planeta (e astrologicamente também o Sol e a Lua são «planetas») tem um determinado **percurso** em 24 horas, o que quer dizer que levam um certo tempo a percorrer a sua órbita, deslocando-se diariamente através dos **Signos do Zodíaco**. O Sol percorre aproximadamente 1° (cerca de 58') em 24 horas; a Lua, uma média de 12°; Mercúrio, 0° 26', Vénus 1° 13', Marte 0° 41'. Trata-se aqui de valores aproximados, mas se o leitor exigir maior precisão, terá de fazer certos cálculos, aliás bastante fáceis!

1.ª Operação: Teremos de calcular o **Percurso** (P) do astro considerado em 24 horas, ou seja, teremos de saber quanto se deslocou o astro nesse espaço de tempo. Em relação ao nosso nascimento de exemplo, procuremos saber o percurso do Sol em 24 horas:
Posição do Sol no dia de nascimento = 7° 12'
Posição do Sol no dia **anterior** = 6° 12'

Subtrai-se
Percurso em 24 horas = 1° 00'

E assim sucessivamente para os restantes **planetas**, salvo para os mais lentos (Júpiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão), cujo andamento diário através dos **Signos do Zodíaco** é tão vagaroso, que não é importante para estes cálculos. Neste caso, basta ver qual é a sua posição às 0 horas do dia de nascimento.

2.ª Operação — Agora precisamos calcular o **Intervalo** entre as 0 horas ou meia-noite e a hora de nascimento (hmG). E porquê? É simples. Se às 0 horas a posição do Sol está a 7° 12' do Signo do Escorpião, em **5 horas**, esse astro deve ter mudado de posição, deve ter-se deslocado. Portanto, se temos a posição do Sol às 0 horas, precisamos saber qual seria sua posição **5 horas depois**, isto é, no momento de nascimento. Por isso é preciso saber o **Intervalo** (I) entre as 0 horas e a hora de nascimento, que neste caso é de 5 horas. Ou seja: Intervalo = a **5 horas.**

3.ª Operação — Precisamos calcular agora o andamento ou Percurso (P) do Sol no Intervalo (I). Portanto, se em 24 horas o Sol percorreu 60' (cerca de 1°), em **5 horas** (Intervalo), percorre cerca de 12'.
Ou seja:

$$\frac{60' \text{ (P)} \times 5 \text{ h (I)}}{24 \text{ horas}} = 12'$$

(aproximadamente)

4.ª Operação — Resta-nos calcular a posição do Sol no momento de nascimento. Esta operação resume-se a **somar** à posição do Sol **às 0 horas** do dia 31.10.1945, o **percurso no intervalo** (PI), o que dá 7° 12' + 12' = 7° 24'.

Portanto, no momento de nascimento, o Sol estava a 7° 24' do Signo do Escorpião.

Se as Efemérides fossem calculadas para o meio-dia (12 h) e se o nascimento tivesse ocorrido **antes** do meio-dia, bastava **subtrair** o Percurso no Intervalo (PI) à posição do Sol (ou de qualquer outro **planeta**) ao meio-dia considerado; se o nascimento ocorresse **depois** do meio-dia, bastaria **somar** o PI (Percurso no Intervalo) à posição do Sol indicada nas Efemérides ao meio-dia do dia de Nacimento.

E pronto. É tudo quanto há a dizer sobre o cálculo das posições planetárias num pequeno curso como este.

Publicamos também uma página das Efemérides de Otto Barth relativa ao dia 31.10.1945. Por aí poderá o leitor refazer os cálculos do exemplo. Mas se quiser ir mais longe, poderá comprar nas livrarias uma das várias Efemérides que existem à venda (Barth, Raphael, Nasa, etc.). O pequeno livro de Leonardo de Oliveira «Iniciação à Astrologia» pode ser útil pelas suas tabelas e Efemérides, assim como pelo seu texto de introdução à astrologia tradicional, tendo tendo sido publicado nas Ed. 70. Poderão também ser úteis as informações e material de trabalho que o Centro de Estudos Cosmopsicológicos, em Lisboa, lhe pode fornecer na Pr. Ilha do Faial, 14-A, à Estefânea.

a seguir: DAS CONSTELAÇÕES AOS SIGNOS

V. Q.

Chegaremos a ver o último filme de Fassbinder?

Ele realizou mais de quarenta filmes em dezassete anos de carreira, foi actor de cinema e encenador teatral, escreveu livros e morreu jovem, com 36 anos, de muito viver. O seu último filme, «Querelle», quando será visto em Portugal?

Durante anos só soubemos que existia alguém chamado Rainer Werner Fassbinder pelas revistas franceses de cinema. Depois o Instituto Alemão, começou a organizar ciclos onde os seus filmes iam aparecendo. A distribuição comercial mantinha-se muda ou não andasse Fassbinder fora dos circuitos americanos.

O alheamento da distribuição portuguesa, aliás, pareceu justificado pelo público quando, pela primeira vez, um filme de Fassbinder entrou num *écran* comercial de Lisboa: foi em 1977, o filme chamava-se *«Jogos perigosos»* e foi um fracasso total, uma semana com a sala às moscas.

Só dois anos depois, outro distribuidor resolveu apostar em Fassbinder. Mas teve azar, foi pegar num dos seus piores filmes (*«A segunda dimensão»* e sucesso também não houve.

Foi preciso esperar por 1980 e pelo êxito enorme de *«O casamento de Maria Braun»* para que, quer o público quer a distribuição começassem a atentar no nome do seu realizador.

1981 trouxe-nos três filmes, todos com sucesso (*«Lili Marleen»*, *«O direito do mais forte à liberdade»* e *«As lágrimas amargas de Petra von Kant»*), começavamos a ver, em *flash back*, algumas das obras fundamentais de Fassbinder.

1982 teve espaço para *«A terceira geração»* e *«A saudade de Veronika Voss»* (este com grande sucesso).

Em 1983 já houve *«Effi Briest»*.

Entretanto, em Junno de 1982, Fassbinder, morre em Munique. Ainda se pensou que esse facto acelerasse a vinda do seu filme derradeiro, entretanto, estreado na Europa com êxito e escândalo (*«Querelle»*); ainda se julgou que alguém aproveitasse a gratuita publicidade da morte para exibir alguns dos trabalhos antigos de Fasbinder; ainda houve quem supusesse que a RTP iria comprar a célebre série *«Berlin Alexander-platz»* para intervalar no império de lingua inglesa que a domina; ainda houve quem alvitrasse que era tempo de uma retrospectiva integral na Cinemateca.

O certo é que nada disso aconteceu. E mesmo *«Querelle»*, drama policiário sobre um marinheiro sedutoramente homossexual, teima em não sair da prateleira do distribuidor. Diz-se que o tema é demasiado «forte» para uma sala «de família». E as hipóteses cinéfilas não são muitas.

Baseado no romance «Querelle de Brest» de Jean Genet, contando com um conjunto de actores bem conhecidos (Brad Davis, Jeanne Moreau, Franco Nero, Laurent Malet, entre outros), o filme é fabricado pela habitual tripulação de Fassbinder: Xaver Schwarzenberger na fotografia, Peer Raben, na música, Harry Baer, como insubstituível colaborador.

Filme póstumo (a estreia ocorreu no Festival de Veneza, três meses depois da morte de Fassbinder) saudado como obra-prima ou contestado, *«Querelle»* é a história de um homem apaixonado por si mesmo, um anjo extreminador entre o bar o bordel, o barco e a rua, história concebida, por um escritor na prisão e filmada por um cineasta que ia morrer.

Agora que o mercado está boicotado pelos americanos (alemães, franceses, argelinos, espanhóis, suecos, polacos, húngaros, cubanos, ocupem o lugar!) a ocasião de estrear *«Querelle»* é boa. Um pouco de ousadia basta.

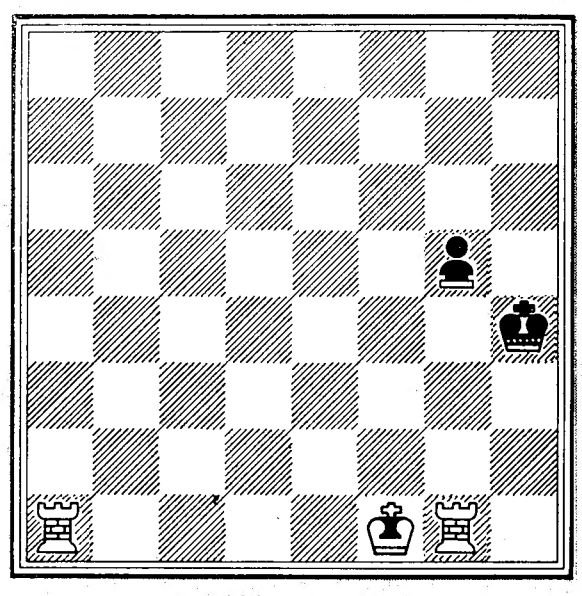
J. L. R.

«O casamento de Maria Braun»: **o sucesso que abriu o mercado português ao cinema de Fassbinder**

Jeanne Moreau e Gunther Kaufmann em «Cluerelle»

Brad Davis (ao centro) e Franco Nero em «Querelle»

XADREZ



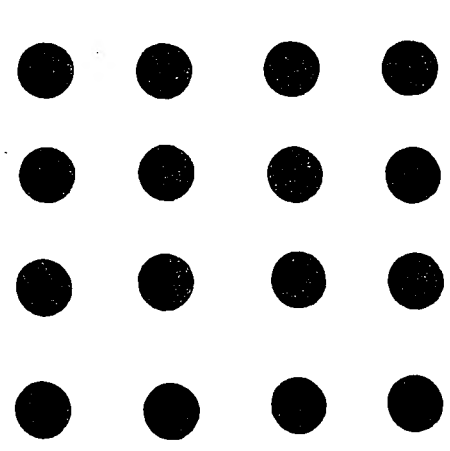
«Bonus Socius» é o autor duma célebre colecção de problemas do século XIII, mas não se sabe quem usou esse pseudónimo.

O problema de hoje é no estilo simples dos trabalhos dessa colecção.

SOLUÇÃO

1. Ta8 Rh5 2. Tg8 Rh6/Rh4 3. Th1/Th8+ + ou 1... g4 2. Tg8 etc.

QUEBRA-CABEÇAS



É capaz de ligar estes dezasseis pontos sem levantar o lápis ou passar duas vezes pelo mesmo ponto?

Nota: alguns leitores têm escrito pedindo a publicação das soluções para alguns dos quebra-cabeças. Impossível. Na sua maioria comportam mais do que uma solução e, publicar apenas a do autor, poderia induzir o leitor em erro.

Emagrecer sem dieta

Apenas alguns minutos por dia chegam para conservar uma aparência saudável, mais jovem. Os seus músculos ficarão mais fortes e você sentir-se-à muito melhor.

Decida-se por uma série destes exercícios — ou por todos — consoante as necesidades do seu corpo. Comece hoje mesmo.

Duplo queixo: De pé, deixe descair a cabeça para trás até onde conseguir. Coloque as palmas das mãos sobre a testa e, enquanto a cabeça continua puxada para trás, empurre as mãos para a frente até conseguir trazê-la à posição vertical. Pare nesta posição. Lentamente, mantendo a pressão contra as palmas das mãos, dobre a cabeça para a frente até tocar com o queixo no peito. Repita 5 vezes.

Bochechas: comprima os lábios na posição de um beijo, mas fortemente, puxe a boca para a direita utilizando os músculos faciais e os maxilares. Segure a bochecha esquerda entre os dentes durante pelo menos 3 segundos. Descanse. Repita os movimentos para a esquerda. Faça o exercício 5 vezes para cada bochecha.

Pescoço: Deixe descair o pescoço para trás e deite a língua de fora esticando-a o máximo tentanto alcançar a ponta do nariz. Mantenha 5 segundos e descontraia-se. Repita 5 vezes.

Braços: Vire-se para a parede mantendo-se à distância necessária para que com os braços esticados lhe possa tocar com as mãos. Apoie firmemente os pés no chão mantendo as pernas e o corpo erectos e as palmas das mãos contra a parede. Incline-se em direcção à parede, lentamente, flectindo os braços. Com um movimento brusco afaste-se até os braços ficarem novamente esticado. Repita 5 vezes e vá aumentando gradualmente até às 20.

Pernas

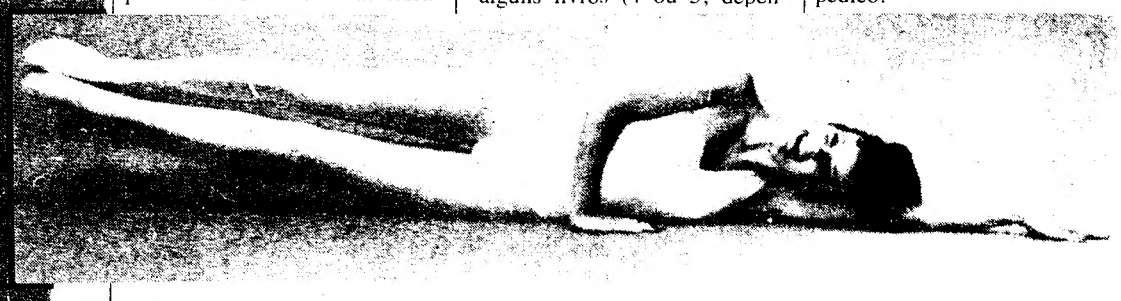
Busto: De pé, pressione as palmas das mãos uma contra a outra em frente ao peito, dedos esticados para cima (em posição de prece) e cotovelos dobrados. Os braços devem ficar totalmente paralelos ao chão. Pressione as mãos fortemente uma contra a outra durante 30 segundo. Repita 3 vezes.

Abdómen: Comece por se sentar com os joelhos dobrados apoiando com força, no chão, as solas dos pés. Sentirá os músculos superiores e inferiores do abdómen mais duros. Quando se sentir à vontade nesta posição, passe a exercitar os músculos diagonais. Proceda assim: baixe o tronco até ao chão e, ao levantar, alterne os movimentos. Primeiro, sente-se na vertical; em seguida dobre-se para a esquerda e depois para a direita. Repita esta sequência tantas vezes quantas lhe for possível. Para dificultar o exercício, em vez de manter os braços ao lado do corpo, cruze-os sobre o peito. Por fim, se quiser a perfeição, junte as mãos atrás da nuca com os cotovelos virados para fora.

Ancas: Deite-se sobre o seu lado esquerdo, a cabeça apoiada no braço esquerdo que deve estar completamente esticado, palma apoiada no chão. A mão direita deve estar colocada no chão, em frente ao peito. Com as pernas esticadas, bem como os dedos dos pés, levante ambas as pernas do chão. Mantenha-se 3 segundos no ar. Eleve-as um pouco mais e mantenha-as nessa nova posição mais 3 segundos. Baixe-as para a primeira posição e mantenha mais 3 segundos. Deixe-as repousar no chão e descontraia-se. Repita 5 vezes, virando-se depois para exercitar o outro lado do corpo. Tente atingir as 10 repetições para cada lado.

Duplo queixo

Abdomen



Ancas

Nádegas: Coloque-se de gatas com as palmas das mãos bem assentes no chão. Estenda a perna esquerda para trás e levante-a em direcção ao tecto. Mantenha 5 segundos. Volte à posição inicial e execute o exercício 10 vezes para cada perna.

Coxas: De pé, bem direito, pés afastados à largura dos ombros, dobre os joelhos mantendo o tronco erecto de forma a que as nádegas estejam na direcção do chão. Não se baixe além da posição necessária para que as suas coxas não deixem de estar paralelas ao chão. Aguente a posição 3 segundos. Repita até atingir as 15 flexões.

Pernas: Faça uma pilha com alguns livros (4 ou 5, dependendo da espessura) perto da parede. Apoie-se com uma mão na parede e coloque o pé esquerdo sobre os livros, mantendo o pé direito no chão. Estique a perna esquerda. Quando os dois pés estiverem à mesma altura, baixe o pé direito até quase tocar no chão, mas sem o fazer. Endireite a perna esquerda novamente e assim sucessivamente durante 5 vezes. Em seguida repita com a outra perna. Dez vezes para cada perna.

Estes exercícios permitem-lhe lutar contra o excesso de peso e a flacidez sem fazer dieta. Dentro de 2/3 semanas deverá começar a sentir os efeitos. No espaço de 6/8 semanas verá os resultados. Na opinião de especialistas, a maioria das pessoas não necessita de consultar o médico antes de iniciar este programa. O conselho médico é no entanto recomendável a quem sofra de hipertensão ou tenha problemas de foro ortopédico.

BRIDGE

A carta fatal

PHILIPPE BRUGNON

Esta mão ilustra uma das melhores regras do jogo de defesas do flanco, embora pouco conhecida mas muito útil para esclarecer o parceiro. Tape as mãos de Oeste e de Sul, e coloque-se em Este, para resolver este caso jogado num torneio em Inglaterra.

	♠ A 8 7 6 4 2 ♡ D 6 5 ◇ 5 ♣ V 10 9	
♠ 10 ♡ A 9 8 ◇ V 10 9 8 6 ♣ 8 4 3 2	N O E S	♠ 5 ♡ R V 10 2 ◇ A R 7 4 3 ♣ R 6 5
	♠ R D V 9 3 ♡ 7 4 3 ◇ D 2 ♣ A D 7	

Vozes: Sul dá, E-O vulneráveis

Sul	Oeste	Norte	Este
1 ♠	passo	4 ♠	passo

Oeste abre o jogo com o Valete de Ouros para o 5, o Rei e o 2. **Como deve Este jogar para fazer cabidar quatro Espadas? Resposta:**

RESPOSTA

Oeste não pode ter mais de 4 ou 5 pontos, isto é, a Dama de Paus ou o Ás de Copas. Se tiver a Dama de Paus, há já a possibilidade de cabide no caso de Sul ter, por exemplo, três Paus e três Copas, ou mesmo dois Paus e três Copas, porque Oeste poderá apanhar a mão em Paus para contra-atacar com o 9 de Copas, se o tiver.

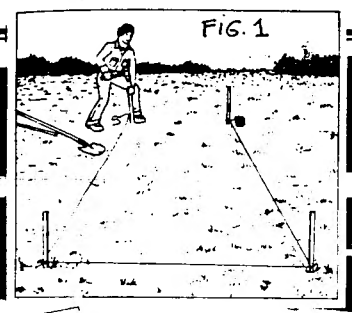
No entanto, a melhor hipótese de cabide é a de Oeste ter muito simplesmente o Ás de Copas à terceira ou à segunda, pois a defesa poderá então fazer imediatamente três vazas em Copas. De qualquer forma, é importante não contra-atacar em Ouros, porque se o declarante tiver ainda a Dama à segunda, esta permitir-lhe-á baldar uma Copa.

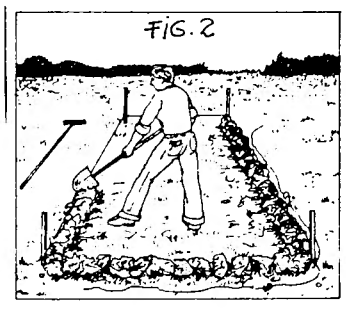
Com que carta de Copas deverá Este contra-atacar se se decidir a jogar neste naipe? **Com o 2,** e sobretudo **não** com o Valete de Copas, porque uma carta pequena convida o parceiro a continuar neste naipe, enquanto o Valete parece negar a existência do Rei.

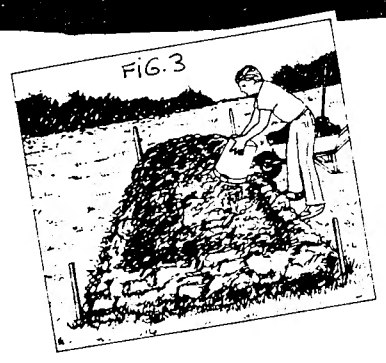
Ora, no jogo real, Este jogou efectivamente **o Valete** de Copas, que Oeste se apressou a deixar passar! Com efeito, ele pensou que o Rei estava em Sul e que em seguida a defesa poderia fazer assim duas vazas em Copas...

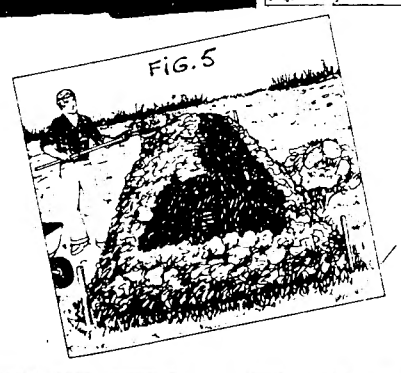
Nota sobre o leilão: o salto para «4 Espadas», com o jogo de Norte, é a única voz capaz, porque barra os adversários ao mesmo tempo que oferece uma boa hipótese de fazer dez vazas. Salvo se tiver uma mão excepcional, o declarante nunca deverá ir até ao cheleme.

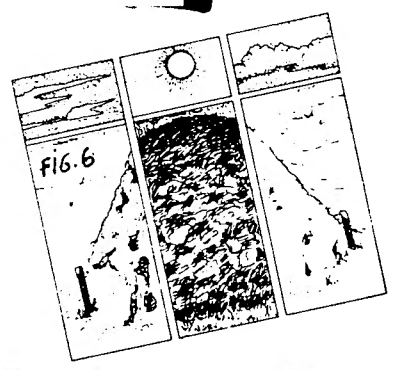
O composto, vida e fecundidade da terra











Em todos os países industrializados, a reciclagem da matéria orgânica tornou-se, em muitos casos, prioritária, sobretudo como alternativa no campo da fertilização agrícola. Sabe-se que todas as vezes que arrancamos um vegetal à terra, que o comemos e deitamos no lixo os seus restos, dá-se um empobrecimento do solo em matéria orgânica. Mas também sabemos que podemos e devemos **restituir** à terra aquilo que lhe é retirado periodicamente através das diversas culturas.

Uma das formas dessa restituição consiste nos múltiplos métodos de fazer um composto, em pequena ou larga escala, sendo este a forma mais racional e económica de transformar a matéria orgânica representada pelos restos da nossa cozinha, pelas plantas daninhas da nossa horta e do nosso jardim, pelas folhas que tombam, pelas palhas, pelos excrementos das aves e de outros animais, em húmus.

O húmus da terra

O húmus é um produto da acção desagregadora dos microrganismos sobre as matérias orgânicas de origem vegetal e animal presentes **no** solo ou **sobre** o solo, e também da transformação controlada que se chama COMPOSTO. Sem húmus a terra acaba por se tornar árida e biologicamente morta...

Mas o que é um COMPOSTO?

É uma forma de acelerar naturalmente a transformação da matéria orgânica em húmus, cuja utilização na horta e na agricultura em geral, torna as culturas resistentes às intempéries, às doenças e aos insectos nocivos. Se o leitor deseja fazer um COMPOSTO, é preciso ter cuidado para não desperdiçar a matéria orgânica de que dispõe. É com ela que terá o prazer de confeccionar o seu COMPOSTO!

O exemplo que damos a seguir através da imagem é apenas um dos métodos que pode ser utilizado. Existem muitos outros, mais rápidos e eficazes, mas também que exigem maiores conhecimentos. Mas se o leitor quer aprender esta ciência e arte do COMPOSTO, deve começar a documentar-se e a praticar sem demora. Se tem um pequeno quintal ou jardim, comece por ele!

Como fazer

O método descrito chama-se processo Ogden e requer que haja sempre duas pilhas de COMPOSTO, uma das antiga para uso imediato, outra em processo de confecção para uso futuro. Assim terá sempre à sua disposição um fertilizante rico em húmus.

Verifique a numeração das imagens.

1 — Trace um rectângulo de 1,50 m por 3,5 m (as dimensões podem ser menores).

2 — Demarque este espaço com uma pequena parede de **turfa** (ou composto antigo) ou com blocos de cimento, com uma pequena fresta entre eles, para que o ar possa circular;

3 — Deposite aí diariamente os seus desperdícios orgânicos e se possível os do seu vizinho (mas evite colocar fezes humanas.), cobrindo-os com terra ou estrume;

4 — Juntar também os desperdícios da horta ou do jardim, continuando a erguer a parede de **turfa,** composto ou bloco;

5 — Quando a pilha já tiver atingido cerca de 1,50 m de altura, respeitando a forma da imagem, cubra com uma camada de turfa ou estrume com 10 cm de espessura;

6 — Deixe a pilha sossegada durante 1 ano e meio. A natureza trabalhará por si!

A alga, legume do mar

Chamadas por vezes «legumes do mar», as algas marinhas foram ocupando através do tempo um lugar privilegiado na cozinha de muitos povos, tanto no Ocidente como no Oriente. Hoje o seu uso é universal, entrando as algas marinhas na composição de numerosos produtos cosméticos, de regime, de confeitaria, na agricultura tradicional e biológica (como fertilizante e bioactivador, etc.). Mas é sobretudo do ponto de vista do seu valor alimentar e terapêutico que elas serão abordadas aqui.

As algas apresentam uma grande variedade e nutrem-se de substâncias dissolvidas na água do mar, onde encontram com abundância até mesmo as substâncias mais raras! É por isso que as algas marinhas contêm, além de hidratos de carbono, proteínas, lípidos, enzimas, vitaminas A - B1 - B2 - B12 - C - D - D2 - E - F - K - PP, uma extensa gama de minerais, assim como de oligoelementos (ferro, cobre, zinco, cobalto, bromo, prata, cromo, boro, lítio, etc.)

A medicina natural recomenda o consumo de algas, em especial nos casos de astenia e fadiga, raquitismo, anemia, insuficiência da tiróide, arteriosclerose, reumatismo, asma, hipertensão, excesso de colesterol, etc. O seu elevado teor em iodo, torna-as aconselháveis para o normal funcionamento da tiróide.

Valor Alimentar

Nos estabelecimentos de produtos dietéticos (naturistas e macrobióticos), podem os leitores comparar 4 tipos de algas, todas de grande valor nutritivo e terapêutico: **Kombu, iziki, wakame** e **nori.**

A alga **iziki** tem grande poder de regeneração orgânica, faz baixar o colesterol e é recomendado como complemento alimentar para as mulheres grávidas.

A **kombu é recomendada nos casos de esclerose, artrite, hiper e hipotensão, paralisia, desequilíbrio glandular, inclusive da tiróide.**

A wakame tem acção benéfica sobre os cabelos, as unhas, a pele e o fígado.

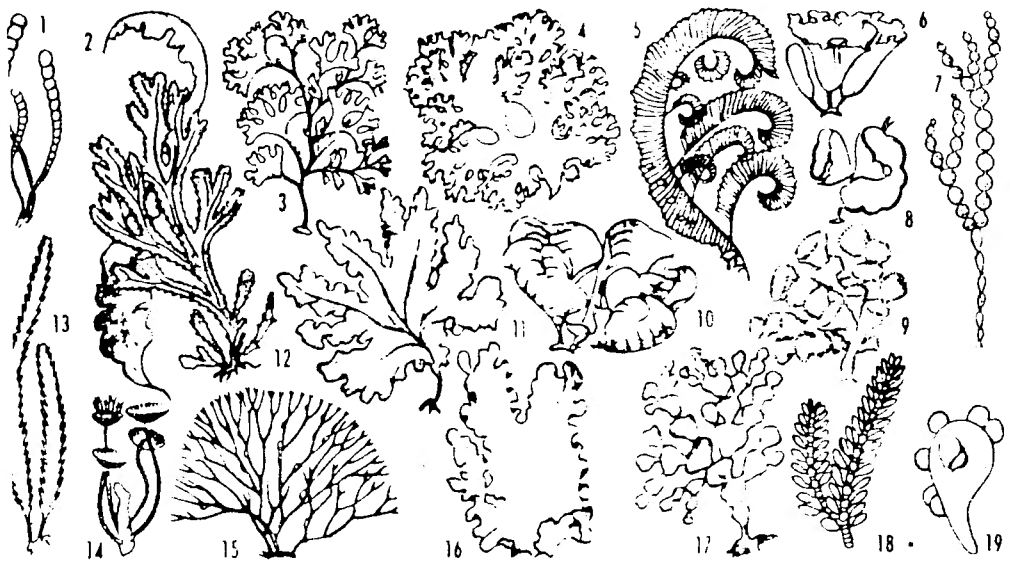
A **nori** é a mais rica em proteínas, comendo-se ligeiramente tostada.

Vejamos algumas regras para comer algas marinhas:

1 — Salvo no caso da alga **nori**, todas as outras devem ficar um certo tempo em água fria, no máximo 12 horas, devendo esta água ser sempre aproveitada, pois é rica em elementos minerais.

2 — Cortar as algas em pequenos pedaços ou tiras, pôr a cozer em pouca água (aproveitando a que sobrar nas sopas) com um pouco de sal, ou então, se preferir, pode estufá-las num pouco de óleo de girassol ou sésamo durante 2 a 5 minutos e depois acrescentar o sal e a água necessários. Deixe ao fogo até que fiquem tenras. Pode comê-las com legumes, cereais, saladas, etc. Pode também cozinhá-las em companhia de uma leguminosa: feijão-frade, lentilhas, feijão **azuki**, etc.

Em qualquer caso, use sempre que possa algas como complemento alimentar, informando-se melhor sobre as suas propriedades e usos, através de um livro dietético sobre o assunto.



Bolinhas de milho

Precisa: uma chavéna de farinha de milho, 1 chávena de farinha de trigo integral, 1 cebola, 1/2 cenoura, 2 colheres de sopa de óleo, 1 pitada de sal.

Misture as duas farinhas, acrescentando o óleo e a água morna em que já esteja dissolvido o sal. Faça com a mistura bolinhas ovais e achatadas, com cerca de 1 cm de espessura e 5 cm de comprimento. Frite numa frigideira, sem muito óleo, mas em quantidade suficiente.

Em seguida coloque-as numa travessa, vertendo-lhes por cima molho bechamel. Se preferir, pode fazer um outro molho: basta estufar cebola cortadinha, misturando-lhe **tahine** (peça nas casas de produtos dietéticos) e em seguida farinha de araruta bem diluída em água. Acrescente coentros e/ou salsa, salgue com molho de soja **(tamari)**. Sirva quente.

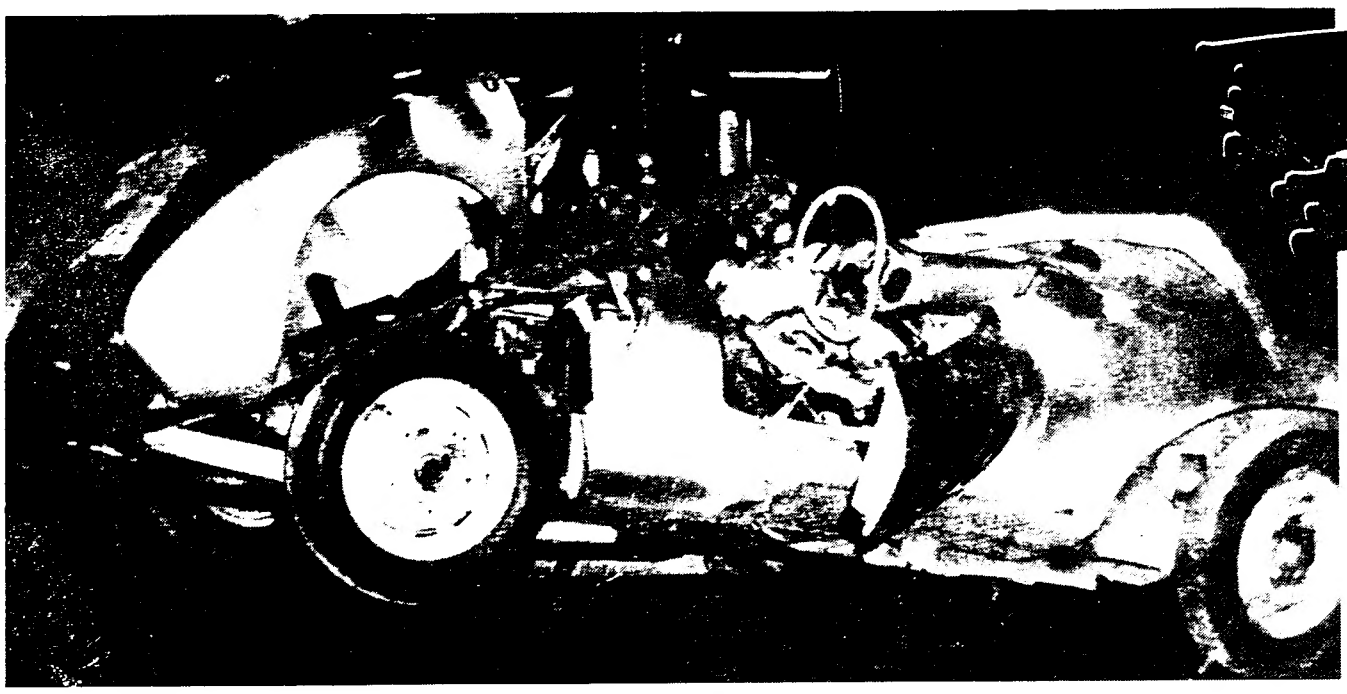
Nota: a farinha de araruta deve ser levada ao fogo diluída em bastante água, mexendo sempre, em fogo brando, até que fique com uma consistência gelatinosa e relativamente incolor. Uma colher de sopa é suficiente, mas só em função da quantidade, da consistência pretendida e da prática se poderá calcular o volume exacto de água.

Experimente e bom apetite!

Biscoitos com passas

Precisa: 150 g de farinha de trigo semi-integral, 1/2 chávena de leite de boa qualidade, um punhado de passas de uva, um pouco de sal, um pouco de sumo de limão e mel, o miolo de 3 nozes aos pedacinhos, uma pitada de canela e de fermento fresco de padaria.

Deixar do dia anterior as passas em água. Misturar à farinha e aos restantes igredientes 1/2 chávena de leite (em que foi diluido o mel) e 1/2 chávena da água em que foram deixadas as passas e na qual foi diluído um pouco de fermento. Deixe crescer a massa ligeiramente em lugar abrigado. Volte a amassar e espalhe com o rolo, até à espessura de meio centímetro. Corte em tiras, com tamanho a seu gosto. Polvilhe com a noz e leve ao fogo durante 20 a 30 minutos em fogo médio.



O milagre do sangue

DESDE há muito tempo que o sangue é para o Homem um símbolo de prodígios e presságios. O derramamento desse precioso fluido vital foi considerado em todas as épocas como perigoso e quase sempre fatal, sendo o célebre conde Drácula o fantasma inconsciente e tenebroso dessa ameaça.

Nos arquivos do **paranormal** existem alguns casos impressionantes, à volta do **sangue**, parte deles considerados com características de «milagre» pela fé católica, não sendo no entanto reconhecidos como milagres pela própria Igreja.

Um desses estranhos fenómenos está ligado ao chamado «miracolo di San Gennaro», em Nápoles, um «milagre do sangue» de tradição secular, acerca do qual uma monografia especializada cita perto de 1470 obras escritas!

Considerado como uma curiosidade, este **milagre** interessou durante séculos grande número de pessoas, mas poucas em condições de o estudarem, o que só veio a acontecer a partir do início deste século.

Milagre e tradição

No princípio do mês de Maio e a 19 de Setembro, e nos sete dias que se seguem a estas datas, assim como a 16 de Dezembro e por vezes em condições excepcionais, uma massa escura contida num recipiente de vidro hermeticamente fechado e que segundo a tradição seria o sangue de um bispo decapitado no ano 305, mais tarde conhecido pelo nome de San Gennaro, liquefaz-se em presença dos fiéis e de grande número de testemunhas oculares.

A tradição conta que uma mulher recolheu o sangue do santo após a execução, conservando-o até ser transferido para Nápoles juntamente com outras relíquias, ocasião em que o milagre se produziu pela primeira vez. A partir de então, um verdadeiro culto se gerou em torno deste fenómeno, cuja ausência é sempre interpretada como um mau presságio ou, pelo menos, como um severo aviso aos Napolitanos.

Entre aqueles que estudaram de perto o «miracolo di San Gennaro», conta-se Hans Bender, director do Instituto das Fronteiras da Psicologia de Friburgo. No seu livro sobre os domínios da parapsicologia, este investigador descreve com precisão e objectividade uma cerimónia celebrada na grande capela barroca contígua à catedral de Nápoles e que consiste num ritual secular, durante a qual são expostos o busto de prata do santo e a custódia que encerra o seu sangue.

À cerimónia estão presentes dignitários do clero, autoridades civis e militares e membros de uma espécie de congregação laica que existe desde 1659 e que foi constituída para testemunhar o fenómeno. Entretanto, a capela fica repleta de fiéis impacientes.

O impossível acontece

Às 9 horas é retirada uma espécie de custódia de um tabernáculo, com dois pequeno recipientes de vidro, e é neste que o milagre tradicionalmente ocorre. Após a primeira exposição das relíquias, começam as orações rituais feitas por um grupo de mulheres do povo, chamadas de **parenti** ou parentes do santo, dada a sua intensa devoção por ele.

As orações aumentam de intensidade e algumas mulheres parecem entrar em transe estático e é frequente as orações degenerarem em blasfémias se o milagre tarda a acontecer. De súbito a massa «escura e compacta» parece fundir-se e o líquido enche o recipiente, cujo o volume é de cerca de 60 cm3. No momento da liquefacção o observador laico faz um sinal com um lenço, sendo este gesto acolhido com aplausos e exclamações de alegria. O órgão e as campainhas tocam e após um cântico fervoroso, os fiéis precipitam-se em direcção à custódia para a beijar.

Certas variações parecem cercar o fenómeno: por vezes ele não se verifica, havendo também variações no volume e peso do «sangue» depois da liquefacção. Mas apesar das suas características, o «miracolo di San Gennaro» é hoje em dia um fenómeno bem documentado, tendo sido a substância «escura e compacta» sujeita a controlo de peso, temperatura e análise espectroscópica, tendo esta última acusado a presença de «sangue humana» no interior do recipiente fechado.

As hipóteses de explicação foram e são as mais diversas, tanto pelo lado da ciência, como pelo da Igreja. Algumas hipóteses vindas do campo da parapsicologia parecem interessantes: a liquefacção da substância «escura e compacta» poderia ser um efeito devido a uma «força psíquica», «psicomecânica» ou «psicobiológica», à formação de um «campo afectivo» ou simplesmente a um fenómeno de tipo **poltergeist**, provocado pelo ritual secular que antecede o fenómeno. Mas o milagre de San Gennaro está longe de ser cientificamente explicado e parece desafiar até agora todas as hipóteses!

V. Q.

O carro que não quer ser de mais ninguém

Uma das mais estranhas lendas de Hollywood rodeia o carro em que James Dean encontrou a morte, na segunda metade dos anos 50. O próprio Dean costumava chamar-lhe «o sacaninha», mas os factos que ocorreram posteriormente ao desastre de 1955 parecem demonstrar que ele é qualquer coisa de bem pior.

Dean encontrou a morte num embate frontal, quando conduzia a mais de cem quilómetros por hora. Investigações feitas pela polícia apontaram no sentido de Dean, apesar de ser um condutor exímio, não ter aparentemente, feito qualquer tentativa para evitar a colisão.

A notoriedade adquirida pelo «jovem rebelde» em filmes como «A Leste do Paraíso», «Rebelde sem Causa», «Gigante», tornaram o fatídico carro num verdadeiro troféu para os fãs. E aqui começaram os problemas.

Quando um amigo de Dean tentou, pela primeira vez, vender o carro, este caiu sobre o mecânico que o reparava, partindo-lhe as duas pernas.

Duas mortes fãs feridos

Tentativa seguinte: do médicos resolveram compra o carro para aproveitar al gumas das suas peças para aplicação num carro de ridas. Um morreu, o out ficou seriamente ferido.

Entre estes dois aconte mentos, também os fãs m afoitos, que pela calada tavam retirar qualquer do carro, como record sofriam invariavelmente rimentos de alguma gra dade.

Os dois únicos pneus que não tinham sido afectados no acidente foram, por sua vez, vendidos a um homem que pouco depois iria parar ao hospital quando ambos rebentaram na estrada... precisamente ao mesmo tempo! Uma inspecção posteriormente efectuada por peritos, não demonstrou a existência de qualquer falha que pudesse ter motivado o rebentamento.

É uma história misteriosa, quase de terror, a que rodeia o carro em que o ídolo da juventude dos anos 50, James Dean, encontrou a morte, em 1955. Embora o tema já tenha entrado nas lendas da Califórnia, a verdade é que testemunhas juram que todos os factos narrados são verdadeiros

Depois destes acontecimentos, o carro foi um dia introduzido num camião que o deveria transportar para Salinas, na Califórnia, que era o destino de Dean no dia do desastre. O camionista, durante o percurso perdeu o controlo do veículo, foi cuspido da carlinga e o camião enfiou-se num barranco. Apesar disso, o carro de Dean deslizou de dentro do camião, e parou, a salvo, na estrada.

Em 1959, quando o misterior o veículo estava em exposição em Nova Orleans, partiu-se repentinamente, em dois, apesar de previamente ter sido sujeito a uma revisão e convenientemente acondicionado.

Mas mais estranho ainda foi o que sucedeu quando o carro foi emprestado à polícia da Florida para uma exposição em Miami, sobre os alta ve-

locidade: pouco depois de o carro ter sido colocado dentro do camião que o transportaria, desapareceu. E até hoje mais ninguém o viu!